

Universidade do Estado do Pará  
Centro de Ciências Sociais e Educação  
Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado  
Linha de Pesquisa: Saberes Culturais e Educação na Amazônia



Leonan Barbosa Monteiro

### **Educação e Religião:**

A produção científica do Programa de Pós-Graduação em  
Educação da Universidade do Estado do Pará de 2008 a 2021



Belém

2023

Leonan Barbosa Monteiro

## **Educação e Religião**

A produção científica do Programa de Pós-Graduação em Educação da  
Universidade do Estado do Pará de 2008 a 2021

Dissertação apresentada como requisito parcial  
para a obtenção do título de Mestre em Educação  
no Programa de Pós-Graduação em Educação da  
Universidade do Estado do Pará.

Área de Concentração: Saberes Culturais e  
Educação na Amazônia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Betânia Barbosa  
Albuquerque

Belém-Pará  
2023

Dados Internacionais de catalogação na publicação  
Biblioteca do Centro de Ciências Sociais e Educação da UEPA

---

Monteiro, Leonan Barbosa

Educação e Religião: a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará de 2008 a 2021 / Leonan Barbosa Monteiro; Orientadora Maria Betânia Barbosa Albuquerque. \_Belém: [s. n], 2023. 138 fls.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, 2023.

1 Educação. 2 Saberes. 3 Religião. 4 Produção Científica. 5 Estado do Conhecimento. I. Monteiro, Leonan Barbosa. II. Albuquerque, Maria Betânia Barbosa (Orientadora). III. Título.

---

CDD



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

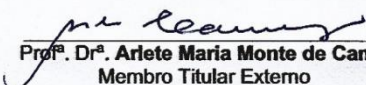


Atualizado em 03/2022

LISTA DE FREQUÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DISCENTE NA DEFESA DE DISSERTAÇÃO

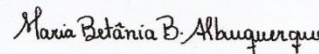
NOME DO MESTRANDO	ASSINATURA
LEONAN BARBOSA MONTEIRO	<i>Leonan Barbosa Monteiro</i>

Belém, 08 de maio de 2023

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> **Arlete Maria Monte de Camargo**  
Membro Titular Externo

Documento assinado digitalmente  
gov.br JOÃO COLARES DA MOTA NETO  
Data: 15/05/2023 10:26:49-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. **João Colares da Mota Neto**  
Membro Titular Interno

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> **Maria Betânia Barbosa Albuquerque**  
Orientadora

Leonan Barbosa Monteiro

## **Educação e Religião**

A produção científica do Programa de Pós-Graduação em Educação da  
Universidade do Estado do Pará de 2008 a 2021

Dissertação apresentada como requisito parcial  
para a obtenção do título de Mestre em Educação  
no Programa de Pós-Graduação em Educação da  
Universidade do Estado do Pará.

Área de Concentração: Saberes Culturais e  
Educação na Amazônia.

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

\_\_\_\_\_(Orientadora)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Betânia Barbosa Albuquerque  
Dr.<sup>a</sup> em Educação  
Universidade do Estado do Pará

\_\_\_\_\_(Membro Interno)  
Prof. Dr. João Colares da Mota Neto  
Dr. em Educação  
Universidade do Estado do Pará

\_\_\_\_\_(Membro Externo)  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Arlete Maria Monte de Camargo  
Dr.<sup>a</sup> em Educação  
Universidade Federal do Pará

Para Selma, Loemy e Terezinha que me ensinaram o sentido do amor.

Para todos os meus amigos, irmãos e irmãs que carrego no coração.

## AGRADECIMENTOS

Pelo dom da vida eu agradeço:

A Deus, pela fé e bênçãos que tens me dado, e à Virgem Mãe por todo carinho e proteção.

À minha mamãezinha querida, Selma, por sempre acreditar em mim e por ser a pessoa mais incrível do mundo.

À minha irmã, Sarimy, pelo sentimento de união, e minhas sobrinhas, Loemy e Luara, que me abrilhantaram com a energia da pureza.

Aos meus avós maternos e paternos, tias, primas e primos da família Barbosa e família Monteiro por sempre me desejarem sorte na caminhada.

À professora Maria Betânia que, mais que uma orientadora de excelência, se fez amiga, madrinha e conselheira, sempre solícita quando precisei de suas orientações.

À banca examinadora, professores João Colares e Arlete Maria Camargo, por suas importantíssimas contribuições na apreciação desta dissertação que enriqueceram o debate aqui proposto.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa História da Educação na Amazônia pela receptividade e acolhimento.

Ao corpo docente e administrativo do PPGED-UEPA por toda dedicação e trabalho ao fortalecimento do ensino e da pesquisa na Amazônia.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento desta pesquisa.

À irmandade Estrela D'água pela acolhida com grande amor e carinho e por ter me possibilitado o estudo da espiritualidade.

Aos meus amigos daimistas Arthur, Rosário, Sabrina, Ton, Edson, Betânia, Renata, Marcos, Igor, Carol, Catherine, Nayara, Cecília e Felipe, pelo sentimento comunitário e pela vontade de construir um novo mundo.

Ao Mestre Irineu e ao Padrinho Sebastião por terem se tornados os meus guias espirituais, fortalecendo-me na fé, na paciência e no trabalho.

Por fim, agradeço ao Santo Daime, meu caminho e professor, pela saúde, criatividade, alegria e paz.

Tal como a educação, a religião é um território da troca de bens, de serviços e de significados entre pessoas. Tal como as da educação, as agências culturais do trabalho religioso envolvem hierarquias, distribuição desigual do poder, inclusões e exclusões, rotinas, programas de formação seriada de pessoal e diferentes estilos de trabalhos cotidianos.

Carlos Rodrigues Brandão, *A educação como cultura*, 2002.



## RESUMO

MONTEIRO, Leonan Barbosa. **Educação e Religião**: a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará de 2008 a 2021. 2023. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém. 2023.

Este estudo se concentra em analisar a relação entre educação e religião presente na produção científica de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (PPGED-UEPA) entre os anos de 2008 a 2021. Nessa direção, indaga: Como a produção científica da linha de pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia do PPGED-UEPA compreendem o fenômeno educativo que se expressa nas diferentes religiões? Dessa questão central decorrem outras, a saber: Como essa área de saber dedicada as expressões da educação nas religiões se apresenta nas comunidades de pesquisa acadêmica e científica no campo da educação no Brasil e na Amazônia e, como o PPGED-UEPA se organiza para fomentar e produzir pesquisas dessa natureza? Com quais pensamentos teóricos essa produção de pesquisa dialoga para fundamentar os conceitos de educação, saberes e religião? E, que caminhos metodológicos orientam a produção dessas pesquisas? O Objetivo Geral consiste em analisar a produção científica da linha de pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia do PPGED-UEPA que relaciona os temas da educação e da religião no período de 2008 a 2021. De modo mais específico, a pesquisa objetiva: identificar grupos de pesquisa, no Brasil e na Amazônia, interessados na temática das práticas educativas pelas religiões e entender como o PPGED-UEPA se organiza para fomentar e produzir pesquisas dessa natureza; analisar os pensamentos teóricos que norteiam a fundamentação dos conceitos de educação, saberes e religião; e, descrever as metodologias de sustento para a produção dessas pesquisas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, ao estilo estado do conhecimento, apoiando-se em autores como Soares e Maciel (2000), Romanowski e Ens (2006) e Ferreira (2002) onde há reflexões que ajudam a proceder com esse tipo de pesquisa. A perspectiva teórica de análise se baseia em Bourdieu (1975; 1976) na tentativa de compreender o campo científico e suas estruturas hierárquicas para, dessa maneira, entender que posição social ocupa a produção científica do PPGED-UEPA sobre as temáticas educação e religião no campo científico-educacional. Dentre alguns resultados, o estudo aponta as religiões como agências educativas portadoras de conteúdos, estratégias de ensino e visão de conhecimento, expressando o que se entende por educação não escolar. Entretanto, esta temática de estudo é uma área de investigação ainda circunscrita a poucos centros e grupos de pesquisa interessados nos fenômenos da educação nas religiões. Noutro ponto, as dissertações analisadas aqui compreendem os saberes e as práticas de educação nas religiões através do diálogo interdisciplinar com diferentes áreas do conhecimento como a Antropologia, a História Cultural, a Educação Popular, os Estudos Culturais, os Estudos Decoloniais, dentre outras. Como aporte metodológico, estes estudos acadêmicos trabalham com os procedimentos da Abordagem Qualitativa nas ciências sociais, da Etnografia em suas criativas vertentes (etnometodologia, poietnografia e fenomenologia), da História Cultural e da História Oral.

**Palavras-Chave:** Educação. Saberes. Religião. Produção Científica. Estado do Conhecimento.

## ABSTRACT

MONTEIRO, Leonan Barbosa. **Education and Religion**: scientific production in dissertations of the Graduate Program in Education at the State University of Pará from 2008 to 2021. 2023. 138 f. Dissertation (Master in Education) – State University of Pará, Belém. 2023.

This study focuses on analyzing the relationship between education and religion present in the scientific production of dissertations of the Graduate Program in Education at the State University of Pará (PPGED-UEPA) between the years 2008 to 2021. In this direction, he asks: How do the PPGED-UEPA dissertations on education and religion, referring to the line of research Cultural Knowledge and Education in the Amazon, understand the educational phenomenon that is expressed in different religions? From this central question, others arise, namely: How this area of knowledge dedicated to the phenomena of education in religions is presented in the academic research communities in education in Brazil and in the Amazon, and how the PPGED-UEPA organizes itself to promote and produce research of that nature? What theoretical thoughts does this research production dialogue with to support the concepts of education, knowledge and religion? And, what methodological paths guide the production of these researches on the interface of education in religions? Thus, its general objective is to analyze the scientific production in dissertations of the research line Cultural Knowledge and Education in the Amazon of the PPGED-UEPA, which relates the themes of education and religion in the period from 2008 to 2021. More specifically, it seeks to investigate research groups interested in the theme of educational practices by religions, as well as to analyze the theoretical perspectives that underlie the concepts of education, knowledge and religion, as well as the methodologies that sustain the production of these researches. Methodologically, it is a bibliographical research, in the state of knowledge style, based on authors such as Soares and Maciel (2000), Romanowski and Ens (2006) and Ferreira (2002) where there are reflections that help to proceed with this type of research. The theoretical perspective of analysis is based on Bourdieu (1975; 1976) in an attempt to understand the scientific field and its hierarchical structures, in order to understand the social position occupied by scientific production in PPGED-UEPA dissertations on education and religion in the scientific-educational field. Among some results, the study points to religions as educational agencies that carry content, teaching strategies and a vision of knowledge, expressing what is meant by non-school education. However, this study topic is an area of investigation still limited to a few centers and research groups interested in the phenomena of education in religions. At another point, the dissertations analyzed here comprise the knowledge and practices of education in religions through interdisciplinary dialogue with different areas of knowledge such as Anthropology, Cultural History, Popular Education, Cultural Studies, Decolonial Studies, among others. As a methodological contribution, these academic studies work with the procedures of the Qualitative Approach in the social sciences, Ethnography in its creative aspects (ethnomethodology, poethnography and phenomenology), Cultural History and Oral History.

**Keywords:** Education. Knowledge. Religion. Scientific production. State of Knowledge.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Gráfico 1 - Gênero da produção científica do PPGED-UEPA sobre educação e religião

Gráfico 2 - Religiões de matriz africana

Gráfico 3 - Religiosidades do catolicismo popular

Gráfico 4 - Outras religiosidades

Figura 1 - Distribuição dos Grupos de Pesquisa no Brasil

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Produção acadêmica sobre religião e educação no PPGED-UEPA (anos 2008 a 2021)

Quadro 2 – Ano e dissertações defendidas

Quadro 3 - Autores e obras para o conceito de educação

Quadro 4 - Autores e obras para o conceito de saber

Quadro 5 - Teorias metodológicas

## LISTA DE SIGLAS

ANED – Associação Nacional de Educação Domiciliar

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBHE – Congresso Brasileiro de História da Educação

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COVID-19 – Corona Virus Disease 2019

DeVir – Núcleo de Investigação em Cotidiano, Educação e Inventividade

FEEVALE – Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo  
Hamburgo

GEDAM – Grupo de Pesquisa em Educação e Diversidade na Amazônia

GEPEA – Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Educação na Amazônia  
Amapaense

GHEDA – Grupo de Pesquisa História da Educação na Amazônia

IL – Instituto Liberal

LGBTQIAP+ – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Transgêneros, Travestis,  
Queer, Intersexo, Assexual, Pansexual, (+) demais orientações sexuais e  
identidades de gênero

MEC – Ministério da Educação

PPGED-UEPA Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Pará

PPGE-UFPE – Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de  
Pernambuco

PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UAEM-México – Universidad Autónoma del Estado de México

UCG – Universidade Católica de Goiás

UEPA – Universidade do Estado do Pará

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

UEAP – Universidade do Estado do Amapá

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UPE – Universidade de Pernambuco

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFRA – Universidade Rural da Amazônia

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

UNICAUCA-Colômbia – Universidad del Cauca

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	<b>10</b>
1.1. Motivações e justificativa da pesquisa .....	10
1.2 Perspectiva teórica de análise .....	31
1.3 Caminhos metodológicos da pesquisa .....	35
<b>2. Perspectiva de estudos da temática educação e religião entre grupos de pesquisa</b> .....	<b>48</b>
2.1. A temática Educação e Religião em grupos de pesquisa .....	50
2.2 O PPGED-UEPA, os seus Grupos de Pesquisa e algumas produções docentes sobre educação e religião .....	57
<b>3 Trilhas teóricas dos conceitos de educação, saberes e religião nas Dissertações do PPGED-UEPA</b> .....	<b>66</b>
3.1 O Conceito de Educação .....	68
3.2 O Conceito de Saber .....	80
3.3 O Conceito de Religião .....	88
<b>4 Perspectiva teórico-metodológica das Dissertações sobre educação e religião do PPGED-UEPA</b> .....	<b>90</b>
<b>Considerações Finais</b> .....	<b>114</b>
<b>Referências</b> .....	<b>16</b>



## **Introdução**

### **1.1. Motivações e justificativa da pesquisa**

Esta é uma pesquisa que tem por objetivo fazer uma análise interpretativa da produção científica do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (PPGED-UEPA) sobre os temas da educação e da religião. Trata-se de uma pesquisa de natureza teórica que visa conhecer a configuração do que se entende ser a construção de uma área de conhecimento dentro do campo da educação que estuda a interface da educação presente em diferentes manifestações religiosas.

Desse modo, o objeto de estudo desta investigação é formado por 16 dissertações sobre educação e religião produzidas no âmbito do PPGED-UEPA (2008-2021) e tem por intenção construir uma análise que se dedique a tomar conhecimento acerca do modo como essas produções científicas-acadêmicas foram feitas, isto é, se objetiva saber as articulações teóricas e aos procedimentos metodológicos utilizados por essa produção para defender e demonstrar os processos educativos vivenciados de diferentes modos e maneiras nas diversas religiões existentes no Brasil, especialmente na Amazônia.

Somado a isso, também é de interesse neste estudo construir uma análise verificativa dessa temática no que diz respeito a sua presença em grupos de pesquisa vinculados a cursos de graduação ou de pós-graduação em educação no Brasil e na Amazônia. Em outras palavras, o que se busca saber é se essa temática, aos moldes do que está sendo apresentado aqui, ou seja, a aproximação dos campos da educação e da religião para investigar processos outros de ensino e aprendizagem no sentido do que vem se chamando de educação não escolar, também se encontra em outras comunidades acadêmicas da pesquisa científica no campo da educação além da produção do PPGED-UEPA. Sendo assim, se assemelha do tipo de pesquisa denominado “Estado do Conhecimento” onde se tem a finalidade de sistematizar as principais características da produção científica em determinada área do saber.

Nesse sentido, o contato inicial com essa produção me levou a indagar: Como a produção científica da linha de pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia do PPGED-UEPA compreendem o fenômeno educativo que se expressa nas diferentes religiões? Dessa questão central decorrem outras, a saber: Como essa área

de saber dedicada as expressões da educação nas religiões se apresenta nas comunidades de pesquisa acadêmica e científica no campo da educação no Brasil e na Amazônia e, como o PPGED-UEPA se organiza para fomentar e produzir pesquisas dessa natureza? Com quais pensamentos teóricos essa produção de pesquisa dialoga para fundamentar os conceitos de educação, saberes e religião? E, que caminhos metodológicos orientam a produção dessas pesquisas?

Portanto, esta pesquisa se propõe a analisar a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará que relaciona dois territórios em suas investigações, da Educação e da Religião. Tem como Objetivo Geral: analisar a produção científica da linha de pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia do PPGED-UEPA que relaciona os temas da educação e da religião no período de 2008 a 2021

De modo mais específico, a pesquisa objetiva:

- Identificar grupos de pesquisa, no Brasil e na Amazônia, interessados na temática das práticas educativas pelas religiões e entender como o PPGED-UEPA se organiza para fomentar e produzir pesquisas dessa natureza;
- Analisar os pensamentos teóricos que norteiam a fundamentação dos conceitos de educação, saberes e religião;
- Descrever as metodologias de sustento para a produção dessas pesquisas.

Nesse caso, interesse-me pela temática da religião enquanto forma de educação. Temática que me foi motivada por questões que se associam às dimensões da vida social e particular. Assim, busco nestas dimensões as motivações para pensar a religião como uma forma de educação atrelada a realidade dos grupos sociais, bem como explicar o interesse pelo tema da religião a partir da reflexão de algumas experiências pessoais com as religiões durante a minha trajetória.

Assim, antes de tudo, faz-se importante refletir que a temática da religião na Amazônia é um assunto bastante complexo. Nessa região de rios e florestas, as religiões absorvem as influências das culturas locais, trocando entre si elementos e símbolos num constante movimento de criação de novos sentidos e significados. Para melhor entender essa questão, Tuveri (2016), em resenha acerca da obra de Heraldo Maués, professor e antropólogo paraense destacado por estudos sobre o catolicismo

popular e a pajelança cabocla, ao discorrer sobre alguns sujeitos de religiões na Amazônia, nos diz:

Além do pajé, existem o 'experiente, a parteira, o benzedor ou a benzeadeira, o espírita (alguém que, seguindo o kardecismo, também atende os doentes) e o 'farmacêutico' (isto é, o dono de farmácia, que receita os remédios)'. Mais recentemente, com o desenvolvimento do pentecostalismo, têm penetrado no interior da Amazônia muitas igrejas e seitas voltadas para a cura de doenças, através do exorcismo e do poder do Espírito Santo (TUVERI, 2016, p. 221).

Dessa maneira, nessa pequena passagem do texto de Tuveri vemos a existência do pajé, do benzedor, da parteira, do espírita e do farmacêutico. Além desses sujeitos que perfazem as religiosidades na Amazônia, tomo a liberdade de acrescentar a figura dos padres e pastores, bem como das mães e pais de santo, das rezadeiras, dos padrinhos e madrinhas, dentre outros tipos de sacerdotes que perfazem a identidade das religiosidades amazônicas e que fomentam as expressões culturais das populações que habitam essa região.

Assim, é nesse amálgama de sujeitos diversos e de elementos culturais e religiosos distintos que direciono a reflexão para pensar a prática religiosa na Amazônia. Uma dinâmica de relações com o sagrado que penetra as dimensões da vida cotidiana e que se faz presente em situações como a cura e tratamento de doenças, males do corpo e do espírito, partos, dentre outras circunstâncias.

Com isso, essas atividades no campo religioso e cultural da Amazônia são ações distintas, diferenciando-se entre sujeitos e entre as diferentes crenças que compõem o mosaico da fé entre os povos dessa região. A partir dessa configuração complexa, a religião na Amazônia oferece aos pesquisadores uma gama de perspectivas, atraindo estudiosos das áreas da antropologia, história, sociologia e da educação.

Neste estudo, concentro-me em analisar a perspectiva da educação nas religiões a partir de um conjunto de documentações bibliográficas. Trata-se, portanto, de uma produção científica sobre o assunto circunscrita em 16 dissertações tecidas entre os anos de 2008 a 2021. São trabalhos acadêmicos embebidos com as concepções epistemológicas e metodológicas que o rondam o entendimento do PPGED-UEPA sobre práticas educativas e saberes culturais, dentre essas, destaco os modos de ensinar e aprender pelas religiões.

Dessa maneira, antes de adentrar na análise do objeto da pesquisa, penso ser importante refletir um pouco do contexto social e histórico em que esta pesquisa foi construída como forma de posicionamento político em defesa da liberdade religiosa e da valorização dos saberes culturais.

Começo com algumas considerações sobre o contexto político da sociedade brasileira nos últimos anos, especialmente ao que se refere ao governo de extrema-direita do ex-presidente Bolsonaro que defendeu os interesses dos economicamente ricos em prejuízo dos direitos sociais, da preservação do meio ambiente e das diferenças culturais, étnicas e religiosas que marcam a identidade do povo brasileiro.

De fato, a onda democrática e progressista que influenciou países das Américas do Norte e do Sul, bem como países da Europa na primeira metade da década de 2000, possibilitando, assim, a eleição de um homem negro a presidente dos Estados Unidos e de um ex-metalúrgico a presidente do Brasil, desagradou muitos setores da sociedade mundial.

Disso se pode entender que as artimanhas arquitetadas por golpistas para derrubar o governo de Dilma Rousseff em 2016 não foi um projeto político tardio, mas sim o resultado da reorganização de classes sociais reacionárias que perderam espaços de privilégios e tentam recuperar lugares históricos de poder hoje ocupados por sujeitos antes invisibilizados como as mulheres, os negros, os indígenas, os LGBTQIAP+, dentre outros, como pessoas com deficiência.

Com isso, ao refletir as classes dominantes e a nova direita no Brasil, Casemiro (2018) explica como o avanço do pensamento conservador alimentou no país discursos de ódio sobre minorias, movimentos sociais, perseguição a professores, bem como outras violências ao sistema social democrático. Essas manifestações reacionárias, apesar de terem se tornadas mais evidentes a partir de 2015 com o início do golpe político que demarcou o *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff, não é algo que se possa considerar recente.

De acordo com o autor, esse refluxo reacionário defendido pela elite econômica brasileira provém de raízes lançadas na década de 1980 quando um novo *modus operandi* de ação política ideológica passou a fazer parte de uma representação não partidária da direita liberal conservadora no país. Nesse período, intelectuais e frações

da burguesia fundaram no Rio de Janeiro o Instituto Liberal (IL), um aparelho de difusão do liberalismo pioneiro no Brasil.

Assim, Casemiro (2018) aponta que o discurso da direita passou a ganhar maior dimensão e radicalidade a partir da segunda metade da década de 2000 quando a concepção liberal adquire mais força devido à difusão dos novos meios de comunicação digital e das redes sociais. Vê-se bem que a tecnologia, além de ter ajudado a difundir em maior escala o pensamento liberal-conservador, também ajudou, segundo autor, a redimir determinados discursos de ódio que antes eram inaceitáveis pela maioria da sociedade.

Sendo assim, nesse contexto, se instalou no cenário brasileiro um movimento de defesa aos valores do patriarcado, do mercado e a difusão de ideias tradicionalistas inclinadas as ideologias de extrema-direita, responsáveis por projetos como o “Escola sem Partido”<sup>1</sup>, proposta a qual visa criar regras para cercear a autonomia de fala do professor em sala de aula como forma de prevenir possíveis doutrinações ideológicas e políticas consideradas de esquerda.

Ademais, para refletir as influências do conservadorismo e do neoliberalismo na educação brasileira, Rosa e Camargo (2022) analisam o movimento pró-regulamentação do *homeschooling*, ideia que vem defender a efetividade do ensino domiciliar. As autoras observam que nesse contexto conservador e liberal que domina o cenário político atual, a educação vem sofrendo com a produção intensa de uma narrativa impositiva que chega a propor a regulamentação da desescolarização. É nesse contexto de reorganização da hegemonia neoliberal que as autoras observam

o predomínio dos princípios baseados no individualismo, na propriedade privada, na liberdade econômica, na concorrência e na redefinição do papel do Estado, difundido o discurso de que o Estado deve ser mínimo, que a crise enfrentada pelo capitalismo decorre da falência do público e de que o privado seria a solução para a crise que a sociedade capitalista está imersa, que todos devem se conceber como empreendedores (ROSA; CAMARGO, 2022, p. 3).

Diante de circunstâncias com essas, a educação não poderia passar ilesa às investidas do mercado. Como adversária, a educação pública brasileira vê-se diante da ideia do *homeschooling* que no país passou a se difundir a partir de 2010 com a criação da Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED), em Belo Horizonte.

---

<sup>1</sup> [Escola sem Partido – Faculdade de Educação da USP](#) Acesso em 13/05/2023

Dentre as principais causas, a ANED defende a autonomia educacional da família, a opção dos pais pela escolha da modalidade de educação dos filhos e a liberdade e prioridade da família na escolha do gênero de instrução a ser ministrada aos filhos.

Importante mencionar que os defensores do *homeschooling* não se posicionam formalmente contra a educação pública, mas em um contexto de valorização da privatização de bens e de serviços como o do Brasil atual, interesses individuais se sobressaem em vez do interesse coletivo, o que facilita a recepção de discursos e práticas como do *homeschooling*.

Frente a mais esse fato que visa enfraquecer as políticas públicas educacionais na sociedade brasileira, Rosa e Camargo (2022) ressaltam a ausência de evidências empíricas que garantam a efetividade do *homeschooling*. Também observam a falta de informações acerca do número de famílias que praticam a modalidade, as condições de como esse ensino ocorre, as percepções de crianças e de jovens sobre a prática, as condições do ministrante e a qualidade do ensino.

Desse modo, essas breves considerações iniciais servem para contextualizar o período de elaboração desta pesquisa de mestrado acadêmico em educação. Se faz importante pensar essas questões, pois elas perfazem o contexto político do país que, por sua vez, afeta diretamente o sistema educacional brasileiro e tudo o que está relacionado ao ensino e à pesquisa.

Assim, frente a esses ataques das ideologias neoliberais e conservadoras, importante se fazer refletir a própria prática de pesquisa enquanto pesquisador membro de uma comunidade acadêmica alinhada as pautas sociais. As responsabilidades do pesquisador no campo da educação, além de estar atrelada a produção de conhecimento, significa também estar comprometido eticamente com os princípios básicos de garantia aos direitos sociais, a inclusão, a democracia e a atenuação das desigualdades sociais e econômicas.

Desse modo, partilhando desses princípios, o PPGED-UEPA possui uma trajetória de incentivo as pesquisas que detenham o olhar sobre os sujeitos populares e suas expressões culturais do cotidiano. Sua atuação é com base no entendimento de libertação social e de respeito a alteridade aos indivíduos.

Faço uso de compartilhar estas reflexões porque nesse período conturbado de embate entre valores e crenças, fortalecimento de ideologias liberais e fascistas,

ataques contra o sistema democrático de direito, crescimento da violência contra as minorias sociais, a grupos étnicos, aos professores e a pandemia da COVID-19, foram situações que tencionaram as relações sociais nos últimos anos e que, por isso, não poderiam passar despercebidas deste estudo.

Inserido nesse contexto e influenciado por ele, traço as linhas gerais das motivações que impulsionaram minhas energias intelectuais nesse tema da religião no campo da educação. Em meio a este momento de muita comoção e angústias, cresce o interesse pelo papel social da religião em seus atributos de fornecer consolações ao sofrimento humano e respostas relacionadas a vida e a morte. Sendo assim, entendo a religião como agência instrutiva, dimensão do social onde ocorrem instruções formativas. Sobre isso, tomo liberdade de discorrer um pouco sobre o modo como construir a minha relação com a espiritualidade.

Recordo-me que desde muito cedo envolvia-me em conversas sobre o divino e o sagrado, pois isto me deslumbrava o pensamento e alimentava minha imaginação, fazendo-me refletir sobre o princípio das coisas e os sentidos da vida. Isso até então quando tudo ainda me eram narrativas e podia pensar em Deus numa relação mais limpa de tudo o que se criou na sociedade sobre Ele.

Entretanto, quando comecei a entender o mundo e a entender o meu próprio corpo, desenvolvi uma relação tensa com o Altíssimo. Convivi com um sentimento de inferioridade ao me descobrir gay e, isto, dentro das regras hegemônicas que regem a sociedade, estava em desconformidade com as crenças do cristianismo.

Durante a adolescência, participei do grupo religioso popularmente conhecidos como mórmons. É uma religião de orientação cristã que se relaciona com o pensamento protestante. Às aprendizagens desse espaço de louvação dirigem-se para uma concepção conservadora de sociedade e, devido a essa questão, enfrentei muitos embates, pois, desde cedo, não conseguia incorporar a personalidade heterossexual.

Devido as coerções sociais que rondam os espaços dessas religiões mais tradicionalistas, por muito tempo ficou introjetado em mim uma ideia negativa de ser gay. Isso me causava certas perturbações mentais que se expressavam em autocondenação, dor de cabeça, pensamentos de teor fanático, dentre outras coisas. Isso fez com que eu me fechasse e reprimisse a minha espontaneidade por não me

aceitar gay. Então, tentei me ajustar àquilo que a sociedade esperava de mim, porém, nunca me senti seguro em incorporar uma masculinidade hétero.

Esta é uma pequena análise de algo que me atravessou a vida em uma fase bastante particular. É dela que retiro a reflexão de como mantive uma relação tensa com Deus e com a religiosidade. Acreditava que o mundo não me era permitido por ser gay e entrava em conflito justamente com a grande intolerância social à comunidade LGBTQIAP+, em especial nos espaços religiosos.

Dessa maneira, questões de natureza religiosa sempre estiveram presentes em minhas reflexões, pois achava interessante me preocupar com os porquês da existência e os mistérios que são próprios da vida. A partir do momento em que passei a entender que a violência direcionada aos LGBTQIAP+ está, em grande medida, baseada em um discurso moral e religioso, passei a nutrir um sentimento avesso as religiões cristãs.

Assim, a minha curiosidade, interessada pelos saberes da espiritualidade e da religião, transformou-se em uma experiência de desilusão. O apreço pelos assuntos religiosos não encontrava mais apoio interno em mim, uma vez que sentia não poder me relacionar verdadeiramente com o sagrado por não ser aceito por nenhuma das religiões que conhecia. A partir de então iniciei um processo de descrença nas práticas religiosas e, ao mesmo tempo, comecei a me interessar por reflexões ateístas e filosóficas, embora sem grandes aprofundamentos.

Desse modo, por ter como passatempo o hábito da leitura, escolhi o Curso de Licenciatura em Filosofia como formação inicial, pois pensava ser possível adquirir um conhecimento mais amplo e profundo da realidade. Tinha por intenção desenvolver a capacidade do ensino e, a partir disso, trabalhar os valores sociais como o respeito e a tolerância as diferenças. Com isso, ingressei na Universidade do Estado do Pará pouco tempo depois de me afastar da igreja dos mórmons e ter concluído o Ensino Médio.

A entrada na Universidade se deu com um forte sentimento de que os estudos acadêmicos me ajudariam a construir uma consciência mais forte e mais estável frente à discriminação social. Todavia, aos poucos fui me dando conta que transformar o conhecimento acadêmico em sabedoria não era algo tão simples. Entender os problemas da vida e encará-los em busca de solução é uma tarefa bastante complexa,



sobretudo quando passamos a nos entender dentro da configuração sociopolítica do Brasil de então.

Desde 2016, com o fim das políticas progressistas, sentia haver um clima de insegurança em meus pensamentos, muito devido aos vários casos de chacinas nas periferias do Brasil, a violência às mulheres, homossexuais, negros e outras mazelas sociais como o desemprego e a miséria. Além disso, havia a preocupação com a ascensão do fascismo no poder político brasileiro que veio ameaçar as instituições democráticas e os direitos sociais. Essas coisas reacenderam em mim o mal-estar diante das religiões cristãs, pois vários seguimentos apoiaram as ideologias de extrema-direita, dando aval para vários tipos de violências.

Todo esse contexto, outra vez, fez reincidir em mim uma relação tensa com Deus e a religião. Via com preocupação os possíveis rumos que a sociedade brasileira podia tomar. Imaginava os horrores que poderiam ser arquitetados por uma política ditatorial e fundamentalista e imaginava a possibilidade de ter no Brasil, sob novo aspecto, as mesmas perseguições, mortes e leis segregacionistas da Alemanha na época nazista. Todo esse cenário de uma política não preocupada com as reflexões filosóficas, em particular as de natureza ética, trouxe instabilidade e divisões a toda sociedade brasileira.

Assim, o último ano da minha graduação em 2017 foi marcado por muitas dúvidas, incertezas e longas noites de reflexão sobre o meu trabalho de conclusão de curso (TCC). Buscava um tema da filosofia que pudesse me possibilitar uma compreensão da moral e dos costumes porque, afinal de contas, era com base nessas questões que vivia em conflito com a religião e o meio social.

Dessa maneira, trabalhei com alguns conceitos nietzschianos em meu TCC, argumentando que no pensamento de Friedrich Nietzsche há uma filosofia trágica no sentido de ensinar a aceitação da vida da maneira como ela é. Para este filósofo, a filosofia pode ser encarada como uma orientação para o enfrentamento de momentos tempestuosos da vida de maneira sábia, num profundo exercício de acolhimento do bom ou do ruim que pode vir a nos acometer e, assim, um aprender a seguir em frente tendo sempre a alegria como fôlego para enfrentar as surpresas da existência. O processo de tessitura do texto foi motivador porque as leituras faziam sentido para as coisas que me atravessavam naquele momento, além de me encorajar em dar continuidade à pesquisa (MONTEIRO, 2017).

Sempre conectado de alguma forma às questões éticas e religiosas, ainda como aluno do curso de filosofia, participei de uma aula com a Professora Maria Betânia Albuquerque (2011), sobre sua pesquisa de pós-doutoramento que fora publicada no livro *Epistemologia e saberes da ayahuasca*. O termo ayahuasca despertou não só a minha curiosidade, mas a de outros amigos que também se interessaram por saber mais. Ao pesquisar na internet, nos deparamos com algo completamente desconhecido de todos nós e, por isso, aguçou o nosso desejo por mais informações, pois se tratava de uma substância capaz de expandir a consciência, colocando-nos num estado de autoconhecimento.

Assim, diante de uma plateia lotada e cheia de olhos bem atentos, a professora Maria Betânia explicou o que era e para que servia a ayahuasca, um tipo de bebida usada como sacramento em algumas religiões da Amazônia. Ao abordar os saberes da ayahuasca, a palestrante ressaltou se tratar de uma planta mestra ou professora com a qual as pessoas poderiam aprender uma diversidade de coisas, a exemplo de tocar músicas no violão sem a instrução humana ou aprender a ler sem a mediação de um profissional da educação.

Esse foi o ponto principal da apresentação da Professora Maria Betânia. A descrição dos saberes possibilitados pela ingestão da ayahuasca permaneceu gravado em minha memória e me serviu como impulso a mais uma incursão na prática religiosa em busca de potencializar minhas capacidades cognitivas, porém, dessa vez no âmbito da religião do Santo Daime onde se faz o uso da ayahuasca em seus cultos.

Entretanto, o desejo de visitar o Santo Daime e tomar a ayahuasca ficou guardado em mim por três anos, pois, como planta que induzia ao autoconhecimento, sentia que não estava preparado para me conhecer. Nesse meio tempo, li o livro *Epistemologia e Saberes da Ayahuasca* e conheci a sua enfática ideia de que a religião do Santo Daime pode ser pensada como uma escola onde se vivencia processos educativos atravessados por diversas aprendizagens.

Superado os próprios receios diante dessa experiência religiosa, muitos dos quais suscitados pelas vivências anteriormente relatadas, no ano de 2016 me propus a conhecer o Santo Daime e no ano de 2019 ingressei como membro fardado<sup>2</sup> na

---

<sup>2</sup> O fardamento, no Santo Daime, é a ocasião em que o iniciante se torna adepto e membro efetivo da casa. O momento consiste em vestir a farda ritualística e receber a Estrela, indumentárias que

Casa de Estudo e Oração Estrela d'Água, localizada na ilha de Colares-PA. Assim, simbolicamente, estou matriculado nessa escola e prossigo no estudo espiritual do Santo Daime, uma jornada de conhecimentos no campo espiritual da ayahuasca onde os ensinamentos se revelam verdadeiros tesouros.

Dentre os aprendizados do Santo Daime, ressalto dois que moldaram a minha relação com Deus e a religião, os quais implicam diretamente nesta pesquisa. Primeiro, aprendi a transvalorar a moral cristã da sociedade brasileira em um processo de ressignificação do Cristo em um Ser amoroso com o qual eu me reconheça. Isso foi essencial para a retomada do meu desejo de me inserir nos estudos e vivências da espiritualidade. Segundo, passei a compreender a religião, independente de igreja, templo ou terreiro, como uma agência educativa onde há transmissão de valores, seja para a defesa do bem e da liberdade, ou para a manutenção da opressão, tal como se observa nas religiões mais fundamentalistas.

A compreensão da religião como agência educativa formadora de subjetividades adveio tanto em função da leitura do livro *Epistemologia e Saberes da Ayahuasca* como também da minha inserção em uma igreja que se coloca como uma escola, cujo professor é um vegetal (ayahuasca/daime).

Os anos vivenciados no Santo Daime me possibilitaram uma educação para o bem-estar no viver. Aprendi a ter autoestima, a não me sentir inferior por gay, aprendi os segredos da temperança e da persistência em alcançar o que se deseja e aprendi o que talvez seja mais importante para quem busca o conhecimento: a humildade de reconhecer que nesse mundo pouco se sabe, pois, como humanos, somos seres limitados e finitos.

Esses ensinamentos me levaram a ter nessa religião uma postura de aluno, como os próprios dirigentes e membros da igreja do Daime que frequento têm. Isso me fez compreender essa religião como uma escola espiritual onde circulam diferentes saberes. Passei a perceber que, assim como no Santo Daime, outras religiões também desempenham uma ação educativa de formação com os seus próprios conteúdos, métodos de ensino, regras e formas de avaliação.

---

simbolizam o compromisso com esta doutrina religiosa. Ver [O Fardamento \(santodaime.org\)](http://santodaime.org) Acesso em 19/05/23.

Desse modo, influenciado por essa trajetória na vida religiosa com as observações de como as religiões se estruturam como agências educativas que, nesta dissertação procuro analisar a produção científica do PPGED-UEPA entre os anos de 2008 a 2021 que investigam a interface da educação nas religiões.

A ideia que as religiões engendram processos educativos tem despertado a atenção de intelectuais ligados às áreas da educação, antropologia, história e sociologia. Em artigo, Selton e Valente (2016), confirmam esta premissa ao analisar, entre os anos de 2003 a 2013, a produção de textos que estabelecem a interface entre religião e educação. As observações preliminares das autoras apontam que o Brasil é um país fortemente marcado pela religiosidade, mesmo no cenário atual onde religiões tradicionais perdem espaço. Elas também percebem uma tensão nas esferas da religião e da educação, instâncias marcadas por demandas de ordem secular e religiosa, sobretudo quando se olha para o plano das identidades políticas e culturais.

Desse modo, ainda que a religião e a educação suscitem reflexões significativas para o campo da sociologia da educação, essa temática parece se revelar pouco atraente aos seus pesquisadores. Tema clássico entre autores como Max Weber, Émile Durkheim e Pierre Bourdieu, a religião, no campo educacional brasileiro, tem perdido lugar para investigações tão dignas como as do currículo, formação de professores, gênero e história cultural.

Diante disso, há de se considerar a religião um assunto importante para se compreender aspectos fundamentais do comportamento individual e coletivo, uma vez que ela assume diferentes facetas através de variáveis sociológicas como origem social, gênero, etnia/raça, geração e local de moradia. Sendo o Brasil um país de forte tradição religiosa onde elementos culturais se aglutinam a uma religiosidade perene, torna-se imprescindível investigar as influências que essas relações mantêm sobre as maneiras de ser, agir e pensar da população.

Selton e Valente (2016) elucidam a dinâmica religiosa vivenciada pelo povo brasileiro, principalmente entre o círculo das denominações evangélicas que apresenta uma intensa capacidade de repensar a cristandade, promovendo um deslocar dos cultos católicos em direção às igrejas pentecostais e neopentecostais, o que confirma a forte espiritualidade do país mesmo que mais afeita a interesses individuais e mundanos.

Ademais, resultados do Censo Demográfico de 2010<sup>3</sup> corroboram o crescimento dos grupos evangélicos no Brasil. Porém, apesar dos Católicos terem permanecido majoritários no país, em paralelo observou-se que os Evangélicos passaram de 15,4% da população em 2000 para 22,2% da população em 2010. Os Espíritas, em 2000, representavam 1,3% da população e em 2010 subiram para 2,0%. Os adeptos da Umbanda e do Candomblé, de acordo com o levantamento, mantiveram-se em 0,3% da população em 2010. Também foi registrado um aumento dos que se declararam sem religião, passaram de 7,3% da população em 2000 para 8,0% em 2010.

De acordo com o estudo de Selton e Valente, as mulheres seguem sendo as mais religiosas, pois transitam mais entre as religiões, bem como frequentam mais assiduamente os cultos religiosos. Entre os jovens a prática religiosa vem perdendo adeptos, especialmente nos centros urbanos. Curiosamente, aqueles que se dizem sem religião estão em maior número entre os menos favorecidos e os que possuem maiores títulos universitários.

As autoras argumentam que a religião, por ser um assunto de cunho pessoal e de simbolismo subjetivos, muitas vezes acaba se tornando ao pesquisador um objeto insidioso e de difícil acesso. Dada essas dificuldades, as autoras defendem a leitura, a análise e a síntese do conjunto de estudos que abordam a religião entre os anos 2003 a 2013. De acordo com elas, isso pode revelar as disposições religiosas da população brasileira, as estratégias de socialização para uma abertura cultural religiosa, como também informar o que falta conhecer sobre a religião no campo da educação.

Desse modo, no artigo *Religião e educação no Brasil: uma leitura em periódicos (2003-2013)*, Selton e Valente (2016) reúnem 149 artigos publicados em doze revistas: seis na área da Educação, duas em Sociologia, três em Antropologia e uma em História. As autoras, em seu estudo, confirmam que a mais vasta produção acadêmica sobre religião se encontra na área da Antropologia; elas catalogaram 93 artigos. Entretanto, a menor produção é apresentada pela área da História com

---

<sup>3</sup> Cf. em:<<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo>>.

apenas seis trabalhos. As áreas da Sociologia e da Educação apresentaram 24 e 26 artigos, respectivamente.

Assim, com a finalidade de construir uma compreensão mais próxima do que se tem de novo e representativo sobre a interface religião e educação entre os pesquisadores brasileiros, as autoras organizam três amplas categorias de análise sobre os estudos catalogados. A primeira categoria reúne artigos que pensam as muitas confissões religiosas no Brasil. São estudos sobre a Igreja Católica, Igrejas Evangélicas, pentecostais ou neopentecostais, e outras religiões como Candomblé, Kardecismo, Umbanda, Judaísmo, Pajelança e Budismo (49 artigos).

O segundo grupo de artigos congrega textos sobre a relação da dimensão pública e privada das religiões. Os documentos estão organizados nas subcategorias: política e religião, globalização e pluralismo religioso e ensino religioso (44 artigos). O terceiro grupo comporta documentos acerca das práticas e comportamentos religiosos. São estudos sobre as comunidades religiosas e os métodos inovadores de divulgação da fé, principalmente através do turismo e da mídia (22 artigos).

Selton e Valente (2016) trazem para apreciação algumas considerações acerca desses conjuntos de trabalhos. Dada a organização das autoras, no primeiro grupo, que trata das confissões religiosas, elas compartilham algumas informações acerca da produção acadêmica no país sobre a interface religião e educação. Um número expressivo de vinte artigos sobre a igreja católica traduz a hegemonia desse grupo religioso no Brasil que deixa marcas na cultura e nas formas de proselitismo.

As autoras esmiúçam que a preocupação da maioria das reflexões dentro do conjunto de artigos sobre o catolicismo é retratar o cenário de perda de fiéis e as estratégias buscadas para a sua manutenção. Essas estratégias se dão através de movimentos específicos como a Teologia da Libertação, as Comunidades Eclesiais de Base e a Renovação Carismática Católica.

A percepção dos pesquisadores se volta para a história da identidade religiosa brasileira como sendo algo dinâmico, que se desdobra sob a influência de missionários e imigrantes até o momento atual. Sendo assim, o catolicismo está enraizado no Brasil e, por conta disso, reconhece o seu arsenal simbólico em outras religiões nacionais e estrangeiras, sempre se mantendo atento às estratégias de manutenção de fiéis.

Na categoria Igrejas Evangélicas, Selton e Valente reúnem treze artigos. Sobre os temas mais abordados nessa produção estão: influência das igrejas evangélicas pentecostais no comportamento e na visão de mundo dos fiéis, lideranças pastorais e presença/influência dos pentecostais na esfera pública.

A atenção dos textos se volta para a compreensão dos mecanismos de controle no comportamento individual e grupal das comunidades evangélicas seja com relação à homossexualidade ou ao enfrentamento de adversidades. Nos artigos que se dedicam à análise dos personagens das lideranças evangélicas os autores apontam para a crença de que o carisma pentecostal é algo que pode ser aprendido e herdado.

No que tange à influência evangélica na esfera pública, há-se a discursão sobre a produção de capital social ou rede de contatos e a presença da denominação religiosa no momento de o eleitor decidir o voto. A partir disso, as autoras denotam que houve uma reconstrução das fronteiras do religioso nas igrejas evangélicas, se podendo perceber nos cultos atuais práticas de magia, milagres e a sacralização dos discursos.

No tocante à terceira categoria que trata de outras religiões, Selton e Valente (2016) contabilizam dezesseis artigos que se subdividem nas temáticas que tratam das religiões de matriz afro-brasileira, da questão espírita e de outras diferentes religiões.

Os documentos que tratam das religiões de matriz africana se ocupam em investigar as suas manifestações em espaços socioculturais diversos e suas dificuldades de adaptação, o que confirma, de acordo com as autoras, a relação de correspondência entre história local e religiosidade dos grupos. Sobre o espiritismo, os trabalhos se concentram no processo de legitimação dessa doutrina em religião e, também, em sua diferenciação de um “baixo espiritismo”.

Desse modo, Selton e Valente (2016), sintetizam que, os pesquisadores que se detém nesse tema, objetivam compreender uma identidade religiosa brasileira além dos limites do cristianismo, passando, assim, a focar nas religiões de matrizes africanas devido ao reconhecimento atual de que essas religiosidades integram a cultura/identidade do Brasil. Por conseguinte, o espiritismo é entendido como fonte e modelo legítimo de uma religião que está sendo exportada para o mundo, especialmente onde há comunidades de brasileiros. Entretanto, as religiões menos

visíveis também são aquelas que os pesquisadores menos se interessam, toda via, não deixam de auxiliar na compreensão da intensa dinâmica religiosa brasileira.

A segunda categoria ampla de análise organizada por Selton e Valente (2016), gira em torno do tópico dimensão pública e privada das religiões. Nessa categoria as autoras reúnem artigos que falam sobre política e religião, globalização, pluralismo religioso e ensino religioso. Elas objetivam aproximar os assuntos mais contemporâneos que mobilizam os pesquisadores e os que mais despertaram o tom ideológico e conflituoso na interface religião e educação nos últimos tempos.

Sobre política e religião, as autoras somam vinte artigos, um grupo que pode ser subdividido entre: os que tratam de aspectos históricos do processo de laicidade na América Latina e Europa, época marcada pela modernidade e pelas democracias nacionais; os que se concentram na continua interface religião e política no Brasil; e alguns estudos de caráter histórico e filosófico com natureza ampla e teórica.

Dessa maneira, Selton e Valente (2016), observam que por muito tempo a bibliografia se ocupou com o debate acerca da religiosidade e do processo de secularização, e no interior desse tema, deu especial atenção para o processo de laicização da sociedade e instituições brasileiras. Diante disso, são complexas as relações entre religião e política no Brasil.

Desde a Proclamação da República essa relação está presente nas Constituições e nas práticas institucionais. Entretanto, as autoras salientam que, por mais que esta relação seja um dado entre os pesquisadores da religião, outras fontes se permitem pensar que as formas de articulação entre religião e política no país, bem como o processo de laicização, nunca foram lineares e homogêneas, mas sim dependentes da história sociocultural de cada localidade.

Também está presente nesta bibliografia uma discussão acerca do futuro da religiosidade do brasileiro. Questão que se motiva pelo fato significativo do declínio de número de pessoas que declaram possuir uma crença, aliado, ainda, ao efervescente trânsito entre religiões o que leva à compreensão do “pouco apego aos dogmas e mais apreço por uma religiosidade individual e subjetiva” (SELTON; VALENTE, 2016, p. 422). Também se fazem presentes as atuais discussões sobre as células tronco e/ou o aborto, uma tentativa, de acordo com as autoras, de ambientar a religiosidade católica a tempos contemporâneos.



A articulação entre política e religião, dentro da reflexão desse conjunto de documentos, é entendida como derivada de um processo histórico circunscrito que vai além das expressões laicidade e religiosidade. Devido ao desafio que este tema encerra, a interface entre religião e política abre um amplo espaço de reflexões de natureza histórica e cultural. Com isso, Selton e Valente (2016), capturam que há dentro desse conjunto de trabalhos o entendimento de que se deve compreender o processo de secularização e laicização da sociedade como fatos sociais dependentes de condicionantes socioculturais.

Na categoria religião e globalização, as autoras reúnem doze artigos com a proposta de investigar o panorama religioso na condição atual da modernidade e buscam entender com isso as implicações que este momento histórico traz para o campo das diferenças culturais e étnicas. É uma discussão de natureza ampla que circunscreve a tensão e os conflitos de interesses concernentes aos direitos sociais no âmbito da educação formal e na esfera do político.

Selton e Valente (2016) sinalizam que esse grupo de artigos pode ser dividido entre os que se propõem a discutir sobre pluralismo religioso, trânsito religioso, individualismo religioso, sincretismo e aqueles que se ocupam de questões relativas à tolerância e à diversidade religiosa ou cultural.

Suscintamente, as discussões desse grupo de artigos tomam o fenômeno religioso como algo dinâmico e em constante mutação, tendo como expressão o pluralismo e o sincretismo de fé e crenças. Desse modo, os documentos alocados na categoria religião e globalização compreendem que é próprio desse momento

O trânsito entre grupamentos religiosos, a participação esporádica entre vários agrupamentos de fé, a pluralidade de crenças nos ambientes familiares, evangélicos e católicos, bem como católico e de tradição afro, constituiriam um espaço de religiosidade diversa, híbrida e/ou sincrética (SELTON; VALENTE, 2016, p. 424).

Com isso, podemos entender então que essa grande aproximação entre diferentes culturas é algo característico deste momento histórico da modernidade no qual vivenciamos o fenômeno da globalização. O desenvolvimento tecnológico das últimas décadas, especialmente nos setores da comunicação, tornou possível a difusão de informações quase que instantâneas para distintas localidades no mundo, pondo em contato povos distintos. A facilidade de acesso ao conhecimento por meio dos smartphones e da internet também se aplica a este momento, pois permitiu que

diversos tipos de indivíduos obtivessem informações sobre incontáveis assuntos, possibilitando novas formas de construir subjetividades.

Desse modo, a partir do contexto da globalização, podemos entender um pouco da dinâmica do panorama atual da religiosidade brasileira que, como bem apontado por Selton e Valente (2016), evidencia um intenso trânsito de sujeitos entre distintos agrupamentos religiosos, participações momentâneas em vários grupos de fé e a pluralidade de crenças nos ambientes familiares, sendo permitido então pensar a identidade de uma religiosidade diversa onde católicos, evangélicos, as religiões de tradição afro e outras religiosidades podem coabitar no mesmo espaço.

A democratização do acesso ao conhecimento tem contribuído para essa dinâmica social da religiosidade, pois, observa-se que entre os sujeitos há uma progressiva diluição das fronteiras do preconceito e uma abertura para o diálogo entre os diferentes sistemas de crenças e fé.

Ademais, de acordo com Selton e Valente, as transformações da modernidade estariam dando uma nova roupagem para a religiosidade institucionalizada, onde se é possível perceber a defesa de uma expressão mais subjetiva e individualizada. Com isso, faz-se oportuno para os ambientes escolares empreenderem a reflexão necessária acerca de tolerância cultural e da ética diante desse cenário de pluralismo religioso que marca o Brasil do tempo presente.

Mais além, as autoras realizam uma análise em dez artigos interessados na temática do Ensino Religioso. Elas destacam que este é o assunto mais explorado pelos sociólogos da educação. Diferentemente das outras temáticas abordadas, sobretudo por antropólogos e sociólogos da religião, as pesquisas sobre o Ensino Religioso possuem lugar garantido em revistas da área da educação.

A análise de Selton e Valente (2016), nesse quesito revela que as reflexões do grupo de artigos sobre Ensino Religioso estão preocupadas com o proselitismo religioso da religião hegemônica do país, isto é, a cristã. Com isso, a produção também denuncia: a prática aberta de assimetrias entre as religiões, a influência do campo religioso no universo educacional brasileiro e a orquestração política e religiosa para a manutenção dessas práticas.

Não obstante, as autoras consideram que essas discussões, apesar de problematizarem questões históricas e epistemológicas contidas na interface religião

e educação no Brasil, não possuem nelas algum rastro de consideração acerca da perspectiva processual e cultural do fenômeno religioso brasileiro. Ademais, outro ponto observado é a presença de pesquisas sobre agentes escolares envolvidos por uma religiosidade sincrética. De acordo com as autoras, através desses sujeitos se há a possibilidade de que outros valores religiosos sejam introduzidos na escola.

Desse modo, a última categoria de análise de Selton e Valente (2016) é referente às práticas e comportamentos religiosos. As autoras alertam para a atenção que a maioria dos artigos produzidos nesse período dão para as mudanças na dimensão religiosa nas últimas décadas, sendo o pluralismo, o sincretismo e a fragilização da experiência religiosa os assuntos mais abordados. Porém, fortes comunidades de fé ainda convivem de modo bastante tradicional em meio as mudanças trazidas pela modernidade. Esse é o ponto em que se detém o conjunto de artigos sobre práticas e comportamentos religiosos.

Com isso, as reflexões dentro dessa categoria de análise se propõem a pensar acerca da capacidade dos grupos religiosos de influenciarem seus fiéis a partir de uma série de instrumentos de controle. As autoras explicam que tais estratégias movem muitos indivíduos na direção de uma fé que fortalece traços étnicos, culturais e/ou identitários. Assim, a religião é considerada como um forte instrumento de controle de comportamentos e práticas cotidianas, o que reforça a ideia de comunidade de sentido que algumas religiões possuem na contemporaneidade.

Como tema emergente dentre essas pesquisas, as autoras analisam quatro artigos que se debruçam sobre as novas estratégias de divulgação das religiões. Esses trabalhos destacam o turismo religioso no Brasil e sua dimensão festiva e mercadológica. A maioria são estudos etnográficos em festividades como a Semana Santa em Tiradentes, a festividade do Divino Espírito Santo no Rio de Janeiro e o Círio de Nazaré em Belém do Pará. Também se há uma pesquisa sobre os caminhos de peregrinação que atraem muitos turistas atualmente.

Por fim, as autoras analisam alguns artigos que abordam o tema da música como estratégia das religiões. As discussões giram em torno da questão da etnia e da aceitação da negritude nas comunidades evangélicas através de análises que visualizam a possibilidade de coexistência da religiosidade e do profano por meio da presença do funk entre segmentos evangélicos. O papel central dos hinos do Santo Daime e a forma como seus adeptos percebem suas construções também está

presente nessa produção, bem como textos que expõem os bastidores das disputas por espaços públicos entre as igrejas evangélicas e suas forças nas mídias brasileiras.

O estudo de Selton e Valente (2016) se mostrou pertinente a esta pesquisa, pois, de maneira bastante ampla, apresenta uma bibliografia acerca do que se produziu no Brasil entre os anos de 2003 a 2013 concernente às investigações sobre religião e educação. A análise revela a diversidade de olhares com que a temática da religião é estuda, assumindo uma pluralidade de dimensões a parti de diferentes perspectivas nas áreas da Antropologia, Sociologia, História e Educação. Desse modo, um trabalho como esse se mostra fundamental para o conhecimento das discussões sobre religião elaboradas no âmbito acadêmico a nível nacional.

A ampla sistematização das autoras revela, dentre outras coisas, como o tema da religião é bem-quisto pelos pesquisadores. No momento atual oferece uma gama de possibilidades de enfoques para as investigações acadêmicas, muito devido aos novos fenômenos observados na contemporaneidade. Entretanto, a despeito de tais investigações, Selton e Valente (2016), observam que a maioria das pesquisas negligenciam um fator muito importante para as religiões que é o desenvolvimento processual da cultura brasileira.

As autoras observam que grande parte dos pesquisadores da religião no Brasil interessam-se pelas discussões da relação entre política e religião, principalmente sobre aos temas da secularização e laicização, mas esquecem-se de inserir em suas reflexões o modo como se foi construída a cultura religiosa no país. Quando a atenção dos pesquisadores se volta para a relação entre religião e educação, dar-se maior preferência para a temática do Ensino Religioso.

As disposições das autoras em mapear os interesses temáticos e os impasses históricos na interface religião e educação no Brasil se dirigem para a tentativa de entender as nossas maneiras de ser e agir na dimensão do sagrado e, com isso, produzir subsídios através de sua pesquisa para que outras, como a que aqui se apresenta, possam vir a ser realizadas.

Na síntese de suas considerações, Selton e Valente (2016), enfatizam as características da religiosidade na modernidade. Observam como o fenômeno da mundialização da cultura atravessou as práticas religiosas institucionais e individuais e deu nova configuração para os seus agentes e valores. O maior trânsito de fiéis

entre as religiões tradicionais, o crescimento do pluralismo e do individualismo nas escolhas, bem como o aumento da circulação e tolerância a novas formas do sagrado é o que define a religião na modernidade no tempo presente. Porém, paralelo a isso, não se pode deixar de observar a presença de grupos religiosos que mantêm um rígido controle de seus adeptos.

A partir desse panorama da religião no Brasil, as autoras ponderam a importância de se ter em conta em futuras pesquisas duas noções que dialogam, mas que não expressam o mesmo sentido, a exemplo de *religião e religiosidade*. Com base em Georg Simmel (2011), elas entendem a religião como o aparato institucional de uma crença. A religiosidade, por sua vez, é entendida como toda forma de espiritualidade apresentada por muitos indivíduos não decorrente de uma religião específica, mas que expressa um conteúdo diverso nem sempre ligado a uma religião tradicional.

Tendo como enfoque a sociologia da educação e a sociologia da cultura, a análise de Selton e Valente (2016) sobre os artigos enfatiza o caráter interdisciplinar das discussões travadas. Considera-se a religião uma importante agência de produção de valores disposicionais e educativos e, por isso, não pode ser separada de uma diversidade de maneiras de ser, agir e pensar na contemporaneidade. Assim, a identificação da dinâmica cultural perene da dimensão religiosa no Brasil por parte das áreas da educação e da cultura provém da articulação estabelecida com as investigações da Antropologia, Sociologia e História. Com isso, as autoras entendem que os pesquisadores da religião deveriam dar mais atenção à configuração cultural brasileira e a religiosidade que a atravessa, pois ao lado da fragilização das religiões tradicionais a população apresenta uma forte espiritualidade.

Com isso, as considerações acima contribuem na construção deste trabalho que também possui a natureza de sistematização bibliográfica acerca de pesquisas que estabelecem interface entre religião e educação. Porém, o objetivo aqui traçado gira em torno de dissertações de mestrado produzidas entre os anos de 2008 a 2021 na esfera do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, o PPGED-UEPA. Um levantamento prévio da temática permitiu-me observar a existência de uma produção acadêmica dentro do PPGED-UEPA ancorada, particularmente, na linha de pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia, que discorre sobre esse tema.

Acredito que esta dissertação ao enveredar pelas trilhas reflexivas acerca da produção de pesquisa do PPGED-UEPA sobre a interface da educação nas religiões, possa vir a contribuir para a ampliação do sentido dado ao conceito de educação, somando-se, assim, aos estudos no Campo da Educação interessados nos múltiplos processos de aprendizagem que se fincam nas práticas sociais e culturais das comunidades brasileiras e amazônicas.

Assim, pensar o conceito de educação a partir da perspectiva da religião pode ajudar a diversificar o seu entendimento enquanto prática social que se dá em qualquer lugar, seja na rua, na praça, em um quintal, terreiro ou em uma igreja, dentre outros lugares. Assim, essas proposições servem para instigar a curiosidade em saber o modo como pode ocorrer a educação em espaços tão diversos dedicados as formas como os sujeitos sociais expressam a sua relação com o sagrado.

## **1.2 Perspectiva teórica de análise**

Para compreender as relações entre educação e religião que se fazem presentes na produção científica de dissertações do PPGED-UEPA, enveredei pelas contribuições teóricas de Pierre Bourdieu (1975;1976) em busca de entender as regras de funcionamento do campo científico e os lugares que ocupam os objetos de pesquisa na estrutura hierárquica da sociedade para, assim, pensar os estudos que examinam as formas de educação em conexão com a religião.

Pierre Bourdieu foi um sociólogo francês (✱1930 - †2002) que em seus estudos compartilhava de uma perspectiva estruturalista. Ao pensar a sociologia da ciência, afirma que o conhecimento científico, ou melhor, a verdade epistêmica enquanto produto “reside numa espécie particular de condições sociais de produção” (BOURDIEU, 1976, p. 1) uma vez que no fazer científico existem condições que devem ser respeitadas para que a produção do conhecimento acadêmico adquira o caráter de legitimidade.

Nesse jogo de regras, o campo científico é como qualquer outro campo social onde se tem relações de lutas, concorrência, interesses e estratégias para atingir prestígio e reconhecimento do conhecimento produzido e dos sujeitos que o produzem. Bourdieu (1976) explica que o campo científico é o lugar do jogo onde se luta pelo monopólio da autoridade científica. Nesse jogo, os sujeitos do fazer científico

concorrem entre si utilizando de suas capacidades técnicas e poder social. Assim, os que tão a frente são aqueles atingem a competência científica, ou seja, os que forem socialmente autorizados a falar e a agir com legitimidade na prática científica.

Com isso, as práticas de produção do conhecimento estão sempre em busca de adquirir autoridade científica por meio de reconhecimento e prestígio. Disso se pode entender que, dentre as várias áreas do conhecimento, existem aquelas que são consideradas “mais nobres”, por terem adquirido mais prestígio junto à sociedade, e existem aquelas que o poder social não dá tanta importância e que tem, portanto, menos legitimidade.

Em sociedades como a nossa, industrial e tecnicista, se tem mais estima às áreas ligadas às ciências exatas e biológicas, em oposição às ciências humanas, a quem se reserva certa desconsideração. No entendimento de Bourdieu (1976, p. 4), “a tendência dos pesquisadores a se concentrar nos problemas considerados como os mais importantes se explica pelo fato de que uma contribuição ou descoberta concernentes a estas questões traz um lucro simbólico mais importante”.

Nessa perspectiva, no interior de um determinado campo de estudos tudo se encontra hierarquizado, sejam os atores, as áreas de conhecimento, os métodos, bem como os objetos de investigação. Bourdieu explica existir uma hierarquia social dos objetos no campo científico onde alguns podem enfrentar censura em sua legitimidade. Para ele

A hierarquia dos objetos legítimos, legitimáveis ou indignos é uma das mediações através das quais se impõe a *censura* específica de um campo determinado que, no caso de um campo cuja independência está mal afirmada com relação às demandas da classe dominante, pode ser ela mesma a máscara de uma censura puramente política (BOURDIEU, 1975, p. 35).

Com base nessas considerações, o que se pode pensar acerca dos estudos no campo da educação, esta que, no Brasil, pouco se investe tanto em termos financeiros como também de valor simbólico? No interior do campo da educação, que posição ocupa o debate em torno da educação ocorrida em espaços não escolares, nomeadamente, a vivenciada em espaços religiosos? Seria possível falar em um campo intelectual envolvendo as conexões entre educação e religião? Existem outros grupos de pesquisa no Brasil que ancoram esse debate?

Sintonizado a essas questões, tento aqui compreender em que posição, neste jogo do campo científico, se encontra a produção científica sobre educação e religião no interior do PPGED-UEPA.

Nesse interim, cumpre sinalizar uma breve delimitação do campo de pesquisas em educação. Como se trata de uma dissertação orientada para abarcar investigações acadêmicas que possuem como objeto de estudo o fenômeno educativo mas religiões, as reflexões aqui caminham junto das contribuições da antropologia da educação que exemplifica algumas questões relacionadas as manifestações culturais.

Na visão de Bartlett e Triana (2020, p. 2), “a antropologia da educação está enraizada em compromissos da antropologia para com o holismo, o conceito de cultura, o relativismo cultural e a teoria social”. Sendo assim, importante ter em conta que as pesquisas que direcionam o olhar investigativo para expressões culturais, como as pesquisas sobre a educação nas religiões, são, de uma maneira ou de outra, orientadas por esses conceitos transportados da Antropologia. O significado da palavra holismo aponta para o exercício de considerar os seres humanos através do tempo como sujeitos históricos e, também, para a recusa da compartimentalização das experiências contemporâneas.

Dessa maneira, esse é um dos esforços exigidos aos pesquisadores que possuem objetos de estudos fincados nas manifestações culturais. É um exercício que requer uma visão ampla e complexa para captar as correspondências entre os diferentes fenômenos que acontecem nos níveis micro e macro da sociedade mundial.

Isso nos leva a crer que os fenômenos da cultura não são ações isoladas, mas sim práticas que recebem influências de vários outros fatores. Nesse amálgama em que se dão as expressões culturais, observemos a pluralidade de religiões que compõem a fé brasileira, especialmente na Amazônia onde as fronteiras do religioso são porosas, se podendo perceber as influências de diferentes contextos, povos, etnias, raças, bem como o diálogo que se dá entre as distintas crenças.

Essas são formas singulares de organização das práticas culturais e religiosas que, de igual maneira, fomentam formas especiais de organização das dinâmicas educativas suscitadas nos espaços dedicados a cultura e a religião. Assim, ao considerar a existência de formas de educação que se dão em contextos diversos, particularmente nos espaços religiosos, parto de uma noção ampla de educação,



entendida como processo de formação humana ancorado na tessitura da vida cotidiana, capaz de existir em todo tempo e lugar, para além dos territórios da escolarização formal. Sigo, assim, as trilhas abertas pelo antropólogo Carlos Rodrigues Brandão (2002) ao conceber a educação imersa na cultura humana e não, necessariamente, na cultura “escolar”.

Tal compreensão da educação, não pressupõe, necessariamente, um currículo pré-estabelecido ou um espaço específico para ser vivenciada. Em vista disso, reitero as considerações de Severo (2018, p. 5) quando afirma que

o termo educação não corresponde à escolarização nem à instrução. Designa um processo global de formação humana através da inserção dos sujeitos na cultura a partir de mediações exercidas por agentes e dispositivos em contextos variados. A Pedagogia tem como objeto a educação como formação humana e não somente à formação escolar ou instrução formal, estando estas inseridas no contexto daquela.

Nessa direção, os processos educativos ocorridos em igrejas “fazem parte de um amplo e complexo processo de formação humana fincado na experiência, na sensibilidade, na corporeidade, na memória e na observação atenta” (ALBUQUERQUE; BUECKE, 2019, p. 5).

As autoras, ao analisar nos eventos do Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE) reflexões sobre esse tipo de educação vivenciada fora do recinto escolar, constatam que no Brasil “os dados apontam para o escolacentrismo do evento e, conseqüentemente, para o silenciamento de outras formas de se ensinar e aprender pelos quais milhares de pessoas socializam-se ou educam-se cotidianamente” (ALBUQUERQUE; BUECKE, 2019, p. 17).

Tal fato, corrobora com o pensamento de Bourdieu (1976) ao afirmar que, no interior do campo científico, determinados temas ou áreas de conhecimento não tem o mesmo prestígio e reconhecimento, estando, portanto, em posições desiguais.

Ao reconhecer que o campo educacional há tempos tem direcionado seu olhar para o cotidiano da escola, em seu olhar antropológico, Brandão (2002, p. 156) provoca o pensamento sobre a necessidade de “uma espécie de passagem do cotidiano da escola para a educação do cotidiano”, ou melhor, neste caso, para a educação vivenciada em espaços religiosos, tal como constatada na produção científica de dissertações do PPGED-UEPA defendidas entre 2008 a 2021.

Desse modo, o entendimento assumido nesta pesquisa, de que as religiões e as religiosidades, além de assumir responsabilidades de intermediação na relação dos sujeitos com o mundo e os seres espirituais, também exerce funções educativas relacionadas a seus contextos de atuação e a formação das subjetividades, contribuição que de fato tem impactado no desenvolvimento das capacidades cognitivas dos indivíduos. Nessa direção, as religiões também foram objeto de estudo nas reflexões de Brandão em seu livro *A Educação como Cultura*. Para o autor:

Tal como a educação, a religião é um território de trocas de bens, de serviços e de significados entre as pessoas. Tal como as da educação, as agências culturais de trabalho religioso envolvem hierarquias, distribuição desigual do poder, inclusões e exclusões, rotinas, programas de formação seriada de pessoal e diferentes estilos de trabalhos cotidianos (BRANDÃO, 2002, p. 152).

Nesse sentido, para além da dimensão escolar da educação, a perspectiva antropológica de uma educação como cultura possibilita compreender as religiões como espaços eminentemente educativos, como “territórios de trocas de bens, serviços e de significados” (BRANDÃO, 2002, p. 152) e, como tal, possuem seus programas de formação, formas de avaliação dos sujeitos, regras e hierarquias.

Resta saber como a produção científica de dissertações do PPGED-UEPA interessada nas conexões entre educação e religião compreende os processos de ensino e aprendizagem vivenciados em espaços religiosos. Para realizar essa análise, passo a refletir, com base em algumas autoras, os procedimentos metodológicos para a construção de um Estado do Conhecimento sobre essa área de pesquisa que estabelece interface entre educação e religião.

### **1.3 Caminhos metodológicos da pesquisa**

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, configura-se como um estudo de natureza teórico-bibliográfica do tipo estado do conhecimento ou “estado da arte”. A variação de nome que recebe essa modalidade de pesquisa não é por acaso, cada uma possui suas especificidades e diferenças, mas também semelhanças, principalmente no que diz respeito aos objetivos a atingir. Para Soares e Maciel (2000, p. 9) pesquisas que se denominam “estado da arte” são:

sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a

respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas.

Nesse sentido, as pesquisas de estado da arte sobre algum tema, campo ou área de conhecimento, possui pretensões amplas de investigação, abarcando uma ampla produção científica como livros, anais de congressos, teses, dissertações ou artigos. Da mesma forma, as pesquisas do tipo estado do conhecimento também pretendem deter-se em algum campo de pesquisa ou temática de investigação, porém de maneira restrita, seletiva, que escolhe apenas um tipo de produção científica.

Desse modo, “o estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de ‘estado do conhecimento’” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 40). Tal é o caso desta pesquisa que toma como mote de análise apenas as dissertações sobre educação e religião tecidas por discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (PPGED-UEPA) entre os anos de 2008 a 2021.

No que diz respeito a essa especificidade das pesquisas identificadas como estado do conhecimento ou estado da arte, o importante é atentar-se para a necessidade de tais pesquisas, uma vez que, segundo Soares e Maciel (2000, p. 9),

É necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas ou vieses.

Como se pretende investigar as dissertações de mestrado concebidas aqui como documentos teóricos que resguarda a produção do conhecimento do PPGED-UEPA acerca das relações que a educação mantém com a religião, recorro a uma metodologia que forneça as ferramentas para o levantamento e avaliação do conhecimento sobre esse fenômeno. Assim, o primeiro passo neste caminho de estudo é a organização de um inventário da produção acadêmica e científica que “identifique as diferentes perspectivas com os quais o estudo do tema vem sendo enriquecido ao longo das últimas décadas” (SOARES; MACIEL, 2000, p. 9).

Ferreira (2002, p. 265) observa que na empreitada do “estado da arte” há dois momentos distintos, sendo o primeiro quantitativo e o segundo qualitativo, quando o pesquisador usa como fonte de pesquisa catálogos com dados bibliográficos e resumos de trabalhos produzidos na academia com o objetivo de “uma possível

organização da produção de uma certa área do conhecimento”. Desse modo, a autora explica:

Um, primeiro, é aquele em que ele interage com a produção acadêmica através da quantificação e da identificação de dados bibliográficos, com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado, em anos, locais, áreas de produção. [...]. Ele pode visualizar, nesse momento, uma narrativa da produção acadêmica que muitas vezes revela a história da implantação e amadurecimento da pós-graduação, de determinadas entidades e de alguns órgãos de fomento à pesquisa em nosso país (FERREIRA, 2002, p. 265).

Com isso, no esforço de ordenação de certa área do conhecimento, é possível então ao pesquisador perceber o movimento de crescimento e complexificação das pesquisas ao longo do tempo, a sua dinâmica de atuação, a mudança de enfoque que muitas vezes está relacionada às forças envolvidas como o jogo de poder que envolve os campos de investigação da ciência, conforme aponta Bourdieu (1975).

Diante disso, alcançado o primeiro momento, no segundo o pesquisador passa a se preocupar com um olhar mais qualitativo sobre o objeto de investigação. Para Ferreira (2002, p. 265),

Um segundo momento é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento. Aqui, ele deve buscar responder, além das perguntas ‘quando’, ‘onde’ e ‘quem’ produz pesquisas num determinado período e lugar, àquelas questões a ‘o quê’ e ‘o como’ dos trabalhos.

Corroborando com o que vem sendo dito, Romanowski e Ens (2006, p. 39), ao refletirem sobre a metodologia do estado da arte nas pesquisas em educação, consideram que se trata de uma contribuição muito importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento

Pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de proposta na área focalizada.

Portanto, em linhas gerais, as análises do tipo estado do conhecimento ou estado da arte possibilitam que se examinem as ênfases e temas abordados em alguma área de pesquisa visando identificar os referenciais teóricos, as relações entre o pesquisador e a prática pedagógica, as sugestões e proposições que são apresentadas pelos pesquisadores, bem como as contribuições das pesquisas para

mudanças e inovações da prática pedagógica e a contribuição dos professores/pesquisadores no que concerne a definição das tendências do campo de pesquisa. Assim, é seguindo a orientação metodológica dada por essas autoras que pretendo caminhar rumo à compreensão da produção científica do PPGED-UEPA sobre o fenômeno educativo das religiões.

Os dados revelam que em 19 anos de existência, o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará formou 14 turmas em nível de mestrado. Das 14 turmas com dissertações defendidas, 9 apresentam uma ou mais de uma dissertação com o tema de pesquisa relacionado a processos educativos nas religiões da Amazônia. Assim, foram produzidas até 2021, dezesseis dissertações de mestrado sobre educação e religião. Esses trabalhos constituem o corpus da produção científica, objeto de análise dessa investigação.

Os trabalhos foram selecionados pelo acesso à página da internet do PPGED-UEPA<sup>4</sup> onde é possível encontrar uma aba que contém as produções acadêmicas do programa. Nessa aba, as dissertações estão organizadas por turma, desde a primeira (2005-2007) até a décima quarta (2018-2020). Por se tratar de um acervo pequeno, comparado ao que se pode encontrar no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, o site do PPGED-UEPA, assim como de outros programas de pós-graduação, não possui ferramenta de busca pelo uso de palavras-chave. Com isso, se tornou necessária a busca manual, ou seja, a visita a cada sub-aba onde contém as dissertações e, assim, a leitura dos títulos dos diferentes trabalhos que as turmas produziram.

A leitura dos títulos foi essencial para selecionar as dissertações que abordam a dimensão educativa propriamente da religião. A partir dessa ideia prévia, selecionei dezesseis produções intelectuais para constituírem o material de análise desta dissertação.

A seguir apresento um quadro com as primeiras informações das quais se podem denotar algumas considerações:

---

<sup>4</sup> <https://ccse.uepa.br/ppged/>.

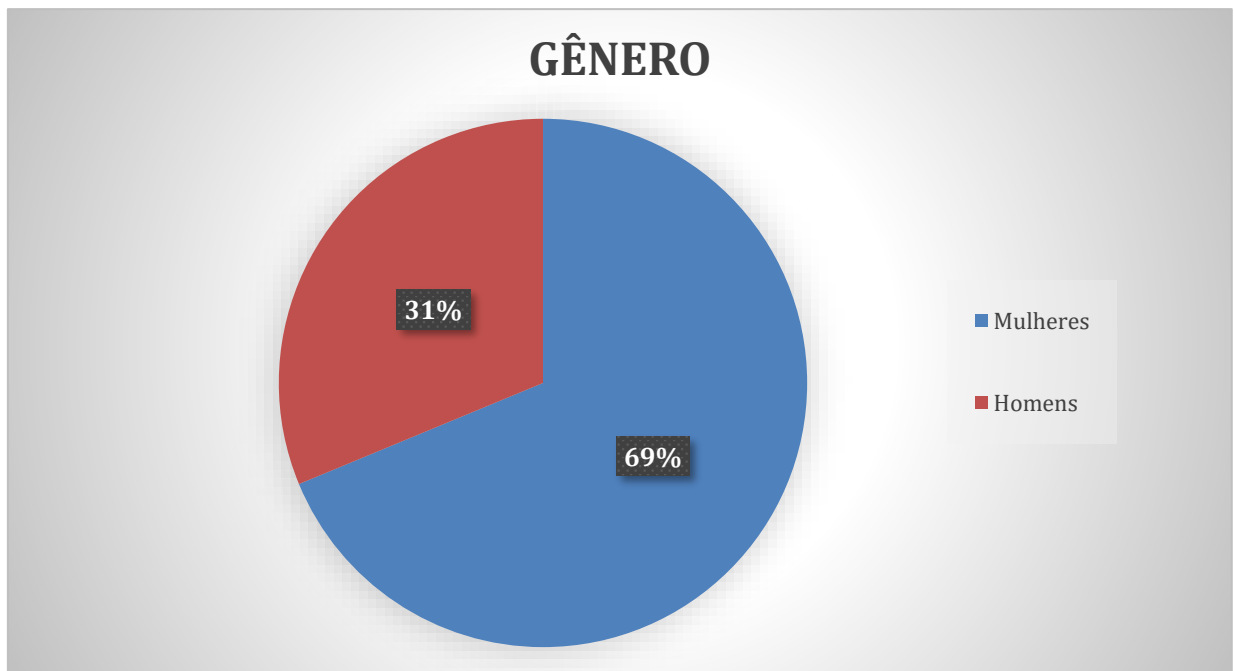
Quadro 1 - Produção acadêmica sobre religião e educação no PPGED-UEPA (anos 2008 a 2021).

AUTOR (A)	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	ANO	ORIENTAÇÃO	TURMA
João Colares da Mota Neto	A educação no cotidiano do terreiro: saberes e práticas culturais do Tambor de Mina na Amazônia	2008	Prof <sup>ª</sup> . Maria Betânia Albuquerque	2 <sup>a</sup>
Ana Cristina Lima da Costa	A morte e a educação: saberes do Ritual de Encomendação das Almas na Amazônia	2012	Prof. <sup>a</sup> Denise de Souza Simões Rodrigues	6 <sup>a</sup>
Cátia Simone da S. Chaves	Lago do segredo: saberes e práticas educativas de uma rezadeira de Responso da Amazônia Bragantina (Segredinho-PA)	2014	Prof <sup>ª</sup> . Maria Betânia Albuquerque	7 <sup>a</sup>
Rafael G. Reis Barbosa	Filosofia da educação, espiritualidade e saberes culturais no movimento Hare Krishna na Amazônia	2014	Prof <sup>ª</sup> . Maria Betânia Albuquerque	8 <sup>a</sup>
Marcio B. Sousa	Saberes e práticas educativas de uma Curadora da Amazônia	2015	Prof <sup>ª</sup> . Maria Betânia Albuquerque	9 <sup>a</sup>
Adelson C. A. Costa Junior	Iyá Ejité: educação e saberes da experiência em uma casa de Candomblé	2017	Prof <sup>ª</sup> . Maria Betânia Albuquerque	11 <sup>a</sup>
Dilma Oliveira da Silva	Crianças que dançam, crianças que louvam: saberes e processos educativos presentes na Marujada de Tracuateua/PA	2017	Prof <sup>ª</sup> . Nazaré Cristina Carvalho	11 <sup>a</sup>
Monise C. Saldanha	Saberes afro-amazônidas: as narrativas Iorubá sobre a Orisá Oxum como fonte educativa	2017	Prof <sup>ª</sup> . Denise de Souza Simões Rodrigues	11 <sup>a</sup>
Renata Silva da Costa	Iniciação religiosa e processos educativos no terreiro de Candomblé Jeje Ilê Asé Gunidá	2017	Prof <sup>ª</sup> . Maria Betânia Albuquerque	11 <sup>a</sup>
Franciliete S. C. Souza	Vodun também come: educação e saberes da comida de santo em uma Roça Jeje Savalú na Amazônia	2018	Prof <sup>ª</sup> . Maria Betânia Albuquerque	12 <sup>a</sup>
Lívia Cristina F. Araújo Faro	Entre saias de espumas e trilhas de conchas: vozes e saberes poéticos do feminino na educação sensível das filhas e filhos umbandistas de Iemanjá na Amazônia	2018	Prof <sup>ª</sup> . Denise de Souza Simões Rodrigues	12 <sup>a</sup>
Patrícia A. G. Baker	Caminhos do círio: saberes, culturas e vivências infantis no Círio de Nazaré	2019	Prof <sup>ª</sup> . Nazaré Cristina Carvalho	13 <sup>a</sup>
Thaís Tavares Nogueira	Práticas educativas da pajelança na ilha de Colares (PA): resistência, saberes e ancestralidade	2019	Prof <sup>ª</sup> . Maria Betânia Albuquerque	13 <sup>a</sup>
Mailson M. Soares	Entre o barulho e o silêncio se faz a sabedoria... Salve D. Maria Padilha: na barra de sua saia o saber girante de uma educação que canta	2020	Prof <sup>ª</sup> . Josebel Akel Fares	14 <sup>a</sup>
Paula Fernanda P. Souza	Rezando também se aprende: educação e saberes das Ladainhas em Breves-PA	2020	Prof <sup>ª</sup> . Maria Betânia Albuquerque	14 <sup>a</sup>
Sabrina Augusta da Costa Arrais	Aprender no jardim de belas flores: educação e saberes das mulheres na religião do Santo Daime	2021	Prof <sup>ª</sup> . Maria Betânia Albuquerque	14 <sup>a</sup>

Fonte: Banco de dissertações do PPGED/CCSE/UEPA, abril de 2022.

As informações contidas neste quadro, como nome do autor, título da dissertação, ano de defesa, orientador e turma, inicialmente servem para mensurar algumas características dessa produção científica na direção de construir uma boa compreensão da prática de como essas pesquisas são produzidas, os sujeitos e os lócus onde se realiza a ação investigativa. Desse modo, para adentrar em uma reflexão de caráter quantitativo, observemos como essa produção se distribui por algumas categorias como gênero, religião e ano:

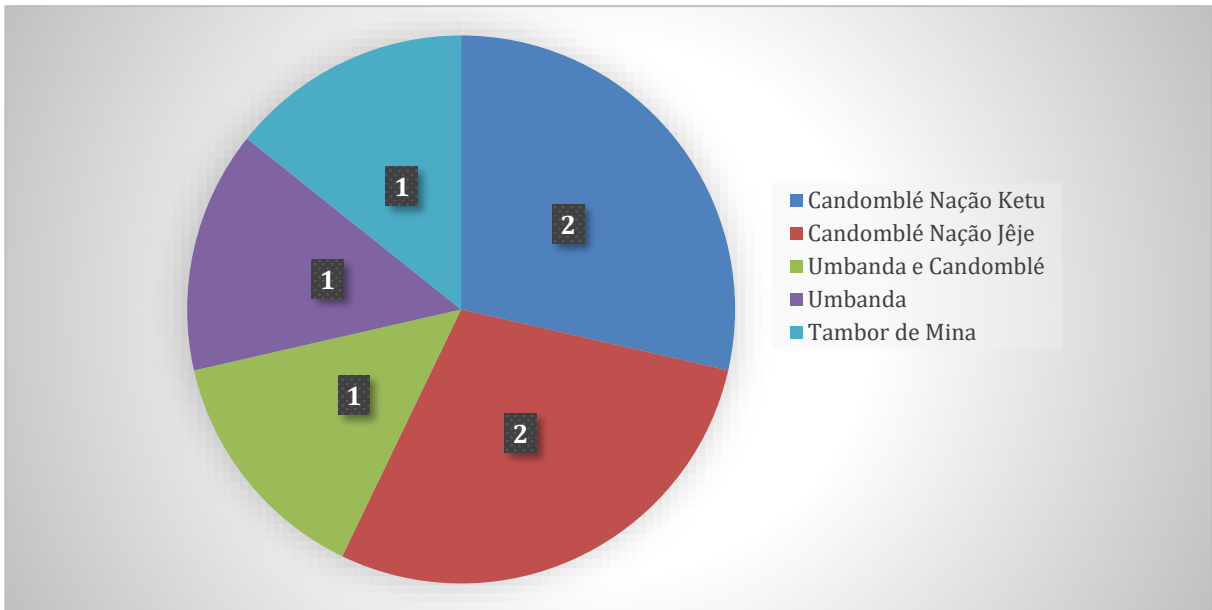
Gráfico 1 - Gênero da produção científica do PPGED-UEPA sobre educação e religião



Fonte: elaborado pelo autor

De um total de 16 dissertação analisadas neste estudo, 69% (sessenta e nove por cento) delas foram produzidas por mulheres e 31% (trinta e um por cento) por homens.

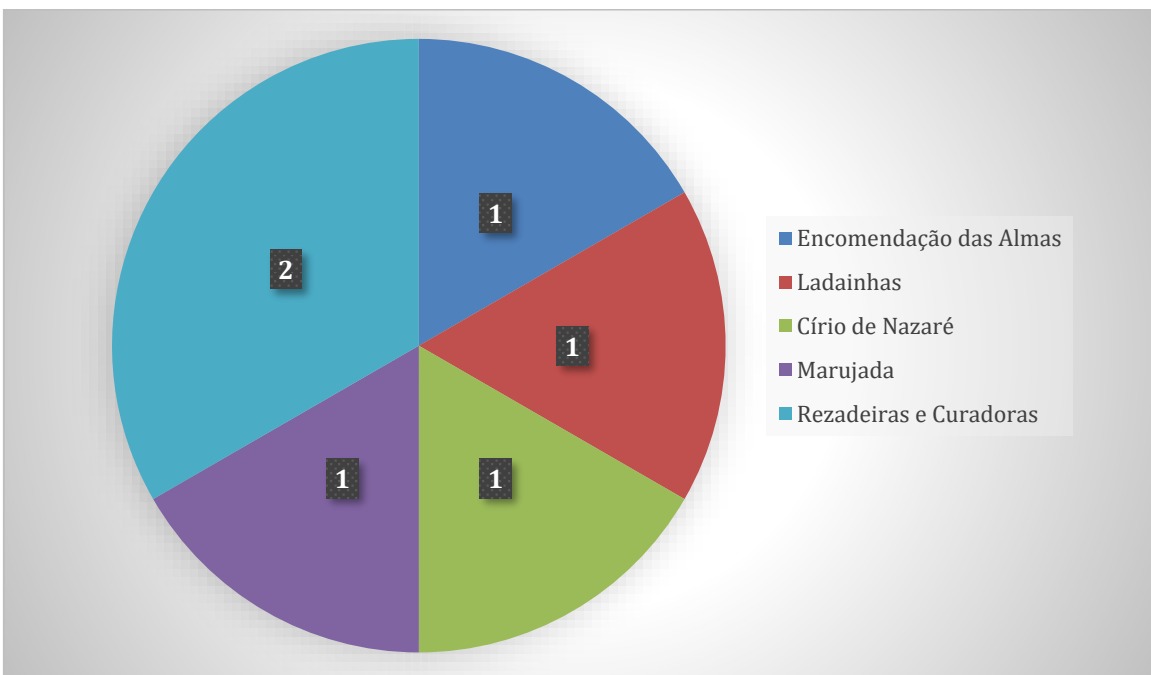
Gráfico 2 - Religiões de matriz africana



Fonte: elaborado pelo autor

Dessas dissertações, sete são dedicadas a analisar os processos educativos em religiões de matriz africana, sendo duas concentradas em terreiros de Candomblé de Nação Ketu, outras duas em terreiro de Candomblé de Nação Jêje, uma analisa os processos educativos em uma casa de duplo culto (Candomblé de Nação Ketu e Umbanda), uma trabalha com os processos educativos em um terreiro de Umbanda e uma outra os processos educativos em um terreiro do Tambor de Mina.

Gráfico 3 - Religiosidades do catolicismo popular

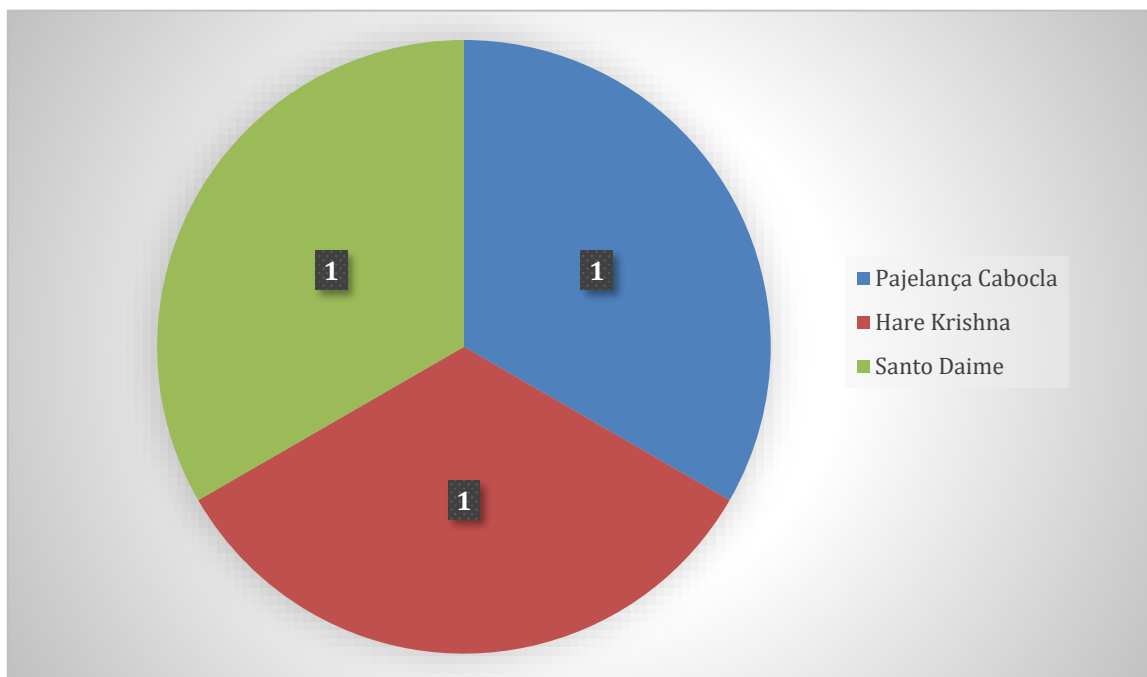


Fonte: elaborado pelo autor



Seis dissertações são alocadas na categoria do Catolicismo Popular onde se observa pesquisas que trabalham a dimensão da educação em manifestações da religiosidade popular como o ritual da Encomendação das Almas e as práticas das Ladainhas, as festas do Círio e da Marujada e as atividades de rezadeiras e curadoras;

Gráfico 4 - Outras religiosidades



Fonte: elaborado pelo autor

Com isso, a produção discente do PPGED-UEPA também apresenta uma dissertação das respectivas religiosidades: Pajelança Cabocla, Santo Daime e Hare Krishna.

Acerca do ano de defesa dessas pesquisas, elas se distribuem da seguinte maneira:

Quadro 2 – Ano e dissertações defendidas

ANO	DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS
2008	1
2012	1
2014	2
2015	1

2017	4
2018	2
2019	2
2020	2
2021	1

Fonte: elaborado pelo autor

A partir da quantificação destas características se é possível observar quem são os sujeitos produtores dessas pesquisas no campo da educação, as religiões cujos processos educativos foram objeto de investigação e a dinâmica de realização dessa produção científica de dissertações do PPGED-UEPA de 2008 a 2021.

Como característica expressiva podemos observar a grande atuação feminina nesta área de produção de conhecimento no campo da educação cujo objetivo é procurar evidenciar as dimensões educativas nas religiões ou nas práticas sociais ligadas a religiosidade cultural de sujeitos contextualizados em determinado território, como na região amazônica onde coabita uma diversidade de povos. Assim, a despeito do domínio feminino, importante registrar que a orientação dessas pesquisas a nível de mestrado é de realização completa do corpo de professoras-pesquisadoras do PPGED-UEPA as quais, por sua vez, formam maioria no quadro docente deste programa de pós-graduação em educação.

Assim, outro ponto a ser considerado é a divisão dessas pesquisas entre religiões ou religiosidades mais próximas das manifestações populares de fé, mostrando assim o apreço da linha de pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia do PPGED-UEPA pelas práticas de educação com profundas raízes no processo de formação cultural do Brasil e da Amazônia. Vê-se que as pesquisas se encontram distribuídas quase que igualmente entre as categorias das religiosidades de matriz africana e as que se associam ao catolicismo popular (sete e seis, respectivamente).

As outras três pesquisas restantes trabalham com a dimensão educativa da Pajelança Cabocla, do Santo Daime e do Hare Krishna. O Santo Daime e a Pajelança

Cabocla, apesar de suas relações com as tradições afro e católica, também resguardam características das heranças religiosas indígenas, por essa razão não foram alocadas nas duas categorias mencionadas acima. O Movimento Hare Krishna, por sua vez, está associado com as tradições da religião Hindu.

A presença de pesquisas centradas na educação das religiões afro-brasileiras se dá por investigações no Tambor de Mina, na Umbanda e no Candomblé. As pesquisas na religião do Candomblé contemplam terreiros de Nação Ketu e Jêje, não sendo até o momento produzida pesquisas em terreiros de Nação Angola. A categoria intitulada Catolicismo Popular pode se dividir em duas subcategorias, a primeira reúne trabalhos centrados em festas e rituais e a segunda é sobre as práticas cotidianas de rezadeiras e curadoras.

Esta divisão é apenas para explicar que as pesquisas reunidas aqui, sobre as práticas de reza e de cura que algumas personalidades da religiosidade popular amazônica apresentam, é o resultado do encontro de diferentes elementos religiosos do cristianismo, da espiritualidade indígena e das religiosidades afro-brasileiras, portanto, são sujeitos singulares nesse campo da religião. Entretanto, por apresentar uma maior aproximação com os símbolos do catolicismo, as pesquisas sobre as rezadeiras e curadoras ficam mais bem alocadas na categoria do Catolicismo Popular.

Ademais, se tem mais três pesquisas sobre as religiosidades da Pajelança Cabocla, do Santo Daime e do Hare Krishna. O Santo Daime e a Pajelança Cabocla são religiões próprias do Brasil que também resguardam sincretismo com as diferentes tradições religiosas do país, mas são por si religiões que não se enquadram nas categorias das religiosidades afro-brasileiras e do catolicismo popular. O Hare Krishna é um movimento de espiritualidade e filosofia proveniente do hinduísmo, religião indiana.

A presença dessas manifestações religiosas no conjunto da produção científica em análise nesse estudo demonstra que, as pesquisas do PPGED-UEPA que estabelecem a interface entre educação e religião, estão alinhadas à proposta da linha de pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia e seguem as influências do paradigma emergente das ciências humanas, ou seja, a busca de novos objetos de investigação acadêmica como bem propõe a teoria da História Cultural. Sendo assim, essa produção se interessa por contextos religiosos poucos estudados no campo da educação.

Convém mencionar, também, que na primeira triagem para a seleção do conjunto de pesquisas sobre religião e educação, foram encontradas algumas dissertações que trabalham com essa relação em outras perspectivas como: *A Educação de meninas órfãs, desvalidas e pensionistas no Asilo de Santo Antônio, no pastorado do Bispo D. Antônio de Macedo Costa em Belém-Pará (1878-1888)* de Benedito Gonçalves Costa (2014); *Escola doméstica Nossa Senhora da Anunciação: a formação de meninas para servir a Deus, a família e ao lar – Ananindeua-PA (1949-1971)* de Faneide Pinto França Bittencourt (2016); *Instituto Santo Antônio do Prata (1898-1921): missionários capuchinhos e a educação de meninas índias no município de Igarapé-Açú-PA* de Gercina Ferreira da Silva (2019); *Do terreiro à escola: diversidade religiosa e discriminação na Ilha de Mosqueiro em Belém-PA* de Luciana Martins Amora (2019); e, *Letramento religioso: uma análise das práticas educativas na comunidade São Francisco Xavier em Belém-PA* de Priscila Deomara Assunção Magalhães (2020).

Três destes trabalhos são dedicados a estudar a história de instituições religiosas ligadas à atividade pedagógica no território paraense e os outros dois são sobre a problemática da discriminação religiosas no ambiente escolar e a prática de letramento religioso em uma comunidade católica.

Como se objetivou conhecer apenas as pesquisas que trazem em seu conteúdo a análise da dimensão educativa e dos saberes no contexto de práticas religiosas, não entrou nesta seleção estas produções que trabalham com a história das instituições religiosas de caráter formal de ensino, nem a que analisa a presença da religião no ambiente escolar. Porém, convém aqui mencioná-las a título de apreciação da diversidade de pesquisas que a produção científica do PPGED-UEPA apresenta no tocante ao elemento religioso.

Como se pode observar, o PPGED-UEPA, desde a sua 2ª turma que se deu entre os anos de 2006 e 2008, fomenta pesquisas que investigam a educação ocorrida em ambientes religiosos. Sendo assim, mesmo que tenha sido pequeno o número de pesquisas que abordam o caráter educativo da religião nos anos iniciais desse programa de pós-graduação em educação, com o passar do tempo houve o surgimento de novos pesquisadores interessados na temática em questão que diversificam as religiões estudadas através de uma expressiva produção de dissertações acerca desse tema.

Desse modo, a partir da 2ª turma, começam a surgir os primeiros trabalhos teóricos dedicados a refletir os processos educativos vivenciados nas religiões e, assim, paulatinamente as turmas seguintes vão apresentando uma ou mais de uma dissertação onde a religião é pensada como uma vivência educativa. Vale ressaltar, entretanto, que o processo de produção dessas dissertações no decorrer dos anos não é algo homogêneo.

A primeira dissertação do PPGED-UEPA sobre educação e religião provem da 2ª turma de mestrado e a segunda surge quatro anos depois com a 6ª turma. Com isso, as dissertações vão surgindo uma a uma através da 7ª, 8ª e 9ª turma. Apenas a partir da 11ª que se tem mais de uma dissertação sobre religião e educação defendida nesse programa. Com isso, observemos que até o presente momento as turmas 1ª, 3ª, 4ª, 5ª e 10ª foram as que não produziram pesquisas sobre educação e religião, práticas da religiosidade ou a educação mediada por seres divinos, santos, orixás, pombagiras, encantados ou outros entes sagrados que compõem o caleidoscópio da experiência religiosa na Amazônia.

Desse modo, essas são considerações preliminares em torno de um fenômeno complexo, pois envolvem questões culturais particulares do processo histórico de formação das religiões no Brasil e na Amazônia. O que se pode perceber que, quando o assunto é a religiosidade brasileira e, especialmente, a religiosidade amazônica, vê-se que há grandes influências e trocas recíprocas entre as diferentes religiões que compõem o mosaico da fé em nosso território. Portanto, as definições que utilizei acima serviram unicamente para organizar esses pensamentos iniciais.

O aprofundamento da análise nesta dissertação segue o mesmo procedimento empreendido nesta fase inicial em que a colheita dos primeiros dados quantitativos se deu através da leitura dos títulos dos trabalhos selecionados. A fim de caminhar na compreensão das relações entre educação e religião, avanço na consulta aos resumos, introdução e capítulos dessa produção científica dedicada à explanação das categorias que aqui se pretende investigar, em particular as de educação, saberes e religião. Com base nessas considerações, a presente pesquisa está organizada da seguinte maneira:

1. O primeiro capítulo, introdutório, apresenta as reflexões das motivações e justificativas do estudo, bem como a perspectiva teórica de análise e os procedimentos metodológicos utilizados.

2. O segundo capítulo com o título ***Perspectiva de estudos da temática educação e religião em grupos de pesquisa***, discute a interface educação e religião no campo científico da educação, precisamente entre grupos de pesquisa vinculados a programas de pós-graduação em educação no Brasil.

3. O terceiro capítulo, intitulado ***Trilhas teóricas dos conceitos de educação, saberes e religião nas dissertações do PPGED/UEPA***, é dedicado a análise dos referenciais teóricos utilizados na produção científica do PPGED-UEPA para pensar os conceitos de educação, saberes e religião.

4. O quarto capítulo com o título ***Perspectiva teórico-metodológica das dissertações sobre educação e religião do PPGED-UEPA***, se concentra na descrição e reflexão dos procedimentos metodológicos utilizados pelas pesquisas de mestrado do PPGED-UEPA para compreenderem os processos educativos nas religiões.

Para finalizar, nas Considerações Finais retomo alguns pontos discutidos a partir dos capítulos anteriores e busco pensar as principais contribuições deste estudo para a área de pesquisa no campo da educação que objetiva explorar os processos de ensino e aprendizagem nas religiões.

## **2. Perspectiva de estudos da temática educação e religião entre grupos de pesquisa**

Este capítulo é dedicado a analisar a interface educação e religião no campo científico da educação, precisamente entre grupos de pesquisa vinculados a programas de pós-graduação em educação no Brasil. A intenção consiste em saber quais círculos de sociabilidades do fazer científico compartilham do entendimento acerca de uma perspectiva de educação fincada nas práticas culturais e sociais e, por isso mesmo, observada em distintas religiões no Brasil.

Dentro da configuração de cada vertente, as religiões ensejam atividades educativas com diversas finalidades e fins. A reprodução e continuação de suas práticas internas possuem necessidade de serem repassadas as novas gerações, pressupondo-se, assim, haver em cada religião processos de transferência de saberes e conhecimentos, isto é, atividades de educação intencionadas.

Na visão externa das influências das denominações religiosas sobre o meio social em que estão inseridas, se pode pensar no trabalho de harmonização das mentes dos indivíduos em torno de um conjunto de valores, crenças e hábitos que perfazem o conteúdo e as práticas de uma educação que participa na coesão social da sociedade.

Em vista disso, seria difícil sintetizar em poucas palavras a grande pluralidade de objetivos que se pode dar ao ato de educar. O mesmo se poderia dizer sobre os diversos tipos de atuações desempenhadas pelo fenômeno da educação entre as religiões. Entretanto, sabe-se que as práticas religiosas são permeadas por sentidos e significados que influenciam a vida dos sujeitos, educando-os para determinado fim.

Dada a complexidade de enfoques que se pode dar ao estudo da educação entre as religiões, neste capítulo busco abordar os possíveis grupos de pesquisa interessados nesta temática, a qual seja, o desenvolvimento de estudos que explorem as diferentes maneiras de transmissão e aquisição de saberes entre as práticas religiosas. Intenciono saber os objetivos e as linhas de investigação dos grupos de pesquisa no Brasil para, assim, registrar onde há cruzamento com os interesses epistemológicos da linha de Saberes do PPGED-UEPA.

A temática educação e religião possui demasiada recorrência e desponta em diversas áreas de estudos, sobretudo quando se pensa o curso de Ciências da

Religião ou a disciplina Ensino Religioso. Quando se submete os descritores da temática (educação e religião) ao *Google*, ao site de busca mais popular na atualidade, os resultados fornecidos pelos descritores dizem respeito a textos reflexivos que, em sua maioria, estão direcionados para se pensar a dimensão do ensino religioso na Educação Básica.

Quando se utiliza o mesmo procedimento no Google Acadêmico, ferramenta específica para a busca de artigos, citações, resenhas e relatórios de pesquisa, os resultados para educação e religião são um pouco mais diversificados. Porém, não deixa de haver predominância de estudos centrados na dimensão do ensino religioso na educação escolar.

Situação semelhante também está presente no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), instituição vinculada ao Ministério da Educação (MEC), onde os resultados para educação e religião apresentam pesquisas pertencentes a programas de pós-graduação em Ciências da Religião ou em Educação que investem em estudos sobre as relações da escola com a religião.

Desde o delineamento dos objetivos desta dissertação, sempre esteve nítido que a reflexão sobre educação e religião no debate acadêmico se direciona, majoritariamente, para as relações da religião com os espaços escolares. Sendo esta a perspectiva mais abordada entre os pesquisadores, se empenha neste capítulo conhecer os grupos de pesquisa que versem sobre os processos educativos de aquisição e transmissão de saberes ocorridos em contextos religiosos.

O objetivo em movimentar uma análise nos círculos de debate e propagação do conhecimento acadêmico acerca da temática delimitada aqui é inspirada na teoria do campo científico e da hierarquia social dos objetos de Pierre Bourdieu (1976; 1975), sobre o “status” social dessa temática na comunidade acadêmica e científica brasileira. Desse modo, entender o lugar que ocupa a temática da educação pelas religiões enquanto campo epistêmico de investigação abre possibilidades de inferir a sua posição em meio ao jogo do campo científico, uma vez que, de acordo com Bourdieu (1975, p. 35),

há poucas tradições onde seja mais marcada a distinção entre os objetos nobres e os objetos ignóbeis, ou entre as maneiras ignóbeis e as maneiras



nobres – isto é, altamente ‘teóricas’, logo idealizadas, neutralizadas, eufemizadas – de tratá-los.

Assim, indago: O que se pode falar sobre o grau de importância das pesquisas produzidas com vistas a registrar e refletir o fenômeno da educação através das práticas de religião e religiosidades? Elas possuem prestígio e reconhecimento dentro da estrutura de poder do campo científico educacional? Dentro da distribuição do capital científico, a perspectiva cultural de uma educação pelas religiões, que guia algumas dissertações produzidas no PPGED-UEPA, ocupa uma posição nobre ou ignóbil no campo científico da educação? É o que se procura entender a seguir.

## **2.1. A temática Religião e Educação em grupos de pesquisa**

Para refletir a interface religião e educação enquanto temática de estudo em grupos de pesquisa, tenho como base de entendimento as ponderações geradas no interior da linha pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia do PPGED-UEPA, especialmente a partir do Grupo de Pesquisa História da Educação na Amazônia (GHEDA) onde se há uma linha investigativa sobre a história dos processos educativos não escolares na Amazônia.

A partir das reflexões construídas e compartilhadas pela linha de Saberes do PPGED-UEPA, me proponho a pensar as práticas de educação nas religiões, observando as proposições de caráter epistemológico que carregam essas pesquisas afeitas aos fenômenos educativos que se expressam em práticas sociais do cotidiano, na cultura popular e, por isso mesmo, nas diferentes manifestações das religiosidades.

Os trabalhos orientados dentro da linha de Saberes do PPGED-UEPA e na linha de estudos sobre os processos educativos não escolares na Amazônia do GHEDA, são destinados a conhecer os diferentes processos educativos de transmissão de saberes vivenciados em práticas sociais do cotidiano, a exemplo das práticas religiosas. Procuro conhecer então, a partir disso, alguns grupos de pesquisa no Brasil que, de um modo ou de outro, aproximam-se das propostas investigativas sugeridas pela linha de Saberes do PPGED-UEPA e pela linha História dos processos educativos não escolares na Amazônia, do GHEDA.

Para tanto, a primeira ação realizada se deu por meio de uma busca com o uso dos descritores “religião” e “educação”, “religião” e “educação não escolar” e “religiosidade e educação” junto ao Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil<sup>5</sup> da Plataforma Lattes, ferramenta vinculada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O motivo da diversidade entre os descritores se deve à própria especificidade do que se pretende encontrar. Dessas tentativas, se utilizando das palavras-chave “religião” e “educação” no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil alguns resultados se mostraram interessantes.

Vejam, por exemplo, o Grupo de Pesquisa Educação e Espiritualidade, associado à linha de pesquisa Educação e Espiritualidade do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGE-UFPE). Em sua ementa, o grupo se diz preocupado com a relação entre educação e espiritualidade, tendo por base a diversidade de posições teóricas. Entre suas linhas de pesquisa se constata o interesse por estudos que aproximam a espiritualidade com a filosofia e com a educação emocional.

O líder do grupo, Aurino Lima Ferreira, doutor em educação pela Universidade Federal de Pernambuco, possui algumas publicações pertinentes à temática aqui investigada tais como: *Formação humana e espiritualidade em questão*, organização em dois volumes em parceria com Tatiana Cristina dos Santos de Araújo (2019; 2021) e, *Espiritualidade e Educação: um diálogo sobre quão reto é o caminho da formação humana*, capítulo publicado em *Diálogos em Educação e Espiritualidade* (2018) de organização de Ferdinand Rohr.

Interessante também mencionar que na linha de pesquisa Educação e Espiritualidade do PPGE-UFPE existem, em sua grade curricular, disciplinas como Pedagogia e Espiritualidade, voltada para análise crítica e histórica do que se entende por Pedagogia, em paralelo com a compreensão de ser humano na dimensão do ser, abordando as principais concepções de Educação e Espiritualidade da Paidéia, do Helenismo, da Antiguidade Oriental, da Cristandade e do Iluminismo.

---

<sup>5</sup> Disponível em: Diretório de Grupos de Pesquisa - Plataforma Lattes – CNPq. Acesso em 17 nov. 2022.

Junto a essa disciplina existe também Pesquisa em Educação e Espiritualidade nas modalidades I, II e III que se volta para o estudo das metodologias de pesquisa qualitativa e empírica adequadas a temática Educação e Espiritualidade e ao acompanhamento na elaboração dos projetos de pesquisa.

Com isso, o grupo de pesquisa Educação e Espiritualidade da UFPE foi o único resultado encontrado com o uso dos descritores “religião” e “educação”, “religião” e “educação não escolar” e “religiosidade” e “educação” no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil que cruza com as sugestões investigativas do PPGED-UEPA acerca dos processos educativos não escolares como os observados nas religiões.

Entretanto, apesar dos baixos resultados decorrentes das buscas com os descritores mencionados, convém indicar a existência de alguns grupos de pesquisa que contemplam as dimensões da educação e da religião.

O grupo ARGILEA – Antropologia, Religiosidade, Gênero, Interculturalidade, Linguagens e Educação – da Universidade de Pernambuco (UPE), volta-se para o desenvolvimento de novas formas de abordagens dos fenômenos sociais humanos devido a complexidade e celeridade com que as mudanças ocorrem nas sociedades contemporâneas. O grupo se propõe a ser um espaço de reflexões interdisciplinares com uma pluralidade de estratégias metodológicas capazes de responder ao caráter multifacetado das exigências de se construir conhecimento na contemporaneidade.

O Grupo de Estudos em Religiosidades, Educação, Memórias e Sexualidades da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tem por objetivo estabelecer diálogo, no campo da educação, com as memórias e interfaces culturais contidas no cruzamento entre sexualidades e religiosidades. Contudo, as discussões do grupo ainda se encontram restritas a dimensão das instituições de ensino.

Desse modo, como não se foi possível encontrar outros grupos de pesquisa a partir dos descritores “religião” e “educação”, “religião” e “educação não escolar” e “religiosidade” e “educação” no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, se viu a necessidade de mudanças nestes termos, deixando-os mais próximos a proposta do GHEDA, isto é, ao estudo da história da educação na Amazônia, na tentativa de verificar que outros grupos discutem o fenômeno educativo nas religiões.

Assim, ao realizar a busca com o descritor “história da educação na Amazônia” no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, alguns resultados se mostraram

interessantes, a exemplo do Grupo de Pesquisa em Educação e Diversidade na Amazônia (GEDAM), do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Seus objetivos estão direcionados para a produção de conhecimentos científicos no campo da educação e diversidade humana, concentrando-se os estudos em temáticas interdisciplinares e transdisciplinares através de cinco linhas de pesquisa; uma delas tem o seguinte nome: *Produção de saberes interdisciplinares nos contextos amazônicos: estudos das relações entre ambiente, cultura e o sagrado*.

A fim de obter mais informações acerca da produção acadêmica do GEDAM, visitei o Currículo Lattes das professoras líderes do grupo para conferir se elas possuíam alguma publicação que abordasse as proposições da citada linha de pesquisa que, dentre outros assuntos, aborda a dimensão dos saberes e a relação entre cultura e o sagrado. Porém, nada se foi encontrado sobre.

Outro grupo destacado aqui é o Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Educação na Amazônia Amapaense (GEPEA), vinculado à Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Seus objetivos de estudos estão baseados em atividades de ensino, pesquisa e extensão; e, com a produção de conhecimentos sobre a educação escolar e não escolar. Entre suas linhas de pesquisa, destaco: *Educação, Interculturalidade e Diversidade e História da Educação na Amazônia*.

Por apresentar como objetivo a produção de conhecimento sobre a educação escolar e não escolar, se supõe que entre as linhas de pesquisa do GEPEA possa haver o desenvolvimento de estudos com diferentes temáticas dentro do norte apontado pelas palavras educação, cultura e diversidade. A interpretação dos títulos das linhas também se leva a crer nisso, bem como, no título de um dos livros vinculado a este grupo de pesquisa, *História da Educação na Amazônia: múltiplos sujeitos e práticas educativas* de Nery, Franca e Lobato (2018).

Com isso, resta saber se a temática da educação pelas religiões está inserida nas propostas dos textos citados acima. Apesar da obviedade, tudo leva a crer que as discussões que tomam como análise as práticas de educação expressa nas religiões estão, majoritariamente, no âmbito de grupos de pesquisa em educação onde há o diálogo com as dimensões da cultura, das vivências do cotidiano, das práticas sociais, instâncias essas indispensáveis para se pensar o fenômeno da educação fora do recinto escolar.

Dessa maneira, observo que as pesquisas que se propõem a investigar o fenômeno da educação expressado nas práticas ritualísticas das religiões, se encontram presente em grupos de pesquisa interessados na perspectiva da interdisciplinaridade, no diálogo com teorias diversas provenientes tanto da história, como da sociologia, da linguística, da antropologia, filosofia, e outros campos a mais que possam vir a contribuir teórico-metodologicamente na melhor produção de conhecimentos destinados a organizar e sistematizar informações sobre o fenômeno da educação por meio de práticas culturais, como aquelas ligadas as religiosidades.

Sendo assim, não seria um erro supor que as investigações acadêmicas sobre o fenômeno da educação pelas práticas religiosas se encontram basicamente em grupos de pesquisa interessados em temas como a história da educação ou as práticas educativas não escolares. Face a esse entendimento, surgiu a necessidade de mudar a estratégia na busca de grupos de pesquisa onde a interface educação e religião tem a possibilidade de ser abordada, uma vez que, se utilizando de descritores específicos sobre a temática no Diretório dos Grupos de Pesquisa, encontrei apenas um grupo de pesquisa onde as dimensões da educação e das religiosidades são relacionadas e alguns outros onde se supõe a existência de estudos sobre essa temática.

Diante disso, vi neste momento a opção de se fazer visitas a alguns sites de pós-graduações de algumas universidades de diferentes regiões do país para conferir mais detidamente as possíveis comunidades de pesquisa que compartilham do debate aqui exposto. Esperei, com isso, encontrar mais grupos interessados, porém, os resultados não foram tão otimistas assim, pois o que foi localizado serviu mais para corroborar as hipóteses levantadas acima.

Assim, na procura por conhecer grupos de pesquisa sobre práticas de educação não escolar em sites de pós-graduação em educação, coletei algumas informações de caráter geral, tendo por base a consulta aos objetivos do grupo e suas respectivas linhas de pesquisa.

Grosso modo, as comunidades científicas onde as discussões acerca das práticas educativas não escolares são contempladas se dão, basicamente, por grupos de pesquisa interessados nas dimensões da cultura, nos estudos sobre gênero, sexualidade, diversidade, práticas sociais e o cotidiano de grupos locais e outras temáticas afins.

Com isso, deixo registrado a dificuldade em se encontrar grupos de pesquisa estritamente interessados na investigação das práticas de educação presentes nos diferentes modos como as religiões se expressam. Com o objetivo de superar esta dificuldade, passei a buscar no Google programas de pós-graduação em educação de algumas universidades do país para visitar suas páginas na internet e, assim, procurar os grupos e as linhas de pesquisa que compartilham das ideias sobre educação aqui abordadas. Mais uma vez os resultados encontrados confirmaram as proposições lançadas anteriormente e, o que se encontrou, foram mais grupos caracterizados pela perspectiva da interdisciplinaridade.

Sendo assim, a título de informação, cito mais alguns resultados como o Grupo de Pesquisa Gênero, Educação, Diversidade e Inclusão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Dentre as suas temáticas, o grupo desenvolve estudos sobre gênero, sexualidade e processos educativos não escolares.

O Grupo de Pesquisa Práticas Sociais e Processos Educativos, vinculado a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) no interior de São Paulo, possui interesses por investigações acadêmicas situadas em ambientes escolares e não escolares. Suas intenções intelectuais caminham no sentido de construir significados através das perspectivas individuais e coletivas na busca de conhecimentos para a compreensão das práticas sociais próprias da América Latina.

Na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), o Núcleo de Investigação em Cotidiano, Educação e Inventividade (DeVir), desenvolve análises transdisciplinares acerca da vida cotidiana e as múltiplas dimensões educativas que ela resguarda. Em razão das especificidades dos interesses de pesquisa, o núcleo busca uma epistemologia diferenciada que dê base para pensar sentimentos e pensamentos em relação aos diversos espaços educativos. Das suas linhas de pesquisa, destaco: Educação e Ensino em Espaços Não Escolares.

Na Universidade Feevale, localizada no município de Novo Hamburgo no Rio Grande do Sul, o grupo de pesquisa Estudos, Pesquisas e Práticas em Educação Não Escolar na Perspectiva da Educação Integral, se preocupa em entender a noção de educação não escolar como uma prática do campo social. Com isso, o trabalho do grupo segue na intenção de construir bases teórico-metodológicas interdisciplinar onde se conceba o indivíduo como um sujeito inacabado, passível de formação no meio social. Entre as linhas de pesquisa do grupo, existem: Ecopedagogia e

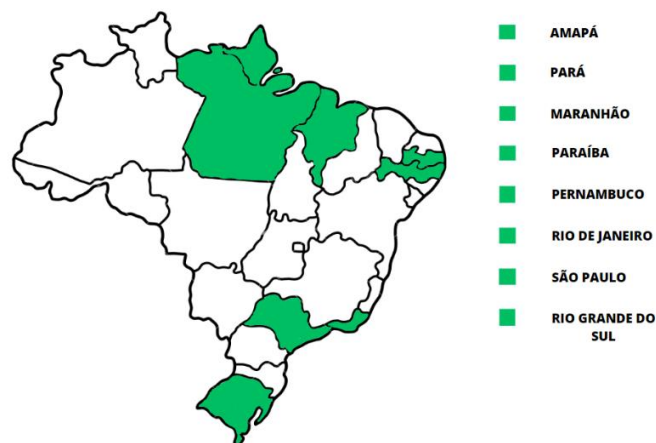
pensamento complexo nas práticas educativas; e, Educação não escolar, políticas de educação e formação de sujeitos.

No Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), se faz presente a linha de pesquisa Diferenças Culturais, Espaços de Formação e Processos Educativos. O objetivo dessa linha consiste na investigação da relação da educação com os processos culturais e com as instâncias de socialização. Entre suas prioridades, tem como tematização as práticas culturais, buscando compreender a construção histórica e social das identidades, do conhecimento e seus usos. Em projetos recentes, a linha de pesquisa tem privilegiado temas relativos ao multiculturalismo e a educação, envolvendo relações com questões étnico-raciais, gênero, sexualidade, deficiências e religiões.

Assim, frente a construção desta reflexão direcionada a conhecer no campo científico da educação, grupos de pesquisa interessados nos modos de ensinar e aprender pelas religiões, constata-se certa dificuldade em reunir informações mais concretas e robustas de grupos interessados nesse tema. Diante desse fato, não poderia deixar escapar ao pensamento as razões sobre essas dificuldades para reunir informações mais precisas sobre a temática investigada.

Embora a busca não tenha sido exaustiva, tudo indica a existência de poucos grupos de pesquisa onde este debate seja expressivo, muito embora possa estar presente de modo mais fluido nos grupos voltados para o campo da educação não escolar e do diálogo interdisciplinar, como apontado. Vejamos, por exemplo, a sua distribuição pelos Estados do Brasil:

Figura 1 - Distribuição dos Grupos de Pesquisa no Brasil.



Fonte: elaborado pelo autor

Como se pode ver, a temática educação e religião está presente em universidades públicas de oito estados do país. O interesse em conhecer quais grupos de pesquisas discutem as relações que as religiões estabelecem com a educação serviu para cercar as informações mais importantes que perfazem a constituição de uma área de pesquisa dentro campo científico da educação.

Considerando o pouco que se conheceu sobre esses grupos, é possível retirar algumas conclusões da temática educação e religião a partir da teoria do campo científico de Pierre Bourdieu (1976), para quem o campo científico é como qualquer outro campo social, ou seja, um espaço com regras, hierarquias e disputas entre seus concorrentes.

Desse modo, provavelmente os postos dominantes dentro do jogo que rege as práticas do fazer científico são ocupados por campos do conhecimento de prestígio e de grande capital científico acumulado com o tempo. As altas posições na hierarquia do campo científico, dentre outras coisas, podem ser caracterizadas pela difusão e popularização dos conhecimentos que se vêm acumulando em determinada área do saber, não sendo este o caso das pesquisas voltadas para as conexões entre educação e religião. Depreende-se, portanto, que esta área de conhecimento no campo da educação ainda está galgando os primeiros passos rumo a mesma notoriedade que se observa em outros campos do saber com maior capital científico acumulado.

Em decorrência de se apresentar como uma área de conhecimento ainda pouco explorada no campo da educação, vejamos sua configuração no Programa de Pós-graduação em Educação na UEPA, bem como algumas publicações sobre práticas de educação e saberes nas religiões realizadas por docentes do programa.

## **2.2 O PPGED-UEPA, os seus Grupos de Pesquisa e algumas produções docentes sobre educação e religião**

O Programa de Pós-Graduação em Educação Stricto Sensu da Universidade do Estado do Pará (mestrado e doutorado) iniciou suas atividades no ano de 2005, primeiramente a nível de mestrado, com a oferta de quinze vagas. O doutorado iniciou-se em 2019 ofertando doze vagas. Face a demanda nos processos seletivos, as vagas



nas turmas de mestrado aumentaram para trinta, contabilizando noventa mestrandos matriculados até o ano de 2022.

Nesse movimento, entre os anos de 2007 a 2016 foram realizadas 215 defesas públicas de dissertações no PPGED-UEPA. Entre os discentes do programa encontram-se recém graduandos, professores da educação básica, docentes das instituições públicas e privadas do ensino superior, incluindo docentes da própria UEPA. Os discentes do programa possuem formação inicial diversificada, são pesquisadores provenientes das áreas da Pedagogia, Biologia, Fisioterapia, Enfermagem, Letras, Educação Física, Matemática, História, Sociologia e Filosofia. Em sua maioria, são alunos de outros municípios do Estado do Pará e de outros estados do Brasil como Amazonas, Maranhão e Ceará.

O PPGED-UEPA foi aprovado pela resolução do Conselho de Centro (CONCEN-UEPA) nº 383 de 4 de agosto de 2003 e pela resolução do Conselho Universitário (CONSUN-UEPA) nº 892 de 24 de setembro de 2003. Teve sua recomendação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 16 de março de 2005 e credenciado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em julho de 2005. Sua estrutura administrativa é composta por um colegiado de vinte participantes representados por agentes do corpo administrativo, do corpo docente e do corpo discente escolhidos por seus pares. De igual maneira também se dá a eleição para a coordenação do programa.

Sobre as linhas de pesquisa que compõem o PPGED-UEPA se tem: 1ª) Formação de Professores e Práticas Pedagógicas e 2ª) Saberes Culturais e Educação na Amazônia. Cada uma dessas linhas possui uma coordenação específica eleita por seus pares os quais desenvolvem ações conjuntas com docentes, discentes e a coordenação do programa.

A linha de pesquisa Formação de Professores e Práticas Pedagógicas é voltada para a realização de estudos e pesquisas no campo da formação inicial e continuada de professores no contexto amazônico. Trabalha também com atividades pedagógicas em espaços da educação básica e superior no sentido de aprofundamento teórico e metodológico de políticas, saberes e práticas que venham contribuir na construção de projetos alternativos à formação e ao desenvolvimento de ações pedagógicas inovadoras na Amazônia.

Desse modo, seus objetivos estão relacionados à realização de pesquisas acerca da formação inicial e continuada de professores, bem como sobre práticas pedagógicas em espaços da educação básica e superior. Também visa dar suporte para atividades que fortaleçam a formação de professores no âmbito do Estado do Pará e municípios, assim como tem a intenção de colaborar nas discussões de políticas de formação de professores em escala nacional e local.

Existem dois eixos temáticos nesta linha:

a) **Formação de Professores e Práticas Educativas** fomenta estudos sobre políticas de formação de professores, desenvolvimento profissional e identidade docente, teorias e práticas voltadas para a educação especial e educação popular, organização, processos de aprendizagem e práticas pedagógicas na educação básica e superior;

b) **Formação de Professores, Teorias e Práticas Pedagógicas Inovadoras** investiga a formação de professores, teorias e práticas pedagógicas inovadoras na esfera da educação básica e superior e seus impactos sociais, com foco na educação matemática e educação física.

A linha de pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia tem como foco temas educacionais provindos do contexto cultural brasileiro e amazônico num esforço de refletir sobre saberes, representações, imaginários, conhecimentos e poder inseparáveis das práticas socioculturais e educativas. Dada a sua especificidade, esta linha favorece a integração de diferentes áreas do conhecimento como educação, filosofia, sociologia, letras, educação física, psicologia, entre outras. Assim, possibilita o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares e a integração de docentes em projetos comuns de pesquisa.

Abrigam-se nesta linha três eixos temáticos. **História da Educação na Amazônia** se volta para questões históricas das instituições educativas, no exercício de pensar a história dos intelectuais, das disciplinas, dos impressos pedagógicos e da educação profissional e secundária. Por conseguinte, na procura de compreender a história dos processos educativos além das instituições oficiais de ensino, nesta linha se abriga o estudo dos processos de educação e das práticas de sociabilidades observadas no cotidiano social e nas expressões da cultura.

O segundo eixo, **Saberes, Cultura e Educação Inclusiva na Amazônia**, incentiva estudos acerca dos saberes em distintos contextos culturais e educacionais. Tem especial atenção pelos contextos da educação do campo, com estudos voltados para as comunidades de ribeirinhos, quilombolas e indígenas. Procura ter como enfoque a perspectiva da educação popular e da educação especial ao promover pesquisas que envolvam jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência. Procura conhecer a dimensão lúdica e cultural desses sujeitos na intenção de debater políticas e práticas de inclusão social e educacional que os contemplem.

O terceiro eixo, **Linguagem, Poética e Educação na Amazônia**, interessa-se pelos fenômenos da linguagem no campo linguístico e literário. Busca analisar temas relacionados à formação do leitor, assim como da produção, leitura e recepção poética em sua forma escrita ou oral. Somado a isso, também desenvolve estudos acerca das atividades de letramento e multiletramento em práticas escolares e não escolares.

Sobre a estrutura curricular, o PPGED-UEPA possui como finalidade básica o aprofundamento teórico-metodológico das questões epistemológicas próprias do campo educacional, em particular, na Amazônia, dando ênfase ao desenvolvimento de pesquisas científicas sobre. Com uma carga horária num total de 480 horas (24 créditos), o curso de mestrado operacionaliza a integralização curricular dos mestrandos em 24 meses, passíveis de prorrogação por mais seis.

A socialização da produção dos docentes do programa se dá por meio de eventos associados as suas linhas, grupos e núcleos de pesquisa. Também conta com a *Revista Cocar* de periodicidade semestral que tem como Comitê Científico as seguintes instituições: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Universidade Federal do Pará (UFPA); Universidade do Estado da Bahia (Uneb); Universidade Católica de Goiás (UCG); Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidad Autónoma del Estado de México (UAEM - México) e Universidad del Cauca (UNICAUCA - Colômbia).

A produção docente do PPGED-UEPA se dá pela predominância de pesquisas de campo, seguidas pela pesquisa bibliográfica. As investigações empíricas têm como referência o contexto social, cultural e educacional da Amazônia. De acordo com Oliveira, Santos e França (2014, p. 258):

A abordagem de prevalência é a qualitativa e de pouquíssima incidência da quanti-qualitativa, o que evidencia a preocupação com a pesquisa cujos dados 'são ricos em pormenores descritivos relativos a locais, situações, indivíduos, interações e conversas', privilegiando 'a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos próprios sujeitos'.

Sobre as temáticas coletivas, destacam-se entre os docentes os estudos das cartografias de saberes, cujo objetivo é direcionado para o mapeamento dos saberes, imaginários e representações de sujeitos envolvidos em diferentes práticas educativas na Amazônia, escolares ou não. É um tipo de estudo permeado por uma metodologia e base teórica multidisciplinar que dialoga com diversos campos de conhecimento como Filosofia, Sociologia, Linguística, Educação Ambiental, dentre outros.

O predomínio das pesquisas qualitativas de campo demonstra que para os pesquisadores do PPGED-UEPA são relevantes os contextos socioculturais e educacionais amazônicos, tendo especial atenção para as vozes e perspectivas dos sujeitos que perfazem a diversidade e complexidade dos ambientes educativos nessa região.

Ademais, no PPGED-UEPA há diversos livros que trazem esse debate sobre educação e religião. De um lado, há aqueles que vêm essa relação em um âmbito institucional e escolar. A título de exemplo, cito os livros: *No tempo das freiras: história, memória e educação em Óbidos-PA*, de Marilene Maria Aquino C. Barros e Maria Betânia B. Albuquerque (2017). Inserido na História das Instituições Educativas, este livro procura compreender os saberes ensinados na educação de mulheres no Colégio São José, no município de Óbidos-PA, no período administrado pela Congregação das Irmãs Missionárias Imaculada Conceição de 1950 a 1962. Pelos pressupostos da História Oral, analisa como esta escola administrada por uma ordem religiosa se transformou em um símbolo da educação na cidade de Óbidos.

*Educação e Infância na Amazônia Seiscentista*, de Jane Elisa Otomar Buecke (2020), é um livro cujo objetivo visa conhecer a história da infância na Amazônia Colonial através dos relatos dos padres capuchinhos. Com essas fontes, analisa as relações cotidianas e as práticas educativas nelas imbricadas de meninos e meninas que viveram na Amazônia do século XVII. Entende, neste contexto, as crianças como mediadoras culturais ao adquirirem, nas práticas educativas em que estavam envolvidas, novas aprendizagens com sentidos próprios provenientes de seu ambiente.

De outro modo, também há no PPGED-UEPA publicações que abordam as próprias religiões como agências não escolares de educação entre indivíduos. Como exemplo desses estudos, menciono algumas obras como: *Cartografia de saberes: representações sobre religiosidade em práticas educativas populares*, livro organizado por Ivanilde Apoluceno de Oliveira (2008), que se propõe a pensar como o estudo da religiosidade não se limita ao debate sobre o ensino religioso, mas, busca compreendê-la em suas relações intersubjetivas com as práticas pedagógicas educacionais.

*Saberes da experiência, saberes escolares: diálogos interculturais*, de organização de Maria Betânia B. Albuquerque (2016), promove, em um dos seus capítulos, a compreensão dos saberes religiosos como conhecimentos e vivências mantidas por homens e mulheres com aquilo que culturalmente entendem como sagrado: “seja a partir da relação estabelecida com Deus, anjos, entidades, padres, pastores, dentre outros agentes, seja a partir da relação com objetos ou a natureza, a exemplo de animais ou plantas” (ALBUQUERQUE et al, 2016, p. 83).

*Educação não escolar: religiosidade e modos de fazer de uma curadora* de Márcio Barradas e Maria Betânia B. Albuquerque (2021) é uma obra proveniente de uma das dissertações aqui analisadas. Através dela é possível pensar a ocorrência de processos de ensino e aprendizagem em qualquer ambiente onde haja relação com os seres da natureza e com outros sujeitos da sociedade. Nesse sentido, o livro busca compreender os saberes e a educação cotidiana que atravessa as práticas de benzeduras, orações e tratamentos de cura realizados Dona Dionéia.

*Sabenças do Padrinho* de Maria Betânia B. Albuquerque (2021), retrata a trajetória de vida, a formação e os saberes de Sebastião Mota de Melo (1920-1990), um homem multifacetado em seus atributos e ofícios que, dentre muitas coisas, desponta em sua história de vida o papel de líder espiritual de uma comunidade que compartilha das ideias e ensinamentos doutrinários do Santo Daime. Sebastião Mota, sujeito simples e singular do século XX, viveu entre os rios e as matas dos Estados do Acre e Amazonas, não possuía formação escolar, mas carregava o dom da preleção e vocação para o ensino, sendo entendido, portanto, como um educador popular de seu tempo.

Desse modo, a obra propõe reflexões acerca deste sujeito não escolarizado, mas que se formou e deixou um legado de ensinamentos para muitas pessoas que

seguem a doutrina do Santo Daime mundo afora. Indaga sobre os mestres que participaram na formação de Sebastião e os saberes que construiu e fez circular.<sup>6</sup>

*Santo Daime e Educação: narrativas, diálogos e experiências*, é um e-book organizado por Ana Paula Kahman, Maria Betânia B. Albuquerque e Éder da Silva Silveira (2018), que traz uma coletânea de artigos sobre estudos que compreendem a religião do Santo Daime como uma escola onde se percebe e se vive um processo educativo. O livro aborda essa religião como um espaço de educação tecida na relação que ela estabelece com os indivíduos participantes, direcionando e interferindo os modos de viver e pensar de quem comunga da bebida ayahuasca (daime). No Santo Daime, acredita-se que os processos autoeducativos favoreçam elementos para a emancipação e cidadania dos sujeitos. Com isso, compreende-se a experiência do sagrado nessa religião como fundamentalmente pedagógica.

*Epistemologia e saberes da Ayahuasca*, de Albuquerque (2011) é um livro que explora os saberes vivenciados na experiência com a ayahuasca, bebida sacramental do Santo Daime com origens na cultura dos povos indígenas. É composta por duas plantas da floresta amazônica e seu uso é direcionado para diferentes utilidades, por exemplo, práticas de autoconhecimento. A obra argumenta que, além da Pedagogia tradicional, existem experiências de aprendizagens em diferentes espaços e culturas onde os mestres necessariamente não são humanos.

Desse modo, tal proposição de uma pedagogia pelas plantas implica outros critérios de inteligibilidade do real, assentados em uma perspectiva xamânica de mundo. Acerca disso, os saberes da Ayahuasca são pensados com base na sociologia das ausências, proposta de Boaventura de Sousa Santos para se pensar outras formas de conhecimento invisibilizadas pela ciência moderna, como é o caso dos saberes das plantas tidas como professoras.

Essas foram algumas referências bibliográficas que visam pensar a interface dos saberes e dos processos educativos vivenciados nas práticas das diferentes religiosidades que compõe a cultura do povo brasileiro e da Amazônia. Algumas dessas obras são provenientes das pesquisas de discentes do PPGED-UEPA que se tornaram livros e foram publicadas em parceria com os orientadores, outras são frutos

---

<sup>6</sup> Cf. em < <https://paginas.uepa.br/eduepa/index.php/category/2021/>>. Acesso em 19 jan. 2023.

dos estudos de docentes junto a este programa de mestrado em educação e seus respectivos núcleos e grupos de pesquisa.

Como se pode ver, esses exemplos de estudos no campo da educação resultam de um esforço por parte dos pesquisadores em chamar a atenção para a necessidade de se tomar com mais seriedade os processos formativos de ensino e aprendizagem vivenciados por diferentes sujeitos no contexto das práticas de religiosidade. Acerca disso, faz-se oportuno destacar alguns grupos de pesquisa vinculados ao PPGED-UEPA que promovem entre seus pesquisadores estudos voltados para as relações que a educação estabelece com as práticas religiosas.

Desse modo, o grupo de pesquisa Culturas e Memórias Amazônicas (CUMA), tem como objetivo fomentar estudos, debates e pesquisas sobre temas relacionados às memórias amazônicas. Sua produção de conhecimento gira em torno do eixo da cultura, dimensão entendida como o amálgama que reúne elementos materiais e imaginários, os quais são constantemente construídos e modificados por homens e mulheres para dar forma as sociedades. Visando pensar essas relações, o CUMA procura refletir o lugar das mesclas, das mestiçagens, a criouldade e as heranças indígenas com suas manifestações artísticas, religiosas e linguísticas.

O Grupo de Pesquisa em Sociedade, Ciência e Ideologia (SOCID), trabalha as relações existentes entre sociedade, ciência e ideologia, refletindo criticamente sobre, e incentivando estudos de análise teórica-crítica acerca dos paradigmas da pesquisa científica. A finalidade do grupo consiste em estabelecer um diálogo profundo com a pesquisa em Educação, História e a Cultura da Amazônia.

Em outra perspectiva, o Grupo de Pesquisa História da Educação na Amazônia (GHEDA), incentiva a produção de conhecimento a partir de duas linhas de pesquisa: a) História das Instituições Educativas; e, b) História dos Processos Educativos não escolares na Amazônia. Assim, o GHEDA objetiva o desenvolvimento de pesquisas direcionadas a conhecer a história da educação na Amazônia tanto no âmbito das instituições formais de ensino, incluindo nessa linha a história dos intelectuais e dos impressos ligados a educação e, na outra via, o grupo também trabalha com a análise histórica das práticas de educação vivenciada em outros espaços, além da escola. Nessa direção, existe a sub linha de pesquisa voltada para as temáticas educação e religião de onde emergem a maiorias das dissertações aqui analisadas, sobretudo a partir da orientação acadêmica da prof.<sup>a</sup> Maria Betânia Albuquerque.

Com isso, se pretendeu neste capítulo conhecer e descrever um pouco dos grupos de pesquisa no Brasil e Amazônia que dialogam com a produção de conhecimento sobre as interfaces da educação nas religiões. A intenção consistiu em conhecer a amplitude desta área de saber no campo de pesquisa da educação a fim de juntar informações pertinentes sobre a temática educação e religião. Assim, destaquei os objetivos dos grupos, das linhas de pesquisa, bem como a listagem de publicações ligadas aos grupos onde se há a relação entre educação e religião.

No próximo capítulo, faz-se uma análise do pensamento teórico presente na produção científica das dissertações do PPGED-UEPA sobre educação e religião para fundamentar os conceitos de educação, saberes e religião.



### **3 Trilhas teóricas dos conceitos de educação, saberes e religião nas Dissertações do PPGED/UEPA**

Este capítulo é dedicado a analisar a concepção teórica de suporte aos conceitos de educação, saberes e religião contida na produção científica do PPGED-UEPA entre os anos de 2008 a 2021, a qual investiga os diferentes processos educativos vivenciados por sujeitos nas práticas religiosas.

No artigo *A Religião como educação*, Albuquerque e Barbosa (2016) observam que na história da educação brasileira, existe uma íntima relação entre educação e religião devido ao processo de formação cultural do país marcado pela influência da igreja católica e suas diversas ordens religiosas que se estabeleceram e ocuparam lugar de influência na educação escolar no Brasil. Todavia, não é sobre a influência da religião no espaço escolar que os autores investem a sua análise, mas, em diálogo com algumas teorias da Antropologia, refletem sobre como, no próprio ambiente religioso, existem processos educativos que perpassam os indivíduos, contribuindo assim para a formação das subjetividades.

Com isso, os autores entendem que a religião pode ser encarada como uma ação educativa que põe em circulação um conjunto de saberes onde, ao serem apreendidos, contribuem para a formação das identidades dos sujeitos sociais. Para eles, “a religião, entendida na perspectiva da pluralidade de suas experiências e manifestações é, portanto, uma forma de dar sentido à vida, proporcionando respostas colocadas pelas próprias exigências da condição humana (ALBUQUERQUE; BARBOSA, 2020, p. 24).

A religião, independente do meio social, exerce essa função de fornecer sentidos para os acontecimentos da vida que muitas vezes a escola, orientada pelo pensamento racional, não está completamente apta para o tratamento de problemas da ordem dos sentimentos, do espírito ou das aflições da vida.

Como a sua atuação está no plano da fé, das crenças e das subjetividades, a religião trabalha muito mais numa perspectiva de tocar o coração dos sujeitos, de estabelecer influência na mudança de hábitos e pensamentos por meio de conteúdos doutrinários e práticas de autoconhecimento. Atividades essas que podem levar os sujeitos a profundas reflexões, talvez muito mais eficazes que os métodos da pedagogia moderna. Por isso, segundo Albuquerque e Barbosa (2016, p. 135):

a compreensão da religião como prática educativa implica alguns desafios epistemológicos. Um primeiro desafio é considerar a educação em seu sentido amplo, incluindo tanto os saberes escolares quanto os produzidos nas práticas socioculturais cotidianas.

Este desafio colocado por Albuquerque e Barbosa, incentiva nesta pesquisa compreender os conceitos teóricos de educação, saberes e religião que atravessa as dissertações do PPGED-UEPA centradas na interface educação e religião. Sendo assim, para fins de organização, primeiramente procuro abordar a dimensão teórica do conceito de educação, depois a dimensão teórica do conceito de saberes e, posteriormente, a definição teórica do conceito de religião.

Procurou analisar os principais autores citados pela produção científica do PPGED-UEPA referente as pesquisas sobre educação e religião no período de 2008 a 2021. A intenção consiste em entender como a teoria disponível acerca dos conceitos de educação, saberes e religião ajuda na sistematização da compreensão das religiões como espaços educacionais.

Nesse sentido, o primeiro passo tomado nessa direção foi verificar se as dissertações informavam em seus respectivos resumos os autores que teorizam os conceitos de educação, saberes e religião. Entretanto, após a verificação, constatou-se que apesar de comunicarem em seus títulos que irão trabalhar com as noções de educação e saberes na religião, nem todas as dissertações informam os autores de base para pensar tais conceitos, os quais configuram-se centrais nos estudos da linha de pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia do PPGED-UEPA.

A ausência de exposição das teorias de análise a estes conceitos nos resumos da produção científica estudada, é um dos percalços deste tipo de pesquisa que leva a necessidade de se analisar mais a fundo o objeto. Diante desse fato, tornou-se imprescindível a consulta aos capítulos dedicados à introdução dessas pesquisas onde, de acordo com a estrutura dos trabalhos acadêmicos, se espera que haja a explanação dos conceitos centrais da pesquisa. Desse modo, vejamos como os conceitos de educação, saberes e religião são pensados na produção científica sobre educação e religião em dissertações do PPGED-UEPA de 2008 a 2021.

### 3.1 O Conceito de Educação

A pesquisa que inaugura os estudos sobre educação e religião no PPGED-UEPA é a dissertação de João Colares da Mota Neto (2008) intitulada *A Educação no cotidiano do terreiro: saberes e práticas culturais do Tambor de Mina na Amazônia*. Nesse estudo, o autor parte da problemática de como as práticas cotidianas de um terreiro do Tambor de Mina na Amazônia desenvolvem-se em processos educativos de transmissão de saberes culturais. Para responder a tal questão, o autor interpreta a educação do terreiro de Tambor de Mina com a ajuda do conceito de educação como cultura de Carlos Rodrigues Brandão (2002), para quem:

Tal como a religião, a ciência, a arte e tudo o mais, a educação é, também, uma dimensão ao mesmo tempo comum e especial de tessitura de processos e de produtos, de poderes e de sentidos, de regras e de alternativas de transgressão de regras, de formação de pessoas como sujeitos de ação e de identidade e de crises de identidades, de invenção de reiteraões de palavras, valores, ideias e de imaginários com que nos ensinamos a sermos quem somos e a sabermos viver com a maior e mais autêntica liberdade pessoal possível os gestos de reciprocidade a que a vida social nos obriga (BRANDÃO, 2002, p. 25).

Mota Neto (2008) cita a proposta do autor sobre a necessidade de uma passagem do cotidiano da escola para a educação do cotidiano, que significa, antes de tudo, sair dos limites da escola em busca de compreender os mundos circunvizinhos e a cultura do cotidiano dos sujeitos sociais para, então, trazer para o campo da educação todas as experiências sociais e simbólicas das vidas das pessoas, da sociedade e da cultura.

Com isso, a partir dos estudos de Brandão, Mota Neto compartilha em sua dissertação o entendimento de que a educação faz parte do domínio da cultura e sua condição é essencial para a permanente recriação da própria cultura. Desse modo, individualmente, a cultura também tem a condição de criação da própria pessoa quando o significado de aprender está relacionado ao ato de realizar sobre o organismo a experiência humana individual da passagem da natureza à cultura. Em vista disso, Carlos Brandão possui sérias contribuições à interpretação de diferentes modalidades de educação do cotidiano, como as que ocorrem em ambientes religiosos, conforme estudado por Mota Neto.

A pesquisa *A Morte e a educação: saberes do Ritual de Encomendação das Almas na Amazônia*, de autoria de Ana Cristina Lima da Costa (2012), objetiva analisar como se desenvolvem os processos educativos de transmissão e construção de

saberes no ritual de Encomendação das Almas no município de Oriximiná-PA. A sua fundamentação de educação consiste nas considerações de Brandão (2002) na obra *A Educação como cultura* onde se reflete a importância de se compreender os seres humanos mais que seres morais ou racionais, pois, antes de tudo, somos seres da aprendizagem, pois praticamente em tudo o indivíduo precisa saber para ser um sujeito na vida cotidiana.

Desse modo, tendo como perspectiva o estudo de Brandão, a educação pode ser pensada para além da aprendizagem formal e abre brechas para estudar os saberes e processos educativos que ocorrem fora do ambiente escolar. Sendo assim, ao retomar o autor, Costa (2012, p. 31) afirma que:

Pensar em educação sob a perspectiva de Brandão (2002; 2007b) significa refletir sobre um novo olhar na concepção dos processos educativos, um olhar para além do horizonte do conhecimento e de realização de aprendizagens formais. Significa romper com a história da educação brasileira que abriga estudos somente sobre o saber formal, deixando à margem outros saberes e processos de aprendizagens que se encontram fora dos processos escolares, como por exemplo, os saberes da pesca, da alimentação, dos sonhos, da morte, saberes ditos não escolares, mas vividos e encontrados em algumas comunidades do Brasil e da Amazônia. Para o autor a educação não precisa de escola para existir, pois em todos os lugares há redes sociais que favorecem a transferência de saber entre as gerações.

Assim, compreende-se que a educação pode acontecer em diversas situações da vida cotidiana, seja nas atividades práticas ou em momentos próprios da condição humana. Em determinados contextos sociais, os sonhos, situações de morte, a alimentação ou atividades ligadas ao trabalho podem inspirar saberes e conhecimentos essenciais para a manutenção das relações entre sujeitos, entre sujeitos e o meio ambiente e, também, para a individualidade de cada um com a construção das identidades, do pensamento autônomo e da personalidade. Desse modo, vê-se o quão importante são para essas pesquisas dedicadas a dimensão cultural da vida, situações que muitas vezes podem passar despercebidas ou mesmo ignoradas pelas instituições da educação formal.

Para prosseguir, Cátia Simone da Silva Chaves (2014) em *Lago do segredo: saberes e práticas educativas de uma rezadeira de responso da Amazônia bragantina*, objetiva compreender como nas práticas rituais de uma rezadeira de responso se desenvolvem processos educativos de construção e transmissão de saberes culturais. Para atingir tal objetivo, a autora se ancora no texto de Miguel Arroyo (1987) *Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados*, que indica a

necessidade de se relativizar o lugar da instituição escolar e, assim, valorizar a educação de outros espaços onde circulam saberes pedagógicos como é o caso dos rituais mágicos de uma rezadeira. Chaves (2014, p. 87) busca:

mostrar como os dons e saberes de D. Maria se configuram como práticas culturais e educativas materializadas em um espaço não escolar, nos seus rituais mágicos, em particular, no responso. Nessa perspectiva, situamos a cultura como parte central da educação, pois é por meio de processos educativos informais de transmissão de conhecimento que a cultura se mantém e se desenvolve.

Dessa maneira, entende-se as práticas culturais como elementos centrais nessas pesquisas que visam conhecer os tipos de educação da religião e suas finalidades. Servem como fórmula de transmissão do conhecimento e, por isso, estão imbricadas de um teor pedagógico.

Na dissertação *Educação, espiritualidade e saberes culturais no movimento Hare Krishna*, Rafael Gregório Reis Barbosa (2014) tem como objetivo analisar o processo de autoidentidade e autoformação na educação no contexto filosófico da tradição espiritual do movimento Hare Krishna. Para tanto, o autor trabalha com o conceito de dispositivos pedagógicos de Jorge Larrosa (2011) contido no texto *Tecnologias do “eu”*, onde se entende que a educação pode se dar em qualquer lugar onde se constitui ou se transforma a experiência de si, onde se aprendem ou se modificam as relações do sujeito consigo mesmo. Segundo Barbosa (2014, p. 22):

Isso significa que uma prática pedagógica, uma assembleia paroquial, um movimento político, um grupo de terapia podem ser objetos de estudo quando estiverem orientados a estabelecer ou transformar certa maneira em que as pessoas se descrevem, narram-se, julgam-se e se controlam a si mesmas.

A partir desse pensamento, o autor pretende saber como esses dispositivos pedagógicos mediam a experiência educativa da espiritualidade no movimento Hare Krishna em Belém. Nesse sentido, trava um diálogo através da descrição dos dispositivos pedagógicos com a interpretação da experiência do “eu” nesse movimento. Esta experiência envolve um processo de autorrealização espiritual e da compreensão de Deus que se dá por meio de atividades de devoção à divindade. A autorrealização, para além de uma reflexão sobre si, também é uma transformação na interioridade da pessoa que acontece a partir de práticas purificadoras, religiosas e de processos de subjetivação.

A dissertação de Marcio Barradas Sousa (2015), *Saberes e práticas educativas de uma curadora da Amazônia*, analisa os saberes e práticas educativas que estão presentes no atendimento cotidiano de pessoas que se submetem as benzeduras, orações e tratamentos de cura de uma curadora conhecida como Dona Dionéia. Seu horizonte teórico de educação dialoga com a obra de Brandão (2007), *O Que é educação*, quando este pensador se põe a refletir sobre a relação humana com a natureza e a transformação desta pelo homem.

Para Brandão (2007), as invenções humanas dentro da cultura são aprendizagens que se dão com o tempo e, a partir disso, passam a transformar as trocas feitas no interior da cultura em situações sociais de aprender-ensinar-aprender, ou seja, em educação. Nesse sentido, todas as situações entre pessoas e entre estas e a natureza são situações em que circulam regras, símbolos e valores da cultura de um grupo, seja em maior ou menor escala, havendo sempre uma dimensão pedagógica. No que diz respeito às religiões, Brandão ajuda a entender o seu caráter regulador e normativo na forma como os grupos religiosos se identificam. Com isso, afirma que dentro de todo e qualquer grupo existem regras de conduta e princípios que regulam as relações sociais, funcionando, portanto, como pedagógicos. De acordo com Souza (2015, p. 146):

Na esteira dos estudos sobre educação para a vida, ou como define Brandão (2002), sobre a educação do cotidiano, percebe-se no exercício realizado sob o uso de lentes microscópicas forjadas pelo aporte teórico-metodológico da História Cultural, Antropologia e História Oral, um meio possível de ampliar o olhar sobre a prática de cura de Dona Dionéia. Esse exercício levou-me a enxergar, por meio de suas narrativas, dimensões subjacentes à sua trajetória de vida e lançou luzes sobre outras abordagens e caminhos possíveis à realização de estudos sobre a educação do cotidiano e práticas educativas.

Com isso, ver-se que a dissertação de Souza (2015) está orientada para a compreensão da educação que acontece durante o percurso da vida. Tendo como sujeito de sua pesquisa a pessoa de Dona Dionéia, rezadeira e benzedeira que em suas práticas exemplifica a típica religiosidade cabocla da Amazônia, ou seja, a expressão de práticas de fé com influências de diferentes culturas religiosas por onde passou o que, certamente, pode ser pensado como uma formação na esfera religiosa que se dá no decorrer do tempo.

A próxima dissertação, *Iyá Ejité: educação e saberes da experiência em uma casa de candomblé*, realiza uma análise das práticas educativas e dos saberes

transmitidos em uma casa de candomblé em Belém. De autoria de Adelson Cezar Ataíde Costa Junior (2017), o texto trabalha com o conceito de educação em Brandão (2002; 2007) e de educação da atenção de Timothy Ingold (2000; 2010). Ao refletir a educação na perspectiva cultural de Brandão, o autor considera que nos espaços afro-religiosos as informações repassadas e os papéis sociais dos sujeitos envolvidos são determinados pelas práticas culturais da sociedade em que estão inseridos. Logo, entende-se que são espaços eminentemente educativos por favorecerem mudanças, interferências e assimilações realizadas pelos próprios indivíduos que, ao praticar os papéis sociais também estão sendo afetados. Nesse sentido, corrobora o pensamento de Brandão, segundo o qual,

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços de vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (apud COSTA JUNIOR, 2017, p. 20).

Sobre a “educação da atenção” de Ingold, Costa Junior (2017, p. 125) explica que na visão deste antropólogo, para que ocorra aprendizagem, os sentidos precisam ser treinados e isso ocorre “através do engajamento ativo em um dado ambiente, ou seja, a partir da efetiva participação do sujeito no processo de aprendizagem, não como um polo passivo de depósito de informação, mas como alguém que a busca e dá significado”.

Desse modo, ao exemplificar a educação do cotidiano por meio das práticas religiosas e culturais de um terreiro de candomblé se entende em que direção estão apontadas as finalidades desse tipo de educação. Na sociedade, os grupos de convivência precisam pôr em prática as suas atividades para que haja o repasse dos conhecimentos construídos coletivamente e a habituação dos sujeitos aos papéis que precisam ser desempenhados socialmente. Porém, como bem indicado por Tim Ingold, para que ocorra educação por meio das práticas culturais é preciso que haja engajamento por parte dos sujeitos de um determinado contexto social, sua participação efetiva é essencial para o processo de aprendizagem.

Assim, a dissertação *Crianças que dançam, crianças que louvam: saberes e processos educativos presentes na Marujada de Tracuateua-PA*, de autoria de Dilma Oliveira da Silva (2017), analisa os saberes e os processos educativos vivenciados por crianças na Festa da Marujada em Tracuateua, município paraense. Recorre

também ao conceito de educação em Brandão (2002; 2006; 2007) e reflete com a ajuda do autor sobre como a concepção de diferentes saberes em diversos espaços de conhecimento permitem entender as ações educativas das manifestações populares como experiências de trocas de saberes. Dessa maneira, o saber irá surgir e circular onde houver pessoas e grupos sociais dispostos a representar no mundo as suas formas de ver e viver através de múltiplos processos. Nas palavras de Silva (2017, p. 45):

Brandão (2006, p. 17) ao falar de educação leva-nos a perceber que a educação consiste e existe pela existência da própria vida, visto que 'quando um remoto antropeide, um ascendente muito próximo do primeiro homem, emergiu à vida [...] ele já tinha no corpo sinais de saber'. Não cabe aqui reconstruir todo esse retrospecto histórico e social que o autor destaca para compreender a educação. Preferimos nos ater aos sentidos que ele destaca à educação, pois esse pequeno trecho de sua obra *Educação Popular*, busca-se reafirmar a educação como processo de construção, transmissão e comunicação de saberes e, que se fecunda em diferentes ambientes como nas das Festas Populares e Religiosas, como é o caso da marujada de Tracuateua/PA que representa uma manifestação cultural de experiências de ensinamentos de saberes e, dessa forma reporta-se para a dimensão das práticas educativas.

A dissertação de Monise Campos Saldanha (2017), intitulada *Saberes afro-amazônidas: as narrativas lorubá sobre a Orisá Oxum como fonte educativa*, se dedica a analisar como as narrativas orais da Orixá Oxum se configuram como fonte educativa em um terreiro de Candomblé lorubá em Belém. Para refletir sobre a educação do terreiro, a autora também dialoga com as proposições de Brandão (2002) e explica que a educação, por ser uma dimensão comum e especial a qual tece processos e produtos como poderes, sentidos, valores, ideias e imaginários, está, a todo o momento revestindo-nos de maneira que se encontra presente em todos os espaços sociais ou de cultura da convivência humana. Dessa maneira, Saldanha (2017, p. 33) afirma que:

compreender educação é admitir que ela circunscreva processos históricos, sociais, políticos, econômicos e religiosos diversos, nas mais variadas culturas. Ela não apresenta uma única forma, nem um único modelo, e a escola não seria seu lugar por excelência e, talvez nem o melhor; como também o professor profissional seu exclusivo praticante.

A pesquisa *Iniciação religiosa e processos educativos no Terreiro de Candomblé Jeje Ilê Asé Gunidá*, de Renata Silva da Costa (2017), buscou compreender como ocorre a educação de iaôs em um terreiro de candomblé em Belém durante o ritual de iniciação. A sua perspectiva teórica de educação também



parte de Brandão (1984) que ajuda a enriquecer o entendimento de que as invenções das culturas de grupos sociais criam e recriam formas de educação para que haja a reprodução, entre todos que ensinam-e-aprendem, dos saberes da tribo, dos códigos de conduta, das regras do trabalho, dos segredos da religião, do artesanato ou da tecnologia necessária para que todo e qualquer povo se reinvente na vida social ou privada. Assim, Brandão entende a educação como:

uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de educação e produzem e praticam, para que elas reproduzam, entre todos os que ensinam-e-aprendem, o saber que atravessa as palavras da tribo, os códigos sociais de conduta, as regras do trabalho, os segredos da arte ou da religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa para reinventar, todos os dias, a vida do grupo e a de cada um de seus sujeitos, através de trocas sem fim com a natureza e entre os homens, trocas que existem dentro do mundo social onde a própria educação habita, e desde onde ajuda a explicar- às vezes a ocultar, às vezes a inculcar- de geração em geração, a necessidade da existência de sua ordem (apud COSTA, 2017, p. 24).

Em *Vodun também come: educação e saberes da comida de santo em uma roça Jeje Savalú na Amazônia*, Franciliete do Socorro Campos Souza (2018) objetiva analisar as práticas religiosas da comida de santo em um terreiro de Candomblé Jêje Savalú. Práticas essas entendidas como educativas do ponto de vista de construção e mediação de saberes culturais. Para tanto, a autora recorre a Brandão (2002) para teorizar acerca da dimensão educativa da alimentação que, enquanto saber do cotidiano, pode revelar não somente hábitos e costumes, mas também preceitos, mitos e tabus. De acordo com Souza (2018, p. 28):

O autor amplia, dessa forma, a noção da educação, a partir do estudo sobre os hábitos alimentares dos camponeses de Mosâmedes, e aguça os sentidos para além do domínio escolar, o que possibilita a compreensão da existência de 'educações', visão agregadora e de caráter sociocultural.

A dissertação *Entre saias de espumas e trilhas de conchas: vozes e saberes poéticos do feminino na educação sensível das filhas e filhos umbandistas de Iemanjá na Amazônia*, de Lívia Cristina Fonseca de Araújo Faro (2018) objetiva analisar as dimensões simbólicas e poéticas do feminino contidas em narrativas orais das filhas e filhos da Orixá Iemanjá na Umbanda da Amazônia Paraense. A autora indaga como essas dimensões contribuem para a Educação Sensível dos adeptos dessa religiosidade. Para tanto, envereda em uma lista de autores como: Gaston Bachelard (1989), Cornelius Castoriadis (1982), Maurice Halbwachs (2004), Boaventura de

Sousa Santos (2010), Paul Zumthor (2010) e outros, para discutir as noções do simbólico, da memória e da cultura e, assim, construir a sua compreensão de educação do sensível. Entretanto, a autora não informa com qual teórico trabalha o conceito de educação.

Patrícia André Godinho Baker (2019) analisa os saberes culturais e as práticas educativas das crianças que participam do Projeto Caminhos do Círio na dissertação *Caminhos do círio: saberes, culturas e vivências infantis no Círio de Nazaré*. Para tanto, o estudo de Brandão (2002) se faz presente em seu trabalho para elucidar o conceito de educação pela cultura. Conforme Backer (2019, p. 92):

para entender a educação como processos sociais de interação, busquei construir um caminho onde o conceito de cultura contempla as práticas educativas que fomentam as vivências humanas, que se movem socialmente através do compartilhamento de saberes culturais da vida cotidiana, por sujeitos transformadores da sociedade em que vivem, ao dar sentidos e significados a sua existência. Nesse aspecto, ressalto a relação entre a educação e a cultura como resultado de vivências humanas.

Thaís Tavares Nogueira (2019), na dissertação *Práticas educativas da pajelança na ilha de Colares (PA): resistência, saberes e ancestralidade*, tem como objetivo elucidar as práticas educativas presentes no rito de formação do pajé, sendo este visto como um educador que conduz a mediação de conhecimentos com as entidades que também são tidas como educadoras no ritual. Desse modo, para pensar as práticas da pajelança como práticas educativas, a autora se apoia nas considerações da historiadora Thaís Fonseca (2003) que concebe tais práticas como sendo qualquer relação em que há transmissão de conhecimento, seja moral, religioso, técnico ou escolar. A autora dialoga também com Chantal Medaets (2011) para quem, a educação, pode ocorrer por meio da atenção, da observação e do contato com o que se aprende ou o que se quer aprender. Com isso, também faz referência a Jorge Larrosa Bondía (2002) que dá importância ao saber da experiência quando pensa a educação a partir de seus sentidos. Com base nesses teóricos, Nogueira (2019, p. 16) reflete que:

Ao considerar que a educação ocorre de formas diversas, pela atenção, por meio da experiência de vida dos sujeitos, nas trocas culturais estabelecidas cotidianamente e em diferentes espaços, foi possível vislumbrar o terreiro de pajelança como possibilidade de lócus para uma pesquisa em História da Educação, ao buscar conhecer as formas de ensinar e aprender de um pajé por meio de suas práticas e trajetória de vida.

A dissertação de Mailson de Moraes Soares (2020) com o nome *Entre o barulho e o silêncio se faz a sabedoria... Salve D. Maria Padilha: na barra de sua saia o saber girante de uma educação que canta*, tem como objetivo analisar as narrativas de sujeitos de um terreiro de Candomblé para obter falas e informações de D. Maria Padilha quando manifestada em transe mediúnico para, assim, estudar os elos de uma educação sensível. A educação, enquanto categoria de estudo, tem como embasamento a concepção de Brandão (2002) que o ajuda a construir esse conhecimento pela voz de D. Maria Padilha “guetificada”, como colocado por Soares (2020, p. 29)

Desse modo, a educação pela voz, na fala de Maria de Castilha é ‘guetificada’ como acontece com tudo o que vai na contramão do erudito. E assim, a natureza educativa presente naquele ensinar parece fazer pertinência apenas ao universo religioso, ou mesmo estar restrito aquele vértice. Entretanto, a educação, como enfatiza Brandão (2002), não apresenta apenas uma natureza, ou se restringe a espaços e culturas; muito pelo contrário, ela transcende! Nesse contexto me questiono: que saberes estão imersos na oralidade? Que símbolos culturais se preservam na fala poética de D. Maria de Castilha? Ato desafiador de estudar a educação por um viés *sensível*, depositado na oralidade contida e mantida na memória cultural dos filhos e adeptos do terreiro; educação que tem como conjectura a religião, mas que não deixa de ser educação.

Em *Rezando também se aprende: educação e saberes das ladainhas em Breves-PA*, Paula Fernanda Pinheiro Souza (2020) se debruça sobre o ritual das Ladainhas visto como uma prática educativa que se transmite entre as gerações. Para referendar a educação desse ritual, a autora caminha com o pensamento de Brandão (2009) por entender que os rituais, antes mesmo do surgimento das primeiras escolas, eram espaços significativos para a troca de saberes que se dava por meio da dança e do canto, sendo a história e os mitos da tribo repassados de uma geração a outra. Portanto, a autora compartilha da ideia de Brandão de que mesmo onde a escola ainda não existe, por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber. Nas palavras de Souza (2020, p. 18-19):

Concorda-se, assim, com a afirmação de que educação não se restringe apenas aos ambientes escolares, mas pode ocorrer nos mais diversos contextos, onde é possível haver troca de saberes. Brandão (2009), entende a educação como um processo vivenciado constantemente por todos os seres humanos, pois ‘antes de surgirem as escolas, os lugares dos rituais eram os melhores espaços das trocas do saber. Dançando se sabe e cantando se ensina o saber da história e dos mitos da tribo’.

A dissertação de Sabrina Augusta da Costa Arrais (2021), com o título: *Aprender no jardim de belas flores: educação e saberes das mulheres na religião do*

*Santo Daime*, objetivou analisar as práticas educativas vividas no cotidiano da religião do Santo Daime e os saberes que emergem das práticas das mulheres nessa religiosidade no município de Colares-PA. Através de uma perspectiva cultural, a autora constrói a sua reflexão sobre educação tomando como aporte as teorias de Brandão (2007). Diante disso, Arrais (2021, p. 14) pondera:

Nessa direção, evidencia-se a educação fincada na cultura, em consonância ao pensamento de Brandão (2007) que defende a educação em um sentido amplo, existente 'em qualquer lugar e a qualquer tempo [...] sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível, a não ser nos lugares onde pendura alguma placa na porta com o seu nome'.

Nesse sentido, até o presente momento, se pode observar que a produção científica sobre educação e religião do PPGED-UEPA assume Carlos Rodrigues Brandão como autor de referência para se discutir os fenômenos educativos vivenciados nas diversas expressões religiosas analisadas. A análise revela que o antropólogo é o autor mais recorrente nessas pesquisas, comparecendo em 61 % dos trabalhos analisados.

Provavelmente, sua contribuição advém desse caráter amplo e plural envolvendo a ideia de educação que permite entendê-la no horizonte das práticas culturais vivenciadas no trabalho, na rua, nos rituais, nas práticas de alimentação e, em particular, nas vivências religiosas, dentre outras situações e espaços onde ocorrem trocas e circulação de saberes. Dessa maneira, entende-se que os estudos antropológicos desse autor se configuram como uma rica fonte interpretativa para se pensar as diversas modalidades de educação que estão imersas nas atividades dos grupos sociais.

É importante ressaltar que esses trabalhos não tomam para si somente a concepção de Brandão ou dos outros autores mencionados para fundamentar os seus escritos. Por se tratar de textos dissertativos produzidos no âmbito de um programa de pós-graduação em educação, as suas intenções caminham dentro dessa área do conhecimento científico, objetivando, assim, conhecer as relações que há entre educação e religião.

Para tanto, essa produção científica é enriquecida com vários outros pensadores que iluminam as trilhas rumo ao conhecimento dos vários modos como a educação se expressa no meio social. Sendo assim, as luzes teóricas que iluminam a

interface educação e religião nas pesquisas do PPGED-UEPA se dão pela relação que fazem com os campos da Antropologia, da História Cultural, da Educação Popular, do Estudos Culturais, Estudos Decoloniais, Subalternos e Pós-Coloniais. Sobre essa questão, no quadro a seguir tem os principais autores e as principais obras para se pensar o conceito de educação.

Quadro 3 - Autores e obras para o conceito de educação

<b>EDUCAÇÃO</b>	
Carlos Rodrigues Brandão	A educação como cultura (2002) O que é educação (2007) Educação popular (1984)
Miguel Arroyo	Políticas educacionais e desigualdade: à procura de novos significados (1987)
Jorge Larrosa	Tecnologias do “eu” e educação (2011)
Timothy Ingold	The perception of the environment: essays on livelihood dwelling and skill (2000) Da transmissão de representações à educação da atenção (2010)
Gaston Bachelard	A água e o sonho: um ensaio sobre a imaginação da matéria (1989)
Corneleus Castoriadis	A instituição imaginária da sociedade (1982)
Maurice Halbwachs	A memória coletiva (2004)
Boaventura De Sousa Santos	Um discurso sobre a ciência (2010)
Paul Zumthor	Introdução à poesia oral (2010)
Thaís Fonseca	História da educação e história cultural (2003)

Chantal Medaets	“Tu garante?”: reflexões sobre a infância e as práticas de transmissão e aprendizagem na região do Baixo-Tapajós (2011)
Jorge Larrosa Bondía	Notas sobre a experiência e o saber da experiência (2002)

Fonte: elaborado pelo autor.

Com isso, se de um lado, é necessário reconhecer a grande importância de Brandão para a compreensão dessa modalidade de educação que ocorre nas práticas culturais de indivíduos e grupos, por outro, permanece a indagação sobre o porquê de seu quase exclusivismo nas pesquisas do PPGED-UEPA. De fato, é o autor mais citado quando se pensa a dimensão educativa da cultura, suas contribuições teóricas para a educação, assim como as de Paulo Freire, encontram-se bastante difundidas no meio acadêmico das ciências humanas.

Desse modo, seria então possível traçar um perfil dos círculos dialógicos que a obra de Brandão proporciona na produção científica sobre educação e religião no PPGED-UEPA? Se, de fato, o pensamento deste autor é o que mais se trabalha nas reflexões sobre educação nos cursos da UEPA, estaríamos diante da constatação de um certo comodismo acadêmico para se pensar o fenômeno da educação? Ou, então, se poderia pensar que esta situação tem relações com as disciplinas e as orientações que não renovam a indicação de autores para a produção dos trabalhos acadêmicos? Estas são apenas algumas questões a se pensar.

Ademais, vê-se que o esforço conjunto desses intelectuais do PPGED-UEPA dirige-se em abranger estudos teóricos de práticas educativas em lugares não convencionais ou, pelo menos, que não adentram no campo científico da pedagogia moderna e escolar.

A atuação desses agentes do conhecimento vem contribuindo na compreensão, cada vez mais ampla, de uma educação intercultural enraizada nas situações da vida, desde a mais simples dimensão social até a mais complexa forma de viver. Estudos como o de Souza (2018), sobre a relação alimentação e educação em uma Casa de Candomblé, é um exemplo dessa complexidade que se fala, pois não se trata apenas da alimentação corriqueira do dia a dia, de dimensões orgânicas

ou nutricionais, mas sim dos saberes e práticas alimentares revestidas de uma dimensão do sagrado no contexto da cultura do povo de santo.

Dessa maneira, para seguir rumo ao aprofundamento da análise dessa produção científica sobre educação e religião, no próximo tópico abordo o esforço teórico dessas dissertações para fundamentar o conceito de saber. Diferentemente de como foi exposto nas páginas anteriores, deixarei de apresentar as dissertações e passarei apenas a citar os nomes dos autores e autoras a fim de me deter mais especificamente nos teóricos que ajudam a entender a concepção de saber.

### **3.2 O Conceito de saber**

A noção de saber utilizada por Mota Neto (2008) no estudo da prática religiosa do Tambor de Mina é proveniente da contribuição teórica de intelectuais do campo da Educação Popular que abordam as classes populares e seus saberes. Desse modo, Mota Neto segue o entendimento de Sergio Martinic (1994) no que concerne à lógica de sistematização de saberes presente nos grupos sociais que expressam conhecimentos construídos e acumulados historicamente, bem como a estrutura racional em que são produzidos e validados na experimentação, controle e comparação entre saberes. Para Mota Neto (2008, p. 71):

De acordo com Martinic (1994), o saber cotidiano está estreitamente vinculado à ação e à prática dos sujeitos, sendo um saber imediato que lhes permite resolver problemas práticos; é adequado, então, para o desempenho concreto, produzindo-se e atualizando-se por meio da experiência. Por isso, esse saber se fundamenta na empiria, no experimentalismo e na observação, nos quais habita sua validade. Entretanto, o autor afirma que o saber popular também pode transcender o âmbito da empiria e da instrumentalidade, convertendo-se em um corpo autônomo estruturado logicamente.

Também se faz presente em seu estudo as considerações de Hilton Japiassu (1986) que caminham no entendimento de que saber é um conjunto de conhecimentos adquiridos metodologicamente e que podem ser organizados numa lógica, sendo, portanto, suscetíveis de transmissão em um processo pedagógico. Esse intelectual aplica o conceito de saber na aprendizagem de ordem prática e, também, nas determinações teóricas e, por isso, contribui com o estudo de Mota Neto ao conceber uma visão ampliada de educação e saberes no Tambor de Mina.

Para compreender os saberes do ritual de encomendação das almas, se faz presente na dissertação de Costa (2012) as contribuições de Martinic (1995) que, ao

pensar o saber popular, explica que os grupos populares, ao compreenderem os fatos da vida cotidiana, constroem os seus conhecimentos a partir do que vivenciam no mundo real. Dessa forma, o saber popular, por possuir elaboração e sistematização própria, é vinculado a um sistema de regras e princípios básicos que se baseiam na problematização, sendo legitimado, então, pela racionalidade específica dos grupos populares.

Chaves (2014), em sua pesquisa sobre as práticas educativas de uma rezadeira da Amazônia bragantina, não informa com qual teórico trabalha o conceito de saber. A construção de sua dissertação caminha com a ajuda de outras pesquisas que se assemelham ao seu objeto de investigação, de modo que a autora não constrói uma reflexão epistemológica para fundamentar sua análise sobre os saberes e as práticas educativas da rezadeira estudada.

A pesquisa de Barbosa (2014) sobre educação, espiritualidade e saberes no movimento Hare Krishna reflete o conceito de saber pela perspectiva dos estudos de Albuquerque (2011) que entende que os saberes culturais podem ser traduzidos como o conteúdo das práticas educativas que ocorrem nas ruas, feiras, quintais, casas de farinha, igrejas, terreiros, hospitais, casas de samba, centros de assistência a idosos, museus, estaleiros, bem como o conteúdo das narrativas míticas e em muitos outros espaços onde experiências de aprendizagem se fazem presentes.

Sousa (2015) aborda as noções de saber popular e saberes culturais a partir de Martinic (1994) e Albuquerque (2015). Desse modo, Martinic ajuda o autor a entender que saber popular é a constituição de conhecimentos, interpretações e compreensões com as quais os grupos sociais produzem as suas experiências na vida cotidiana. Sobre os saberes culturais o autor se aproxima de Albuquerque pela sua definição de saberes culturais como uma forma única de inteligibilidade do real, fixada na cultura, com raízes que se dão nas relações entre os sujeitos, sendo para determinados grupos a condição para reinventarem o cotidiano com criatividade e, assim, negociarem e criarem táticas de sobrevivência, bem como perpetuarem seus valores e tradições.

Costa Junior (2017), conforme informa no resumo da pesquisa sobre a educação e os saberes da experiência em uma casa de Candomblé, tem Albuquerque (2015) e Oliveira (2016) como referencial teórico para pensar os saberes culturais. Assim, a sua reflexão ajuda a entender que os saberes culturais é uma expressão que



diverge da noção de conhecimento que se aproxima de uma perspectiva mais científica, cognitiva, erudita, formal ou escolar. Logo, torna-se importante entender que todo saber é cultural, seja ele científico ou popular. Nas palavras de Oliveira (2016, p. 23-24), se entende os saberes culturais como:

os produzidos nas práticas sociais e culturais que refletem formas de viver, pensar e compreender o mundo, valores, imaginários e representações. Eles são diversos, multirreferenciais e constituídos por magmas de significações, de relações, de conteúdos e práticas culturais.

A pesquisa de Silva (2017), sobre os saberes e os processos educativos de crianças na festa da Marujada em Tracuateua-PA, se embasa em autores como Brandão (2010) que entende que os rituais festivos fazem circular na sociedade para ela própria significados e princípios que reforçam as estruturas da própria ordem social. Com Geertz (2014), a autora pondera que para compreender a cultura primeiro deve-se partir do contexto em que o humano está inserido, pois a cultura não se explica por bases naturais, mas sim por bases sociais que condicionam o a vida humana às formas de viver e interpretar o mundo. Em Thompson (1995) a autora observa que conhecer a cultura das experiências das pessoas comuns é compreender o passado à luz de nossas próprias experiências e da experiência dos outros, considerando, assim, a subjetividade humana. Diante disso, Silva (2017, p. 36) afirma que: “Imerso nesse sentido de cultura, localizamos os saberes da marujada” pois,

o processo de criação e recriação humana se faz presente nesse objeto que não possui uma forma única, e revela como está cercado por um conjunto de experiências, valores, crenças, sentimentos, símbolos e significados que são historicamente vivenciados, construídos e partilhados cotidianamente por todas as pessoas em suas relações sociais (SILVA, 2017, p. 36).

Saldanha (2017), que se propõe a analisar os saberes afro-amazônidas nas narrativas lorubá sobre a Orixá Oxum, também não informa em seu resumo e introdução qual a perspectiva teórica de análise para compreender o conceito de saber. Mas, no decorrer do corpus do seu estudo, há a referência a autores que pensam sobre o que vem a ser seu significado. A autora traz a contribuição de Daniel dos Santos Fernandes e José Guilherme dos Santos Fernandes (2015) que, em artigo publicado em revista, assinalam a diferença entre saber e conhecimento. Sendo assim, saber é entendido como a ciência da tradição que se insere numa dimensão mítica e local; e conhecimento, por sua vez, condiz mais com a ciência do moderno, numa visão mais abstrata e universal. Para Saldanha (2017, p. 38-39):

A noção de saber estaria, assim, circunscrita a fazeres de povos tradicionais; ações supostamente dissociadas da 'consciência' teórica, de conceitos edificadas e sistematizadas pela razão científica, mas cuja potência transforma o mundo. Expressão que denota conhecimento de mundo, fazer da experiência, saber prático, implicações contidas na fusão do pensar no agir, e não no recorrente exercício do pensamento antes do fazer, em trabalho cognitivo.

Com isso, se pode vislumbrar que a noção de saber se refere ao arcabouço de conhecimentos práticos que entre os sujeitos de populações tradicionais é condição essencial para a sua existência e recriação da própria vida. Por mais que, como apontado por Saldanha, se possa supor que o saber popular ou cultural esteja apartado de uma consciência teórica, o seu modo de se expressar revela uma lógica intrínseca ao contexto das populações tradicionais.

Ademais, Costa (2017), em sua pesquisa sobre a iniciação religiosa e os processos educativos no terreiro de Candomblé Jeje Ilê Asé Gunidá, trabalha a ideia de saberes culturais a partir dos estudos de Albuquerque (2015). Desse modo, por conta de sua reflexão se assemelhar ao que já foi dito sobre essa autora, passo ao próximo trabalho selecionado para esta investigação.

Souza (2018), em seu estudo sobre a educação e os saberes da comida de santo no terreiro de Candomblé, recorre a algumas dissertações de mestrado para ajudá-la a construir sua reflexão sobre seu objeto de pesquisa. Em seu trabalho, a autora dá destaque às contribuições de Francidino Monteiro Abbate (2016) que discorre sobre a cultura alimentar na Amazônia Colonial numa perspectiva educacional. Assim, na Amazônia do século XVIII as trocas culturais em relação à alimentação denotavam uma função educativa, haja vista o intercâmbio entre os vários elementos da culinária indígena, africana e europeia. Com isso, Abbate enfatiza o protagonismo da mulher indígena que, nas práticas de alimentação na Amazônia, eram consideradas grandes educadoras e agentes de saberes.

Faro (2018), em sua pesquisa sobre os saberes poéticos do feminino na educação dos filhos de Iemanjá na Umbanda, reflete a provocação de Oliveira (2016) acerca da necessidade de um debate epistemológico para a construção de uma ciência que considere os saberes e o imaginário criado coletivamente nos grupos sociais como criação cultural multifacetada e polissêmica que ajuda na manutenção das estruturas sociais vigentes. Para a autora, "pensar criticamente questões dessa natureza pode contribuir para uma mudança de paradigma no processo histórico de

construir saberes e conhecimentos” (FARO, 2018, p. 15). Desse modo, Faro faz a seguinte reflexão sobre os saberes femininos na Umbanda:

Na Umbanda na Amazônia Paraense, os saberes do feminino estão ligados diretamente ao Princípio Gerador da Vida, cuja tradução mais significativa para a humanidade é a maternidade. O desafio de traduzir a vivência desse grande arquétipo em saberes, em tempo e condições restritas, levaram-me a encontrar 4 (quatro) grandes saberes, que se desmembrariam em muitos outros e que são, por natureza, extensão, continuidade e interdependência um do outro, como numa Gira, intimamente integrados, que rodam concomitantes e se afetam sobremaneira (FARO, 2018, p. 137).

Na pesquisa de Baker (2019) sobre os saberes, a cultura e as vivências infantis na festa do Círio de Nazaré não há referência a um autor para pensar o conceito de saberes. A autora menciona que se ancora em Bernard Charlot (2000) que entende o conceito de saber como um conjunto de relações, não apenas como acumulação de conteúdos psíquicos, mas que sua definição está para além do saber-objeto e da escola. Entretanto, a autora cita apenas uma vez este teórico, sem maiores aprofundamentos.

A dissertação de Nogueira (2019) sobre as práticas educativas da pajelança cabocla tem como linha de reflexão para a conceituação da ideia de saber as proposições de Jorge Bondía (2002) que discute os saberes da experiência. Desse modo, a autora reflete sobre a incredibilidade que a experiência é tida nos tempos atuais. Sobre isso, Bondía a ajuda a entender que o saber da experiência agrega conhecimento e existência humana, sendo a sua incredibilidade a anulação da própria existência humana. Dessa forma, o saber da experiência está relacionado com aquilo que se aprende no modo como se faz as coisas e no sentido que se dá ao que nos acontece.

A pesquisa de Soares (2020), que se propõe a analisar a educação por meio de D. Maria Padilha, entidade dos cultos afros, tem como teórico base Michel Maffesoli (1998) que o ajuda a compreender o conceito de saber. Sendo assim, Soares compartilha o pensamento desse autor de onde se pode entender que, ao voltar à atenção para a vivência do dia a dia, cria-se um processo de enriquecimento do saber que derruba as barreiras epistemológicas do fazer científico. Com isso, se torna preciso um esforço de empatia para abandonar a superioridade arrogante da ciência moderna. Conforme Soares (2020, p. 65):

estes saberes em suas práticas suscitam outros modos de compreensão do mundo; pedem um olhar diferenciado sobre si mesmos, necessitam de sensibilidade para sua vivência e assimilação. Desse modo, essa visão de mundo a partir da cultura afro provoca no povo de terreiro percepções que podem atender a outras necessidades poéticas e estéticas de vida: a relação com plantas e animais; o entendimento da natureza não como objeto, mas como bem precioso de uma criação divina que o homem partilha; os cantos, a poesia presente nas letras e melodias das rezas entoadas em lorubá; as danças ritualísticas, aprendizado rítmico e lúdico de relação direta com o corpo; o alimento, como substância sagrada para o ser; os cabelos '*blacks*' assumidos com orgulho e consciência da beleza que possuem.

O autor, por meio de uma escrita poética, aponta para essa necessidade do olhar sensível sobre os saberes culturais para que, assim, possam ser assimilados na esperança de contribuição para uma melhor compreensão da realidade do mundo. Com isso, os saberes que emergem das práticas religiosas dos terreiros de culto afro podem ajudar nas necessidades diárias da vida, que não somente dizem respeito às questões materiais, mas sim às questões de ordem relacional entre pessoas e destas com os seres da natureza. Nesse sentido, a real valorização do saber popular e cultural será atingida quando esses saberes forem incorporados nas agências de educação como conteúdo de ensino e não somente mencionados como fatos interessantes em dias dedicados ao folclore.

Souza (2020), em sua dissertação sobre a educação e os saberes das ladainhas, dialoga com as contribuições de Albuquerque (2012) concernentes à dimensão do saber popular. Como visto anteriormente, esta pesquisadora entende o saber popular como uma forma única de compreensão da realidade que se finca na cultura, sendo imprescindível para alguns grupos sociais que necessitam desse saber para reinventar o cotidiano, criar estratégias de sobrevivências e transmitir os seus saberes e valores as futuras gerações.

Por fim, na dissertação de Arrais (2021) sobre as práticas educativas e os saberes das mulheres na religião do Santo Daime, encontra-se Martinic (2003) como teórico para se pensar o conceito de saber. Soma-se aqui, então, o entendimento de que os saberes transcendem hábitos instrumentais da prática cotidiana, sendo estruturados logicamente, o que possibilita a elaboração de conhecimentos e processos particulares de atribuição de novos significados a saberes produzidos em outros sistemas de compreensão.

Sendo assim, neste ponto busquei traçar um breve panorama de por onde caminha a fundamentação teórica da produção científica do PPGED-UEPA sobre

educação e religião no que se refere ao conceito de saberes. Sobre isso, os principais autores e obras para se refletir o conceito de saber são os seguintes:

Quadro 4 - Autores e obras sobre o conceito de saber

<b>SABER</b>	
Sergio Martinic	Saber popular y identidad (1994)
Hilton Japiassu	Introdução ao pensamento epistemológico (1986)
Maria Betânia B. Albuquerque	Epistemologias e saberes da Ayahuasca (2011) Educação e saberes culturais: apontamentos epistemológicos (2015)
Ivanilde Apoluceno de Oliveira	Epistemologia e educação: bases conceituais e racionalidade científicas e históricas (2016)
Clifford Geertz	A interpretação das culturas (2014)
John B. Thompson	Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação em massa (1995)
Daniel dos Santos Fernandes e José Guilherme dos Santos Fernandes	A experiência próxima: saber e conhecimentos em povos tradicionais (2015)
Francidio Monteiro Abbate	O que não mata, engorda: cultura alimentar, mediadores culturais e educação na Amazônia Colonial (2016)
Bernard Charlot	Da relação com o saber: elementos para uma teoria (2000)
Jorge Larrosa Bondiá	Notas sobre a experiência e o saber da experiência (2002)
Michel Maffesoli	Elogio da razão sensível (1998)

Fonte: elaborado pelo autor.

A análise trouxe à tona a compreensão de que os conceitos de educação e religião estão intrinsecamente relacionados aos estudos que aproximam os campos da Antropologia, História Cultural, Educação Popular, Estudos Culturais, Decoloniais, Subalternos e Pós-Coloniais. Vê-se, portanto, que há um esforço intelectual em produzir diálogos interdisciplinares para a configuração do que aqui está sendo entendido como um novo campo de estudos interessado no entendimento do fenômeno da educação em contextos e práticas religiosas.

A análise revela que cada dissertação se propõe a compreender os modos como a educação pode acontecer nos diferentes espaços religiosos enfocados. As religiões focalizadas nesses estudos foram: O Tambor de Mina, A Umbanda, O Candomblé, O Catolicismo Popular, A Pajelança Cabocla, o Hare Krishna e o Santo Daime.

Com isso, foi possível constatar que essas pesquisas, em sua maioria, trabalham com expressões da religiosidade que não fazem parte das grandes religiões institucionalizadas, a exemplo do cristianismo em sua vertente católica e protestante. A exceção ficou por conta daquelas que trabalham festas populares de tradição católica, mas que, por isso mesmo, são uma expressão de caráter popular e, portanto, mais próximas do cotidiano do povo ou, então, que trabalham com sujeitos invisibilizados. Tal fato serve para ilustrar que a produção científica do PPGED-UEPA sobre educação e religião opta em caminhar com o povo, com os sujeitos populares, fazendo jus, assim, ao legado deixado por Paulo Freire e à perspectiva dos estudos que priorizam sujeitos e práticas, geralmente invisibilizados pela ciência moderna.

Desse modo, percebe-se que a produção científica do PPGED-UEPA sobre educação e religião é engajada e comprometida com a análise das religiosidades que, no percurso histórico da formação social da cultura brasileira, sempre foram alvos de discriminação e preconceito. Essa atitude dos pesquisadores revela, assim, uma sensibilidade para temas quase imperceptíveis para o campo científico. O seu engajamento pode dizer muito acerca do que os leva a dedicar os seus esforços intelectuais para a sistematização de conhecimentos sobre modos outros de educação que, como visto, sempre estiveram presentes em nossa sociedade, mas que nunca receberam o devido reconhecimento por sua contribuição social na formação de subjetividades.

Com isso, se pode entender que, por serem recentes estes estudos e por precisarem dialogar com uma pluralidade de concepções teóricas, a produção científica sobre educação e religião do PPGED-UEPA ainda é um campo novo, em desenvolvimento, que precisa se apoiar em um conjunto de ideias provenientes de várias áreas do conhecimento.

Talvez por isso, seja possível denotar certa escassez epistemológica em relação à definição dos saberes culturais que explica a grande recorrência a autores como Martinic e Albuquerque. De todo modo, isso também sinaliza a necessidade e a importância de maiores investimentos das pesquisas no debate epistemológico sobre essa dimensão do conhecimento que se dá na interface educação e religião, de modo a superar os simplismos ou mesmo as possíveis repetições no interior dessas produções, tanto no que concerne ao conceito de educação, quanto no de saberes.

Contudo, importante ressaltar que, apesar da não verificação de uma pluralidade de teóricos para a fundamentação do conceito de saber, desponta nessa produção científica do PPGED-UEPA sobre educação e religião o pensamento elaborado por Maria Betânia Albuquerque concernente ao que se entende por saberes culturais. A autora, que também é professora do PPGED-UEPA e orientadora desta dissertação, tem investido seus esforços intelectuais nos últimos anos em pesquisas que exploram os diferentes saberes que perpassam as práticas culturais na Amazônia, dando especial ênfase aos saberes que atravessam as manifestações religiosas, em particular, o Santo Daime.

Desse modo, passo agora a explorar a dimensão teórica do conceito de religião contida nas dissertações sobre educação e religião do PPGED-UEPA.

### **3.3 O Conceito de Religião**

Em relação a esta categoria de análise, o conjunto das pesquisas do PPGED-UEPA de interface educação e religião, não tomaram em uma profunda reflexão a ideia de religião, seja num sentido filosófico ou sociológico. Salvo a dissertação de Mota Neto (2008) que, pela perspectiva antropológica de Clifford Geertz (2014), apresenta um horizonte teórico para pensar a ideia de religião.

Desse modo, em sua dissertação sobre a educação do Tambor de Mina, Mota Neto pensa o conceito de religião baseando-se em Geertz, para quem a religião e o

senso comum, funcionam como sistemas culturais que abrigam padrões de significados e formas simbólicas transmitidas historicamente pelas relações de comunicação. Geertz irá dizer que a religião é capaz de ajustar as ações humanas a uma ordem cósmica idealizada e de projetar para o plano das experiências humanas imagens dessa ordem cósmica. Considera poderosa, penetrante e duradoura a atuação desses sistemas culturais de significados e símbolos nas disposições e motivações humanas. Ou seja, a religião formula conceitos de ordem geral da existência e os reveste de uma aura factual que torna realista essas disposições e motivações.

No restante das dissertações não há menção, seja no resumo ou na introdução, se trabalham com a perspectiva do conceito de religião a partir de algum pensador de referência. Quando a ideia de religião é mencionada, nesse sentido amplo e universal a que se pretende a teoria, a reflexão sobre tangência o conceito de cultura. Assim, observa-se essa ausência teórica do conceito de religião nas pesquisas de Chaves (2014), Barbosa (2014), Sousa (2015), Costa Junior (2017), Silva (2017), Saldanha (2017), Campos Souza (2018), Faro (2018), Baker (2019), Nogueira (2019), Soares (2020), Pinheiro Souza (2020) e Arrais (2021). Ademais, no resumo da dissertação de Silva da Costa (2017), a autora indica que irá, dentre alguns conceitos, refletir o de religião; cita alguns pensadores como Clifford Geertz; porém, ao longo do texto, este pensador aparece apenas uma vez para teorizar o conceito de cultura.

Sobre isso, surge algumas questões a se pensar acerca da falta de teorização do conceito de religião na produção científica de dissertações do PPGED-UEPA que estabelecem interface entre a educação e a religião. Seria possível pensar que essas pesquisas tomam a ideia de religião como um conceito dado, passível de não explicação? Ou mesmo estaria faltando, dentro das disciplinas deste programa, estudos sociológicos ou antropológicos que versem sobre esse tema?

Dessa maneira, no capítulo seguinte exploro a perspectiva teórico-metodológica que direciona a produção científica do PPGED-UEPA que relacionam as dimensões da educação e da religião.



#### **4 Perspectiva teórico-metodológica das Dissertações sobre educação e religião do PPGED-UEPA**

Neste capítulo o foco se concentra na descrição das teorias metodológicas utilizadas pelas pesquisas de mestrado do PPGED-UEPA para compreenderem os processos educativos nas religiões. O interesse em conhecer os métodos empregados para a construção desses estudos, os quais explicam os modos de educação vivenciados nas práticas religiosas consiste, justamente, em saber os caminhos percorridos pelos agentes (docentes e discentes) que formam a comunidade acadêmica e científica da pós-graduação em educação da UEPA para a produção de pesquisas no campo da educação não escolar acerca dos processos educativos mediados pelas religiões.

Desse modo, este interesse pelos procedimentos metodológicos se deve à própria especificidade da temática aqui abordada. Voltada para uma dimensão com fortes raízes nos aspectos culturais, simbólicos e na subjetividade, os estudos investigativos sobre práticas de educação nas religiões, sob a perspectiva da pesquisa social de abordagem qualitativa, podem encontrar possibilidades de diálogo criativo com diferentes métodos de pesquisa de outros campos do conhecimento.

Assim, este capítulo é mais um passo rumo ao estado do conhecimento da produção científica do PPGED-UEPA interessada nas conexões entre educação e práticas religiosas. Trata-se, por isso, de um inventário que passou por identificar as características de grupos de pesquisa, publicações e referenciais teóricos acerca da temática. Somando-se a isso, trago mais este enfoque do olhar concernente aos métodos de pesquisa na área de estudo em questão. Com isso, entende-se que os métodos de pesquisa se configuram como informações significativas para se compreender como se processam as práticas de educação nas religiões.

Mota Neto (2008), em sua análise da educação pelas práticas religiosas do Tambor de Mina, reflete os dados de sua pesquisa a partir da perspectiva teórica da pesquisa social de abordagem qualitativa. Entende que os dados de natureza simbólica e imaginária devem ser interpretados e compreendidos dentro de um contexto permeado por vários fatores.

Nesse sentido, com base em Minayo (2003) e Chizzoti (2003), Mota Neto reflete a pesquisa qualitativa como trabalho que se faz com o universo dos significados, das

motivações, dos desejos, das crenças, valores e atitudes, portanto, lugares profundos nas relações, processos e fenômenos, instâncias essas impossíveis de serem mensuradas por uma ciência dualista, por exemplo. O autor do estudo também pondera que a abordagem qualitativa em espaços dedicados a religião se faz por uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, percebendo, assim, a interdependência entre sujeito e objeto nesse tipo de pesquisa em que não há separação entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito pesquisador.

Mota Neto entende que para interpretar os signos culturais da religião é preciso uma atitude de compreensão dos sujeitos no relacionamento com o cotidiano religioso e com as lógicas que regem as suas ações. Tal atitude pode ser guiada pela perspectiva epistemológica da ciência pós-moderna onde, através das contribuições de Santos (2002; 2003), se constrói uma metodologia de pesquisa interpretativa além do cientificismo e do dogmatismo, mas baseada num conhecimento não dualista, contextualizado, crítico e hermenêutico.

As contribuições deste teórico da sociologia para a metodologia de pesquisa interpretativa se explicam por sua defesa do reencontro da ciência com o senso comum, com a intenção de caracterizá-lo na sua positividade e, assim, torná-lo uma peça-chave no projeto de emancipação social e cultural. Desse modo, incorporar essa atitude nos modos de ser fazer pesquisa contribui para a relação de respeito e diálogo entre pesquisador e a comunidade pesquisada e, com isso, a valorização das diversas formas de saber; também traz luz sob a compreensão da flexibilidade metodológica, onde não há métodos e meios rígidos, porém, o incentivo do exercício da análise interpretativa como algo essencial da ciência contemporânea.

Diante disso, Mota Neto (2008) considera que essas questões epistemológicas estão em diálogo com a teoria marxista histórico-crítica, pois os saberes culturais do Tambor de Mina e, conseqüentemente, a educação dessa religião, partem do pressuposto de serem conhecimentos enraizados nas práticas sociais históricas. Por isso, a importância da articulação do estudo da cultura afro-amazônica com a história social e política dos negros no Brasil e na Amazônia, uma vez que, em sintonia com Marx e Engels (1998), as ideias, as representações e a consciência estão em íntima ligação com a atividade material e comercial dos homens e com a linguagem da vida real. Desse modo, se entende que a ciência começa com a análise das atividades práticas observadas no processo histórico.

Inspirada em tais pressupostos, a análise da vida religiosa segue por uma contextualização histórica onde se considera os processos de dinamismo e contradições, bem como a atitude científica de respeito e diálogo com as diversas formas de saber presente no cotidiano dos sujeitos. Dessa maneira, Mota Neto realiza um estudo de caso etnográfico em sua pesquisa acerca da educação no Tambor de Mina para obter uma visão profunda, ampla e integrada de uma unidade complexa (ANDRÉ, 2005). A justificativa do autor para um estudo de caso no Tambor de Mina, se explica pelos componentes de mistérios e segredos que perfazem esta religião afro-brasileira.

A atividade analítica em um *locus* como o terreiro exige um tempo prolongado para a conquista da confiança dos sujeitos e a interpretação dos fenômenos da educação, uma vez que no Tambor de Mina se preza pelos segredos e mistérios da religião. Isso se fez importante para o pesquisador estreitar os vínculos religiosos e afetivos com os participantes, por isso adverte sobre o cuidado que novos pesquisadores devem ter em não participar de vários terreiros durante o processo de investigação no Tambor de Mina, pois, isto poderia resultar na perda de confiança do grupo.

Portanto, Mota Neto (2008) compartilha que nessa religião cada casa de culto constrói as suas próprias regras e diretrizes, fator que leva a entender a falta de uniformidade nas religiões afro-brasileiras. Sobre isso, fundamenta com Figueiredo e Silva (1966) que: “somente o estudo parcelado de cada uma dessas casas de culto poderá nos dar os elementos comparativos para uma visão total” (apud MOTA NETO, 2008, p. 28).

A justificativa para um estudo de caso etnográfico em um terreiro do Tambor de Mina se dá quando a pesquisa em questão está interessada em conhecer uma instância em particular, ou seja, determinada instituição ou pessoa, na intenção de se aprofundar na complexidade e totalidade do ser, capturando o que está ocorrendo e como está ocorrendo para, assim, compreender o dinamismo de uma situação da forma mais próxima do acontecer natural.

Dessa maneira, o procedimento etnográfico se preocupa em saber os significados que as ações e os eventos têm para as pessoas ou grupo estudado. Significados esses que podem ser transmitidos diretamente pela linguagem ou indiretamente por meio das ações.

Sobre isso, Mota Neto, com base em Laplantine (2000), explica que a etnografia é uma experiência de imersão total, sendo entendida como uma aculturação invertida onde se compreende uma sociedade ao interiorizar as significações que os próprios indivíduos atribuem aos seus comportamentos. A partir de Henriot-Van Zanten e Anderson-Levitt (1992), o autor apresenta algumas linhas gerais da abordagem etnográfica pela concepção de três correntes da antropologia: funcionalismo (Malinowski), interacionismo (Whyte) e interpretativismo (Geertz). Com base nessas correntes de pensamento, as características da etnografia são descritas por Mota Neto (2008, p. 29) como:

vivência prolongada na comunidade estudada; interesse pelas atividades cotidianas da vida dos indivíduos; atenção dispensada não só ao comportamento dos indivíduos, mas ao sentido que eles atribuem a suas ações; esforço por produzir uma descrição sintética e contextualizada da vida da comunidade; tendência a construir progressivamente os dados, ao invés de uma validação-invalidação de um conjunto de hipóteses; apresentação final que articula de uma maneira criativa a descrição e a narração com a conceptualização teórica.

Assim, para o estudo das práticas educativas no Tambor de Mina, Mota Neto (2008) adota a concepção etnográfica de Geertz, metodologia do estudo das significações, das linguagens e das práticas culturais que adquire um enfoque hermenêutico. Ao considerar como método a *descrição densa*, pretende apreender a multiplicidade de estruturas conceptuais, as quais se encontram sobrepostas e amarradas umas às outras. Estruturas complexas que o autor nomeia como estranhas, irregulares e inexplícitas e, por isso, o etnógrafo deve primeiro conhecê-las para depois apresentá-las.

Ao executar uma pesquisa com procedimentos etnográficos se exige do pesquisador essa apreensão mais profunda na realidade para poder apresentá-la. É como a leitura de um manuscrito, diz Geertz (2014): “estranho, desbotado, cheio de elipses, incoerências, emendas suspeitas e comentários tendenciosos, escrito não com os sinais convencionais do som, mas com exemplos transitórios de comportamento modelado” (apud MOTA NETO, 2008, p. 29).

A dissertação de Mota Neto, por dar início às pesquisas que relacionam as dimensões da religião com a educação, apresenta-se como um norte orientador para as dissertações posteriores que versaram sobre essa temática no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPA entre os anos de 2008 a 2021. Ao inaugurar uma

tradição de pesquisa, sua é dissertação recorrentemente citada em seus conceitos fundamentais e serve como modelo de inspiração sobre como se proceder na realização desse tipo de pesquisas.

A pesquisa sobre o Ritual de Encomendação das Almas de Costa (2012) se utiliza dos pressupostos da fenomenologia para guiar seus passos. Se fundamentando em Peixoto (2003), o procedimento fenomenológico é entendido como a leitura dialética da realidade que se faz a fim de entendê-la em seus aspectos histórico, social, político, emocional, entre outros da vivência humana. A autora entende, com base nesse teórico, a fenomenologia como o estudo que busca a revelação dos fenômenos presentes na experiência social. Tem intenção de analisar o objeto estudado a partir da concepção de mundo dos sujeitos, procurando distinguir o que há de essencial no fenômeno pela suspensão dos juízos sobre a realidade do mundo em vista de melhor captá-lo, ou seja, se realiza uma redução fenomenológica ou a “epoché”, como na denominação do filósofo Edmund Husserl.

Nessa direção, com o caminho da redução fenomenológica, a ação que se realiza é o abandono provisórios dos julgamentos, pré-conceitos, na tentativa de apreender as coisas em si, a essência do fenômeno. A abordagem fenomenológica trabalha na intenção de descrever todas as significações da realidade, seja material, natural, ideal ou cultural. Compreende que elas são construídas na realidade social, ao passo que sua interpretação depende da interação com esse meio.

Com isso, Costa (2012), na reflexão metodológica de sua pesquisa, dialoga com o pensamento de Minayo (2010) ao explicar que, ao interpretar os significados pela fenomenologia, não se é possível fazer separada da linguagem, das práticas e das coisas, pois é na interação com o acontecer da vida cotidiana que o procedimento fenomenológico se realiza, numa relação de preocupação com as intersubjetividades que dão sentidos aos fatos e fenômenos sociais.

Com base nesta autora, a pesquisador pensa como se deve estar atento ao modo como as pessoas situam as suas vidas, com tudo aquilo que constrói as suas angústias e sofrimentos, os quais estão em ligação intersubjetiva com os seus semelhantes, sejam eles companheiros, predecessores, sucessores e contemporâneos, pois a existência social é feita disso. Portanto, na análise fenomenológica se privilegia a vida presente e a relação face a face.

Ademais, Lima da Costa se vale das palavras de Peixoto (2003) para quem, ao olhar fenomenológico, ao se voltar para o ato de educar, percebe a educação como um fenômeno da vida humana que objetiva aprimorar a interação conosco mesmo, com os outros e a sociedade.

A pesquisadora também aponta para o uso de estratégias da Etnometodologia em relação aos objetos de estudos provenientes da cultura, como é o caso de sua pesquisa sobre o Ritual de Encomendação das Almas. Com as contribuições de Minayo (2003), ela fundamenta ser esta técnica um conjunto de táticas que visam a descrição minuciosa dos objetos estudados, pois fornece desenhos operacionais para a observação direta e investigação dos fatos. Ao realizar uma descrição minuciosa e densa das pessoas, de suas relações e cultura, a etnometodologia se preocupa com os problemas do cotidiano humano.

Com isso, a pesquisadora procura refletir, com base em Minayo (2003), alguns aspectos da Etnografia enquanto método de análise que possibilita realizar um levantamento geral de dados sócios educacionais e culturais, a fim de conhecer melhor o estilo de vida e a cultura do grupo estudado. Ainda com base no pensamento teórico-metodológico desta autora, Costa (2012) também sinaliza trabalhar com o Estudo de Caso em sua pesquisa como ferramenta de investigação qualitativa para mapear, descrever e examinar o contexto das relações e percepções que dizem respeito ao ritual estudado.

Com Minayo (2010), entende a importância do estudo de caso devido a sua capacidade de gerar conhecimentos acerca de características significativas das experiências vivenciadas, como as intervenções e os processos de mudanças. Por meio de entrevistas, observações e uso de banco de dados e documentos, o estudo de caso busca compreender ligações causais nas situações da vida real, o contexto de como ocorre ou ocorreu determinada intervenção, ou ainda, o rumo de um processo em curso.

Desse modo, Costa (2012) também pondera com base em Minayo (2010) sobre o método de pesquisa da Sociologia Compreensiva que se soma as análises de como se pode proceder quando se objetiva responder perguntas de natureza dos valores, das crenças, atitudes, hábitos e representações. Assim, tal como a Fenomenologia e a Etnometodologia, a sociologia compreensiva está interessada no significado. Sua proposta reside na subjetividade como fundante do sentido e constitutiva do social,

por isso é inerente ao entendimento objetivo. Interessada pelo que está nas entrelinhas das relações humanas, este modo de fazer pesquisa perfaz o universo das investigações qualitativas, tendo por preocupação o cotidiano e as experiências do senso comum.

A pesquisa de Chaves (2014), que investiga a educação nas práticas de uma rezadeira de responso, inicia sua reflexão metodológica expondo os pressupostos da História Oral a qual, como base em Delgado (2006), explica ser um modo de construção de fontes de conhecimento com base em narrativas, onde o pesquisador tem o papel fundamental de estimular e induzir os seus interlocutores a trazerem à tona testemunhos, versões e interpretações sobre a História e suas dimensões.

Com Alberti (1990), Chaves transcorre sobre a peculiaridade principal do documento oral, a qual seja, sua construção depende da postura com que o investigador se coloca em relação a história e as configurações socioculturais, numa sempre preocupação de buscar recuperar o vivido por quem viveu.

Em citação direta, se faz presente na dissertação de Chaves (2014), uma reflexão de Paul Thompson (1992) em que o autor afirma que a pesquisa pela mediação da História Oral sofreu bastante refutações devido a seu grau de confiabilidade. Explica, com isso, o caráter secundário das razões que levam os indivíduos a construir suas memórias de determinada maneira. Segundo ele, as memórias podem fornecer meios de explorar os significados das experiências vividas.

Desse modo, por meio da memória, os indivíduos incluem em sua vida cotidiana interpretações de fatos ocorridos no passado que podem revelar *insights* acerca das transformações de um grupo social. Mesmo que ela resguarde limites, esquecimentos, distorções, lapsos ou silêncios, isso são coisas da memória que direcionam a um universo de possibilidades e probabilidades. Por isso, a memória é uma via de construção da realidade, pois, não sendo um mero depósito passivo de fatos, ela abre todo um processo ativo de criação de significados.

A metodologia de pesquisa pela História Oral, ao enveredar pela memória, requer habilidades especiais do pesquisador ao realizar as suas entrevistas. Habilidades essas que são citadas por Chaves (2014) a partir de Thompson (1992) onde, primeiramente, devem vir o respeito e o interesse pelos indivíduos como pessoas, numa atitude de flexibilidade nas reações que se tem na relação com eles.

Depois, uma constante capacidade de compreensão e simpatia para com as opiniões dos sujeitos. E como ponto mais importante, a disposição para ficar em silêncio e escutar.

Além disso, a autora pensa com base em Chizzotti (2003), Goldenberg (1999), Schnetzler e Aragão (1995) algumas reflexões sobre a abordagem qualitativa e como, através desse modo de fazer pesquisa, se é possível capturar os conhecimentos contidos na experiência humana da maneira como os sujeitos vivem e definem os seus saberes. Desse modo, segundo a pesquisadora, há de se entender o vínculo indissolúvel entre o mundo objetivo e a subjetividade dos sujeitos. O sujeito-pesquisador, ao estar inserido nessa dinâmica, integra o processo de conhecimento e, ao interpretar os fenômenos, lhes atribui um significado onde sua experiência pessoal não está apartada. De mesmo modo, o objeto de investigação, é visto não como inerte e neutro, mas envolvido de significações e relações criadas com os sujeitos em suas ações.

Em vista disso, a abordagem qualitativa, ao propor a descrição da complexidade do comportamento humano, favorece uma perspectiva holística, pois a narração dos fatos carrega a possibilidade de todos nós nos expressarmos e colocar a nossa memória em destaque. Assim, se pode conhecer uma história mais ampla e profunda através da pluralidade de pontos de vistas. Em decorrência disso, se potencializa o entendimento multidimensional da realidade porque se reúne percepções e visões particulares, dando uma alternativa ao entendimento da complexidade do mundo social humano.

Por conseguinte, as ações de entrevistas aos sujeitos se configuram como as vias de operacionalização das pesquisas de perspectiva qualitativa. Com Thomson (1997) e Minayo (2003), Chaves (2014) pensa o ato de entrevistar mais que um conjunto de documentos. Pode ser também uma maneira de incentivar a conscientização histórica e social, bem como se constituir numa comunicação verbal que venha reforçar a importância da linguagem e de seu significado. Mais além, com Portelli (1995), a entrevista é entendida como uma troca de experiências onde, no ouvir, se aprende com as vozes no ambiente, por muitas vezes silenciadas historicamente.

Sobre a observação participante, Chaves se ancora em Neto (1999) o qual entende que o observador, ao se tornar parte do contexto de observação, cria uma



relação face a face com os observados. Nesse processo, o observador modifica e é modificado pelo contexto. Neto considera ainda que a importância dessa técnica está em possibilitar captar uma gama de situações ou fenômenos dificilmente obtidos por meio de perguntas, pois é a própria realidade que se observa.

A dissertação de Barbosa (2014) investiga o pensamento filosófico-educacional na tradição religiosa do Movimento Hare Krishna em Belém-PA na perspectiva de entender a filosofia da educação como uma ética intercultural. Introduce sua reflexão com o aporte da ética filosófica de Henrique Dussel (1986) onde encontra bases para pensar a dimensão pedagógica da filosofia da educação. Explica que a filosofia de Dussel é entendida como pedagógica ao estar direcionada para a relação mestre-discípulo na metodologia de saber crer a palavra do outro e saber interpretá-la. Nas palavras de Barbosa (2014, p. 34):

Conforme Dussel (1977), a pedagógica assenta-se no princípio ético de 'ouvir-a-voz-do-outro', suas razões e exterioridade cultural como forma de acessar a parte da tradição de pensamento ou filosofia que pensa a educação no face-a-face (mestre-discípulo, professor-aluno, dentre outros.) e nos sistemas educativos (escolas, meios de comunicação, tradições, etc) de uma cultura distinta àquela do filósofo-pesquisador.

Barbosa explica que essa estratégia se baseia na filosofia da libertação de Dussel onde se encontra um caminho constitutivo do método que vai da escuta à interpretação da voz do outro, configurando-se como um saber ouvir. Indica a utilização de uma escuta sensível conforme o pensamento de Barbier (1998) que, num aspecto espiritual-filosófico, considera aquilo que dá sentido à vida e ao que é íntimo de cada um. Arrematando com Freire (2002), o pesquisador traz para apreciação o pensamento deste autor quando ajuíza que a escuta está para além da capacidade de ouvir, mas significa uma disponibilidade permanente de quem escuta por uma abertura ética à fala do outro. Com isso, explica as razões de tais posições metodológicas diante de seus objetivos de pesquisa:

Portanto, no plano teórico, uma filosofia da educação como ética intercultural diz respeito à abordagem hermenêutica adotada diante da problemática, consiste numa interpretação em que se articula a ética e a interculturalidade na pesquisa filosófico-educacional do 'eu', ou seja, uma maneira de fomento da alteridade e do diálogo intercultural entre tradições filosóficas para a compreensão da constituição do "eu" como um fenômeno educativo (BARBOSA, 2014, p. 37).

É nessa intenção de compreender a noção da experiência do "eu" e a educação espiritual como campo de conhecimento que se destina a pesquisa de Barbosa

(2014). Explicita o autor tratar-se da experiência do “eu” como uma matriz de problematização no campo da filosofia da educação onde se tem como discussão os temas da ética e da interculturalidade. Ao refletir teoricamente os pressupostos da experiência do “eu”, afirma ser esta a base de sua análise metodológica. Sua estratégia para a investigação da educação espiritual enquanto produtora de saberes culturais, reside no estudo da subjetividade, na categoria da experiência de si cuja investigação é inspirada em Foucault (2010).

Com base nesse filósofo, a investigação da experiência de si, na pesquisa de Barbosa (2014), se configura na constituição do sujeito como objeto para ele próprio, ou seja, no entendimento dos procedimentos pelos quais este sujeito poderá se observar, analisar, decifrar e se reconhecer enquanto campo de saber possível. Explica que, para Foucault, isto nada mais é do que a história da ‘subjetividade’ se a compreendermos como a maneira pela qual o sujeito faz de si mesmo experiência no jogo da verdade, numa relação consigo mesmo.

Para interligar este conceito da experiência de si ao campo da educação, Barbosa (2014) se utiliza da noção de dispositivos pedagógicos de Larrosa (2011) ao entendê-lo como constitutivo da subjetividade e por produzir e mediar um repertório de modalidades de relações de si consigo, pois, os sujeitos têm a possibilidade de tornarem-se sujeitos de modo singular em determinado contexto social. Com isso, o pesquisador compartilha das considerações de Larrosa, para quem os dispositivos pedagógicos funcionam como mecanismo de formação de sujeitos em determinada cultura. Assim, a educação constrói e transmite a experiência objetiva do mundo exterior e, de igual maneira, constrói e transmite a experiência que os indivíduos têm de si e dos outros.

Visando operacionalizar a investigação de saberes no Movimento Hare Krishna com os dispositivos pedagógicos, Barbosa (2014) se utiliza do método foucaultiano da *arqueologia do saber* enquanto estratégia de análise do discurso. Portanto, em seu trabalho se adota uma maneira de falar sobre a educação espiritual como experiência, na perspectiva de problematizá-la como prática discursiva de construção de saberes. Nessa direção, também emprega o recurso da *genealogia do saber* para investigar as relações entre saber e poder. Tem intenção de formar um conjunto de métodos para analisar as maneiras como os sujeitos devem e podem ser problematizados e, de igual

maneira, como se dão essas formas de problematização pelas práticas sociais ou individuais.

A dissertação de Sousa (2015) sobre as práticas educativas de uma Curadora da Amazônia, a reflexão metodológica aponta para um estudo de pesquisa qualitativa ao estilo Etnográfico com subsídios do método da História Oral. Assim, com base em Teixeira (2005), a abordagem qualitativa do pesquisador se justifica pelo desenvolvimento de uma investigação direcionada para o social, na intenção de conhecer o mundo de significados que rondam esta dimensão da vida onde a linguagem dos atores sociais é a matéria-prima deste tipo de investigação. Com as ferramentas da história oral, Souza reconstitui o universo de saberes da curadora investigada, flagrando-a como uma educadora de sua comunidade no ato de orar, benzer, prescrever as receitas e dialogar com os sujeitos que atende.

Com André (2005), Sousa compartilha do entendimento que, empregar o estilo etnográfico a uma pesquisa é buscar compreender as interações processadas entre indivíduos no cotidiano; neste caso, o não-escolar, atentando-se para as dimensões cultural, institucional e instrucional da prática pedagógica. Em outras palavras, a atenção deste tipo de pesquisa se volta para os significados, as motivações, pretensões e atitudes capturadas na expressão da linguagem comum e na vida cotidiana.

Diante disso, entende a etnografia como uma forma holística de se relacionar com o fenômeno ao examiná-lo em constante relação à cultura e ao comportamento dos sujeitos no contexto como um todo. O termo 'descrição densa' de Geertz (2014), vem para lembrar essa pretensão da etnografia com a descrição dos sistemas de símbolos construídos que é a cultura e que se mostra como um todo, dentro de algo a partir do qual os símbolos podem ser conhecidos ou densamente descritos. Sobre esse caminho a trilhar, Sousa (2015, p. 30) reflete que:

Uma das características da pesquisa de base etnográfica é a sua natureza exploratória. Daí ela ser calcada em dados, diferindo-se, desta forma, do paradigma positivista que opera com categorias preestabelecidas para a verificação de hipóteses. Ela se pauta num referencial teórico que direciona a atenção do pesquisador para certos aspectos das situações e do contexto que podem servir de evidências para responder às perguntas levantadas no início do estudo e desenvolvidas no campo de pesquisa.

Por estar direcionada ao estudo de determinado contexto cultural, o fazer etnográfico se dá em um campo de pesquisa. Sobre a especificidade do trabalho de

campo, Sousa (2015) compartilha do entendimento de Minayo (2003), para quem esse tipo de pesquisa aproxima o pesquisador da realidade sobre a qual provem a sua pergunta e as etapas teórico-metodológico o ajudam na construção do conhecimento. Em vista disso, aponta a observação participante como técnica etnográfica.

Com base em Oliveira (2006), a observação participante é entendida como exercício cognitivo dos sentidos na expectativa de estranhamento da realidade e sua posterior decifração. A observação participante seria então um olhar e um ouvir disciplinados pela teoria, onde a percepção do pesquisador se fará sensível, influenciando numa escrita criativa do texto etnográfico.

A dissertação de Costa Junior (2017), ao investigar a educação em uma Casa de Candomblé, partiu de uma pesquisa exploratória de campo com procedimentos etnográficos e estudo de caso, considerando ainda a história de vida temática. Também segue a perspectiva qualitativa com embasamentos epistemológicos da fenomenologia. Com isso, o autor entende que as práticas educativas no terreiro possuem epistemologias próprias sustentadas na oralidade, na memória e na experiência e, por isso, observa a valorização dos sujeitos afro-religiosos como agentes pedagógicos.

Ademais, Costa Junior apresenta como pensamento teórico as considerações de Masini (1991) concernentes ao método fenomenológico, o qual entende ter por característica principal a atenção ao mundo da vida cotidiana na busca de resgatar o que ficou esquecido ou o que ficou encoberto pelo hábito e uso da linguagem do senso comum.

Do ponto de vista de Masini, a pesquisa fenomenológica consiste numa tarefa de interpretação onde busca-se descobrir os sentidos menos perceptíveis visando encontrar o que o fenômeno tem de mais fundamental. Com isso, a compreensão, nesse tipo de pesquisa, deve partir do próprio viver, tomando-o como orientação para aquilo que se pretende investigar. Nesse processo, as novas características do fenômeno que forem surgindo, bem como interpretações e compreensões diversas dos sujeitos, surgem para possibilitar novas interpretações que levarão a novas compreensões.

Referente a técnica da história de vida temática, Costa Junior (2017) reflete com Freitas (2006) que esse modo de fazer pesquisa não procura abarcar a totalidade

da existência do sujeito investigado, mas busca, naquilo que lhe interessa, reunir um número considerável de depoimentos de onde poderá resultar em mais informações que podem ser comparadas para observar as divergências, convergências e evidências de uma memória coletiva.

Em conexão com as escolhas metodológicas apontadas, Costa Junior (2017) realiza *Entrevistas Narrativas* enquanto ferramenta de pesquisa para compreender os processos educativos no terreiro e como eles se desenvolvem através da mediação de Mãe Rita em seus rituais como festas, orientações espirituais, cerimônias, danças e preparo de comidas.

O método é embasado segundo Jovchelovitch e Bauer (2002) que entende ser este um caminho para a produção de dados com o objetivo de reconstruir os fatos sociais pela perspectiva dos sujeitos, “tão diretamente quanto possível” (apud COSTA JUNIOR, 2017, p. 31).

A partir de Lüdke e André (1989), o pesquisador pondera sobre a importância da participação do observador para revelar ao grupo estudado a sua identidade e os objetivos da pesquisa. Estando ciente de seu papel desde o início das observações em campo, o pesquisador tem possibilidade de ter acesso a centenas de informações, por vezes confidenciais, mas passíveis de se adquirir a partir da cooperação do grupo.

Mais além, Costa Junior (2017) discorre sobre a noção de estudo de caso compreendido como o estudo que se faz de um caso que se destaca e que se constitui numa unidade dentro de um sistema mais amplo. Em outras palavras, o estudo de caso é, por isso mesmo, o interesse pelo que tem de único e particular em um contexto, mesmo que depois possam ficar evidentes semelhanças com outros casos e situações.

Na dissertação de Silva (2017) sobre saberes infantis na festa da Marujada em Tracuateua-PA, apresenta como percurso metodológico as orientações da Etnometodologia e sua ênfase aos produtos da cultura como objetos de pesquisa. Com base em Gil (2008), pondera como os etnometodólogos pretendem manter uma maior proximidade com as realidades dinâmicas da vida social, diferentemente de outros cientistas sociais. Acreditam na necessidade de uma volta à experiência e na modificação dos métodos e técnicas de coletas de dados, o que leva, com certeza, a

uma reconstrução das fronteiras teóricas e a rejeição de hipóteses tradicionais sobre a realidade. Desse modo, Silva (2017, p. 57) reflete que:

adotar uma postura etnometodológica significa procurar compreender a sociedade tomando como referência as práticas cotidianas de um grupo, ou de uma comunidade. Isto implica dizer que o saber não se constrói fora do contexto do objeto de estudo, mas é criado na interação com o meio. Desse modo a etnometodologia foi o caminho para analisar os saberes e os processos educativos vivenciados pelas crianças.

A autora também aponta em seu trabalho os princípios da abordagem qualitativa e como ela permite perceber o cotidiano como um espaço de significações culturais onde os sujeitos constroem suas existências e dão sentido as suas ações. Dentre as técnicas utilizadas, Silva (2017) indica os procedimentos da observação participante, roda de conversa, diário de campo e registros fotográficos. Com Triviños (1987), ressalta como a observação de um fenômeno social se dirige ao estudo de sua dimensão singular na intenção de captar atos, significados e relações que possibilitem conhecer as aparências e os aspectos mais profundos. Tenta, com isso, conhecer a essência do fenômeno numa perspectiva específica e ampla onde se possa congrega as contradições e dinamismos.

A dissertação de Saldanha (2017) investiga as narrativas lorubá sobre a orixá Oxum como fonte de educação. A tecitura do seu trabalho percorre pelas trilhas da abordagem qualitativa com auxílio de procedimentos da pesquisa social antropológica onde utiliza traços da Etnografia, Etnometodologia e da Fenomenologia. Sobre a perspectiva qualitativa no campo das pesquisas sociais, o estudo traz as considerações de Flick (2004) o qual enfatiza a importância dessa abordagem para a investigação de fenômenos sociais, especialmente os da educação, por sua pretensão de apreender os conhecimentos e as práticas produzidas na cultura e entendê-las no contexto diário a partir de sua complexidade e totalidade.

A pesquisadora ressalta a descrição de Martins e Bicudo (2006) sobre a hermenêutica da pesquisa qualitativa que pretende trazer um rigor empirista para o estudo da realidade, onde o pesquisador tenta preservar a linguagem usual do grupo e trazê-la para o seu texto no sentido literal do que foi ouvido. Consonante a isso, a fenomenologia, interessada por essas experiências coletivas ou individuais, pretende atingir a descrição mais próxima possível da essência do fenômeno estudado (CRESWELL, 2014).

Sobre a etnometodologia, Saldanha (2017) partilha reflexões a partir dos estudos de Watson e Gastaldo (2015) que sublinham como essa perspectiva metodológica, no campo das ciências sociais, se volta para aquilo que outras teorias talvez não tenham interesse e, por isso, tentam fazer desaparecer. Fala dos sujeitos singulares em suas atividades cotidianas e o modo como produzem sentidos e significados para as suas ações. A pesquisadora põe-se a refletir sobre a utilização da etnometodologia e a postura de quem adota esse método para a investigação de objetos de pesquisa provenientes da cultura, em especial da educação. Tendo como horizonte a explanação de Watson e Gastaldo, Saldanha (2017, p. 65) comenta:

O fragmento retrata a premissa básica do etnométodo que assume uma concepção simbólica de apreensão do mundo, caracterizados como fenômenos empíricos constituídos por grupos étnicos, como a utilização da cultura enquanto educação, ou ainda, os pertinentes a fazeres expressos em danças, rezas, lendas, mitos, dentre outros. Do ponto de vista etnometodológico, a cultura não é vista apenas como um conjunto de normas, regras e valores, mas também como um conglomerado de conhecimentos que os membros de uma dada sociedade tratam como seu, saberes compartilhados por gerações, heranças de memórias, histórias e línguas, vicissitudes de grupos étnicos.

Em vista disso, pesquisadora considera que a etnometodologia, ao estudar a produção e a organização do conhecimento humano por meio de suas práticas cotidianas, tem apreço pela atividade da educação enquanto prática enraizada na cultura, dimensão onde se retroalimenta socialmente.

A dissertação de Costa (2017), voltada para os processos educativos vivenciados na iniciação religiosa em um terreiro de Candomblé, apresenta uma reflexão metodológica na direção do que até aqui já foi explorado na produção das pesquisas sobre educação e religião no PPGED-UEPA entre os anos de 2008 a 2021. Diante disso, deixo registrado os teóricos utilizados pela autora para fundamentar os seus procedimentos operacionais de investigação, os quais caminham nas trilhas da abordagem qualitativa com Minayo (2003) e Demo (2000) e nas considerações etnográficas com André (2005), Silva (2006) e Geertz (2014).

A dissertação de Souza (2018) investiga a educação a partir da comida de santo em um terreiro de Candomblé. Tece a sua metodologia de estudo com apontamentos sobre a pesquisa do tipo etnográfica, método esse que lhe auxiliou na análise de processos oriundos das interações sociais, percebendo-os como são feitos a partir do que é dito, dos interditos e das expressões corporais. Com base em Certeau

(1994), a pesquisadora entende que a etnografia se propõe a uma análise da complexidade social na observação do que há de singular, isto é, explorar o cotidiano dos sujeitos em sua arte do fazer.

Em vista disso, adentra numa discussão acerca da descrição densa da realidade, como bem propõe Geertz (2014), ao apontar que as características analíticas da etnografia se voltam para ressaltar as particularidades, miudezas e enredamentos que rondam objetos de pesquisa provenientes da cultura.

Assim, a pesquisador faz uso das palavras de Geertz sobre a pesquisa etnográfica ao passo de entendê-la como a atividade de interpretar o fluxo do discurso social na tentativa de capturar o que é dito e transformá-lo em formas pesquisáveis, ou seja, microscópicas. Por isso, sua proposta analítica de descrição densa conduz o pesquisador a direcionar a sua atenção a momentos de estranhezas, conflitos, piscadelas, tiques nervosos, ações ensaiadas, dentre outros comportamentos.

Souza (2018) também ressalta os pressupostos da história oral ao pretender trabalhar com a decodificação da memória entre os sujeitos do grupo estudado. Com Thompson (1992) relembra como a memória, quando inventada, passa a ser a cristalização de um relato oral.

Desse modo, a pesquisadora traz a público uma citação deste teórico que explana três perspectivas do trabalho com a história oral. A primeira consiste na narrativa da história de apenas uma vida; se escolhe um sujeito de excepcional memória para obter este material. A segunda forma é a organização de uma coletânea de narrativas que representaria pontos diferentes da história investigada onde, isoladamente, não seriam tão ricas e completas como uma narrativa única. Diz o teórico que essa seria a melhor maneira de apresentar um típico trabalho de história de vida. Assim, a terceira forma consiste na análise cruzada da narrativa oral tratada como fonte de informações para a organização do texto expositivo.

Com base em Lozano (1996), Souza (2018) reflete sobre a aliança entre o método etnográfico e os pressupostos da história oral ao permitir o contato e a influência interdisciplinar no campo da pesquisa social, dando ênfase, assim, aos fenômenos e eventos percebidos na oralidade de onde se pode obter interpretações qualitativas dos processos histórico-sociais. Com isso, a história oral se preocupa em



destacar e centrar sua análise na visão e na versão da mais íntima interioridade da experiência dos atores sociais.

Faro (2018), em sua dissertação sobre a Educação Sensível nas vozes e saberes poéticos dos filhos umbandistas de Iemanjá, descreve a sua metodologia como sendo uma pesquisa de campo de caráter qualitativa, caracterizada como etnometodológica ao fazer uso das poéticas orais como objeto de pesquisa. Pretende perceber, a partir de Zumthor (2010), a linguagem poética como “voz em presença”, isto é, a voz encarnada em toda a sua dimensão estética narrativa como corpo, entonação, silêncios, espaço e tempo, presente na relação que se estabelece com o outro.

Ao buscar os seus objetivos no diálogo com as poéticas orais, a autora privilegia a utilização da Etnometodologia da Conversação, vertente da etnometodologia a qual, segundo Watson e Gastaldo (2015), considera a organização sociointeracional das situações de fala para buscar sentido naquilo que investiga, uma vez que cada fragmento da voz presente é revelador dos sentidos do ordenamento social.

Com isso, a pesquisadora expõe com base em Fares e Pimentel (2014), como a narrativa oral é ao mesmo tempo um texto artístico e um texto etnográfico o qual, virtualmente mantido na memória do transmissor, é ajustado ao universo cultural do seu grupo. É também artístico, pois se entende que o texto oral trabalha com imagens semânticas de significado profundo, dentro do universo mítico oral onde carrega uma complexa cosmogonia e teias simbólicas de imaginários passíveis de serem conhecidos pela memória dos anciãos; e etnográfico uma vez que faz brotar imagens mentais de determinada cultura, daquilo que é preservado desde as origens pelo esforço de traduzir em palavras o indizível, ou seja, no que simbolicamente a cultura diz, representa e descreve.

Nessa conexão, Faro (2018) relembra, a partir de Freitas (2006), da faceta democrática da história oral ao possibilitar novas versões da história através de seu processo de abertura de espaço para as múltiplas e diferentes vozes de narradores. Assim, a produção da história fica a cargo das palavras de quem viveu determinado período a partir de suas próprias referências e imaginários. Nessa direção, compartilha da crítica de Zumthor (2005) acerca da importância das pesquisas sobre a tradição, obras construídas pelas vozes.

A reflexão da autora, com Zumthor, se dá nesta atenção a uma verdade científica em movimento descontínuo, pois, valoriza os processos subjacentes às estruturas ao entender a existência de um território incerto entre o real vivido e o conceito. Segundo o teórico, é um território repleto de impotências, coisas nem verdadeiras e nem falsas que formam uma mistura intelectual de objetos impossível de qualquer totalização. Com isso, pensa a relação triangular complexa e instável ao redor do conceito, da mente que o maneja e da suposta interpretação permitida.

Baker (2019), em sua pesquisa acerca dos saberes e vivências infantis no Círio de Nazaré, traz mais algumas considerações concernentes a etnometodologia. Com base em Melo (2008), pensa a etnometodologia a partir de um ponto de vista epistemológico que tem prevalência pelas formas culturais dos homens comuns, na expressão do dia a dia, com as quais organizam a vida social. Portanto, o importante dentro dessa abordagem teórico-metodológica reside nas diferentes manifestações culturais de determinada comunidade, tendo no conhecimento do senso comum e nos saberes práticos do cotidiano o horizonte para conhecer o modo de viver e atuar dos indivíduos no mundo onde vivem.

Ao pretender investigar e descrever minuciosamente o cotidiano e as práticas sociais dos sujeitos em uma sociedade, a etnometodologia tem como premissa a observação enquanto modo de apreensão do conhecimento que se objetiva conhecer para, assim, explicar o qualitativo social dos indivíduos e suas trivialidades ocasionais. Diante disso, Baker (2019) utiliza dos princípios da abordagem qualitativa para direcionar o seu olhar como pesquisadora e ir ao encontro das significações implícitas, as quais, são construídas e vivenciadas pelos sujeitos diariamente.

Com Chizzotti (2003) se põe a pensar sobre essa postura imersiva do pesquisador requerida pela perspectiva qualitativa em que se deve criar laços de familiaridade com os eventos diários, procurando perceber as concepções estruturais das práticas e costumes, e as representações que os sujeitos têm delas. Por isso, por mais que sejam incompletas e parciais, essas concepções são construídas em coerência com a visão e experiência de mundo dos sujeitos.

A conduta participativa do pesquisador o aproxima de uma partilha substantiva da vida e dos problemas dos sujeitos da comunidade que se investiga. Isso o leva a um adensamento do compromisso ético com os problemas e necessidades do grupo,

bem como o coloca numa postura ativa de superação dos obstáculos que poderiam interferir na sua relação com os sujeitos.

Na dissertação de Nogueira (2019) sobre a educação nas práticas cotidianas de um terreiro de pajelança cabocla, sua reflexão metodológica trilha pelos conceitos da abordagem qualitativa, do estudo etnográfico e da história oral. Com base em Oliveira (2006), a autora pensa a importância da produção de pesquisas nas ciências sociais, especialmente no campo da educação, e destaca a importância de olhar, ouvir e escrever a partir da pesquisa etnográfica.

Assim, compartilha de uma citação de Oliveira em que ele descreve a pesquisa etnográfica e suas características peculiares à antropologia, como os atos de olhar e ouvir. Entende o papel do pesquisador como a busca de interpretar e compreender a sociedade e cultura do outro em sua interioridade. Em vista disso, ao estar dentro da comunidade de seu estudo, sua vivência passa a ter função estratégica na elaboração de seu texto e a ela deverá recorrer durante toda a interpretação do material etnográfico. Com isso, entende Oliveira que: “o olhar, o ouvir e o escrever devem ser sempre tematizados [...], questionados enquanto etapas de constituição do conhecimento pela pesquisa empírica [...], o programa prioritário das ciências sociais” (apud NOGUEIRA, 2019, p. 32).

Como auxílio às práticas etnográficas de pesquisa, Nogueira se orienta pela história oral e se fundamenta nessa metodologia com Portelli (2016) que a ajuda a diferenciar as ideias de tradição oral e fonte oral. A distinção, conforme o teórico, consiste na composição da tradição oral por constructos verbais formalizados, transmitidos e compartilhados e as fontes orais, por sua vez, “são narrativas individuais, informais, dialógicas, criadas no encontro entre historiador e narrador” (apud NOGUEIRA, 2019, p. 32). Nessa direção, Portelli explica que as fontes orais são cocriadas pela presença, estímulo e papel ativo do pesquisador nas entrevistas feitas em campo e sua produção, portanto, está na troca dialógica, nas entrevistas face a face com os sujeitos da pesquisa.

Soares (2021) trabalha em sua dissertação com a ideia de educação através de Dona Maria Padilha, entidade espiritual inserida entre as divindades africanas, é entendida como fonte de saber por instruir os filhos e adeptos de um terreiro de candomblé *ketu* na Amazônia a construção de uma cultura de resistência do povo de santo. Sobre isso, ao tentar captar na voz de Maria Padilha o conteúdo de uma

educação, o pesquisador se põe a refletir, com Hampâté Bâ (1982), algumas características da tradição oral. Assim, de acordo com este teórico, a história oral é pensada como a grande escala da vida onde se recupera e se relaciona todos os seus aspectos. No seu empreendimento, não há dissociação entre o espiritual e o material. Ao sair do esotérico para o exotérico, a história oral consegue se abrir ao público em um discurso condizente com o entendimento e aptidões humanas. Para Hampâté Bâ, a tradição oral é ao mesmo tempo religião, conhecimento, ciência natural, iniciação à arte, história, divertimento e recreação ao entender que todo detalhe tem possibilidades de remontar à Unidade Primordial.

Inspirado em Zumthor (2010) e Hampâté Bâ (1982), Soares busca na voz de Dona Maria Padilha a fonte de seu estudo e destaca alguns termos como Poesia da Voz, Oralidade Poética e Poéticas Oraís visando compreender como a tradição da oralidade, de acordo com Hampâté Bâ, conduz o homem à sua totalidade. O teórico, portanto, entende haver um valor civilizatório africano na tradição oral.

A partir destas reflexões, Soares (2021) lista os procedimentos da metodologia de seu trabalho e os descreve com base em Minayo (2003) e Ruiz (1976). Demarca o seu estudo como pesquisa de campo, tendo no terreiro o recorte espacial de uma realidade empírica a ser estudada. Assim, afirma que os fatos observados devem ser captados em sua expressão espontânea para formar os dados e registros de variáveis relevantes para a análise.

O pesquisador também concebe a sua pesquisa como poenográfica e, a partir de Miranda e Silva (2015), conceitua a poenografia como uma encruzilhada entre áreas do conhecimento, especialmente entre arte e antropologia. Trata-se de um conceito que visa estruturar uma estratégia metodológica e ética de pesquisa. Em vista disso, a poenografia desenvolve e experimenta poéticas das experiências culturais que podem ser diversas.

Como enfoque teórico-metodológico, Soares (2021) trabalha com a Fenomenologia da Percepção. Com o apoio de Merleau-Ponty (1999), afirma a fenomenologia com uma filosofia que traz para o plano material da existência a essência das coisas no objetivo de compreender o humano e o mundo em sua facticidade. A descreve como transcendental, pois pretende pôr em suspenso as afirmações primeiras da atitude natural para poder compreendê-las. Nesse entendimento, para a fenomenologia o mundo já está sempre ali mesmo antes da

reflexão e sua presença é inalienável. O esforço, portanto, está em reencontrar o contato ingênuo com o mundo.

A dissertação de Souza (2020) sobre a educação nas práticas das ladainhas, tem os caminhos metodológicos guiados pela abordagem qualitativa com o uso de procedimentos da etnografia e da história oral. Ao entender a perspectiva qualitativa na pesquisa social como o exame das dimensões não mensuráveis da realidade, a autora reforça com Minayo (2003) este ânimo intelectual em se debruçar sobre a análise do universo dos significados, das crenças, dos valores e comportamentos.

Nessa sintonia, autora também percorre pela etnografia, entendendo-a, a partir de Geertz (2014), como um modo de fazer pesquisa que permite a descrição das culturas de determinado grupo social. Souza (2020) explora o conceito de descrição densa desse antropólogo para encarar as estruturas conceituais complexas passíveis de serem conhecidas pelo trabalho etnográfico em determinada dimensão da cultura, especialmente a religiosa.

A pesquisadora também traça sua metodologia com o aporte da história oral. A partir de Alberti (2014) e Portelli (2010), entende ser esta uma atividade de pesquisa em que se realiza entrevistas com indivíduos que testemunharam eventos e conjunturas do passado e do presente. Assim, a oralidade, por ser um fenômeno comum a todos os seres humanos, se transforma em fonte de conhecimento quando o objetivo de uma investigação é entrar em comunicação com os excluídos e marginalizados pelas mídias e pelos discursos públicos. Desse modo, apoiando-se em Portelli (2010), a pesquisadora, ao buscar as fontes orais, tem a intenção de trazer à esfera pública as vozes dos sujeitos invisibilizados para que a modifiquem radicalmente.

Por não ter quem ouça essas vozes marginalizadas e limitadas a determinado espaço, têm na figura do sujeito-pesquisador a possibilidade de serem recolhidas, amplificadas e levadas ao domínio do espaço público. Com Thompson (1992), explica Souza (2020) que a história oral é construída em torno de pessoas. Ao introduzir em si a vida como percebida na realidade, tem um alargamento do seu campo de ação num processo em que os heróis desconhecidos do povo são admitidos.

A história oral tem o duplo movimento de trazer a história para dentro da comunidade e extrair a história de dentro da comunidade. Sua atuação, portanto,

ajuda os menos privilegiados a conquistar dignidade e autoconfiança, especialmente entre os idosos. Assim, a história oral promove o contato e compreensão mútua entre classes sociais e diferentes gerações. Por sua utilização para vários objetivos de pesquisa, a história oral pode ser um meio de transformar o conteúdo e a finalidade da história. Ao derrubar as barreiras na relação entre sujeitos e na maneira como conduzem a sua produção de pesquisa, o historiador devolve aos indivíduos históricos um lugar fundamental narrado por suas próprias palavras.

A última dissertação delimitada neste estudo da produção discente do PPGED-UEPA entre os anos de 2008-2021, de Sabrina Arrais (2021), voltou-se para a educação das mulheres na religião do Santo Daime e tem os seus caminhos metodológicos orientados pela etnografia corazonada, com o apoio da abordagem qualitativa e ferramentas metodológicas da história oral.

Com Mariza Peirano (2008), a pesquisadora reflete o fazer etnográfico mais que um método ou prática de pesquisa pois entende ser a vivência da própria teoria, uma vez que, investigações etnográficas são práticas de pesquisa inseparáveis de sua teoria. Então, a todo momento as atividades etnográficas de pesquisa são atravessadas pelas teorias que lhes subsidiam numa relação com as evidências empíricas e os dados produzidos.

Sobre a etnografia corazonada, a explicação de Arrais (2021) se faz por meio de uma crítica às categorias de pensamento e racionalidade hegemônica para ceder lugar as noções de *sentipensar* e *corazonar*. Como teórico de base a estes conceitos, a pesquisadora estabelece diálogo com Arias (2010) para quem “somente *corazonando* é possível transformar a realidade, pois a razão pode até apresentar caminhos para resolver certos problemas, mas, se eles não forem *sentipensados*, não poderão ser transformados” (apud ARRAIS, 2021, p. 28).

Em outras palavras, o corazonar tem a ver com pensar as nossas atitudes e ações a partir do coração, órgão responsável também pela lógica dos sentimentos, por isso, as nossas ideias se não forem sentipensadas de nada adiantarão para a transformação da realidade.

Assim, em citação direta de Arias (2010), Arrais (2021) expõe a crítica que se faz à ciência moderna e seu trabalho com bases em certezas. De acordo com o teórico, as práticas de pesquisa nas ciências sociais devem pressupor uma abertura

às incertezas, ao imprevisível e ao caos. Com isso, toda pesquisa que se abre ao mistério e ao espanto é mais uma tentativa de entender as complexidades que rondam os processos de produção de conhecimento entre os indivíduos sociais.

A perspectiva qualitativa de Arrais (2021) segue com Minayo (2003) ao entender que, ao enveredar no estudo dos significados das coisas para os sujeitos, suas crenças e valores, se está adentrando em dimensões mais profundas das relações sociais, ou seja, processos e fenômenos não redutíveis a operacionalização de variáveis ou a hipóteses pré-estabelecidas.

Como suporte a essas abordagens metodológicas, a pesquisadora também nomeia os procedimentos da história oral. Procedimento esse, entendido com Thomson (1997), como um modo das pessoas reconhecerem o valor de suas experiências silenciadas ou encontrar harmonia com aspectos difíceis do seu passado. Sendo assim, o trabalho com a história oral se assenta numa ação de pesquisa com a memória: toma as lembranças como suporte e evidencia uma memória coletiva. Assim, a “memória é o vivido e história é o elaborado. Através do resgate da memória se constrói o passado” (FREITAS apud ARRAIS, 2021, p. 30).

Por fim, busquei neste capítulo conhecer as propostas teórico-metodológicas utilizadas pelo conjunto de dissertações sobre educação e religião do PPGED-UEPA entre 2008 a 2021. Ficou evidente, dada a variedade de enfoques de investigação dentro da perspectiva qualitativa no campo das ciências sociais, que os caminhos trilhados para a tecitura dessas pesquisas de mestrado em educação são de várias ordens.

De maneira geral, a depender das escolhas optativas dos autores das dissertações, o conjunto das investigações apresenta reflexão metodológica guiada pela exploração do que seria a abordagem qualitativa nas pesquisas sociais, o entendimento do fazer etnográfico e suas variações criativas flagradas aqui como etnometodologia, poenografia e fenomenologia e, somando-se a estes métodos de pesquisa, também está presente neste conjunto de dissertações os princípios da história oral.

Ao trazer esta reflexão sobre as perspectivas metodológicas das dissertações sobre educação e religião do PPGED-UEPA, procurei fornecer um horizonte de métodos de pesquisa e autores que tem orientado tais investigações de modo a

contribuir com os futuros pesquisadores interessados nos fenômenos de educação nas religiões. Desse modo, o quadro abaixo sistematiza a perspectiva metodológicas presente na produção científica do PPGED-UEPA sobre educação e religião e as respectivas referências usadas pelos autores.

Quadro 5 - Perspectiva metodológica

<b>PERSPECTIVA METODOLÓGICA</b>	
Pesquisa qualitativa	Pesquisa Social: teoria, método e criatividade (2003)
	Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (2003)
	As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa (2005)
Etnografia	Etnografia da Prática Escolar (2005)
	Aprender Antropologia (2000)
	A interpretação das culturas (2014)
	O Poder e a Peste: a vida de Rodolfo Teófilo (1999)
	O trabalho do antropólogo (2006)
	Pesquisa em educação: abordagens qualitativas (1989)
	Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação (1987)
	Etnometodologia e Educação (2008)
	A invenção do cotidiano: artes de fazer (1994)
	Uma introdução à pesquisa qualitativa (2004)
Etnometodologia e análise da conversa (2015)	



Fenomenologia	Interações entre Fenomenologia e Educação (2003)
	O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde (2010)
	Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação (1991)
	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social (2008)
	Fenomenologia da percepção (1999)
História oral	História Oral: memória, tempo, identidades (2006)
	Ouvir contar: textos em história oral (1990)
	A voz do Passado (1992)
	História oral: possibilidades e procedimentos (2006)
	História oral como arte da escuta (2016)
	A tradição viva (1982)

Fonte: elaborado pelo autor

## Considerações Finais

Diante do exposto, adentro na última seção desta dissertação para pensar os principais pontos explorados nos capítulos anteriores e refletir as possíveis contribuições deste trabalho para a comunidade acadêmica no campo da educação não escolar, especialmente para os interessados nos fenômenos de ensino e aprendizagem nas religiões.

Pretendi, na tessitura deste trabalho, construir uma pesquisa de mestrado assinalada como um estado do conhecimento para analisar e descrever um conjunto de dissertações sobre educação e religião concretizada por discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará entre os anos de 2008 a 2021. Por isso, esta investigação tem caráter bibliográfico, se caracterizando como um estado do conhecimento, pois pretende ser um estudo de revisão da literatura do que se tem escrito sobre processos de aquisição de saberes ocorridos em grupos religiosos.

Em meio aos estudos sobre as performances da educação em outros domínios, além do escolar, saltou à vista um número considerável de dissertações elaboradas no interior do PPGED-UEPA preocupadas em conhecer e descrever o fenômeno educativo presente nas diferentes religiões. É um conjunto de trabalhos compilados no decorrer de catorze anos e, por sua expressividade (contando dezesseis dissertações sobre essa temática), interessei-me em realizar um estado do conhecimento sobre essa produção. Afinal, na delimitação desse tema, pude perceber um interesse acadêmico e científico crescente, o qual interpretei com o auxílio das reflexões de Soares e Maciel (2000) sobre a importância de se analisar a construção da ciência ao longo do tempo.

Dessa maneira, ao entender que as pesquisas que se propõem a realizar um *Estado do Conhecimento* são necessárias no acompanhamento paralelo do desenvolvimento da ciência, considere realizar este trabalho no intuito de identificar e discorrer sobre os caminhos percorridos pelos pesquisadores, docentes e discentes do PPGED-UEPA, motivados no desejo de conhecer as características da educação nas diferentes culturas religiosas.

Logo, pretendi com este estudo, revelar o processo de constituição de conhecimento sobre a temática abordada, isto é, mostrar as teorias de suporte e as

metodologias operacionais que atravessam as investigações em questão. Além disso, também parti em busca de conhecer grupos de pesquisa no campo da educação interessados pela dimensão educativa das religiões para saber se esse debate está presente em outros centros de pesquisa.

Acredito que a sistematização de informações essenciais de determinado tema de pesquisa, traduzidas e apresentadas de forma ordenada, possa servir como tentativa de integração dos resultados, identificação de duplicações, contradições e, sobretudo, o conhecimento de aspectos ainda pouco explorados. Diante disso, o que aqui tentei fazer se pode entender como uma espécie de catalogação das principais referências teóricas e metodológicas presentes no conjunto de dissertações sobre educação e religião do PPGED-UEPA, bem como um inventário das respectivas abordagens dessa temática com suas peculiaridades e objetos de estudo.

Desse modo, no capítulo introdutório desta dissertação, foram apresentadas as motivações e justificativas que me suscitaram o interesse de dissertar sobre este trabalho. Tomei liberdade para refletir, a partir de algumas experiências pessoais, as ideias e relações construídas que tive junto a religião. No entendimento de haver processos de educação nessa dimensão social e cultural da realidade, defendi a importância de conhecê-los para trazê-los a público e mostrar que, além do ensino escolar e suas finalidades para a vida, existem outras instâncias de aprendizagem, como as religiões que abrigam, de acordo com as suas especificidades, todo um sistema lógico de transmissão e construção de saberes com os seus respectivos fins.

Como embasamento às ideias teóricas, procurei apoio nos estudos de Pierre Bourdieu (1975; 1976) para levantar alguns questionamentos sobre o que se entende por campo científico e a hierarquia existente entre os objetos de pesquisa. Por conjecturar o conjunto das dissertações sobre processos de educação ocorridos nas vivências religiosas do PPGED-UEPA como uma área de pesquisa dentro do campo científico da educação, fiz o esforço de interpretar as regras de funcionamento desse campo para diagnosticar como se encontra a atuação dessa temática de investigação em meio ao jogo e hierarquias que regem a comunidade científico-educacional.

No tocante a este ponto, percebi o caráter emergente do desenvolvimento dessa área de pesquisa e a necessidade de diálogo com teorias e metodologias de outros campos do conhecimento, uma vez que as bases epistemológicas que dão fundamento a essa produção é pouco delineada, sua abrangência e status social

ainda é pequena e limitada ao esforço dos poucos pesquisadores que possuem publicações desses estudos através de livros, artigos, seminários etc. Exemplo disso se pode constatar no artigo de Albuquerque e Buecke (2019) que, ao analisarem o campo da educação não escolar nos eventos do Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), apontam o escolacentrismo desse evento, uma vez que é marcado por temas centrados na educação escolar.

O segundo capítulo foi dedicado a melhor conhecer a temática educação e religião junto a outros programas de pós-graduação em educação no Brasil. Busquei informações sobre grupos e linhas de pesquisa que indicassem a produção de estudos sobre processos de educação nas religiões para, assim, tentar compreender o contexto dessas investigações no campo científico-educacional mais amplo.

A despeito das dificuldades em se encontrar informações robustas sobre o assunto, foi possível coletar alguns dados indicativos da existência de produção de pesquisas sobre essa temática em diferentes universidades públicas do país. Por meio de buscas em páginas da internet, recolhi nomes de linhas e grupos de pesquisa afinados com a investigação da educação pelas religiões e alguns títulos de livros sugestivos dessa abordagem.

Dessa maneira, este momento da pesquisa veio corroborar com as reflexões sobre educação e religião pensadas aqui sob o ponto de vista de Bourdieu (1975; 1976), acerca do *campo científico* e da *hierarquia social dos objetos*. A interpretação dessa área de pesquisa no campo científico-educacional apontou para o seu caráter ignóbil frente a outros temas de investigação com maior prestígio e reconhecimento social.

No terceiro capítulo, a análise se constituiu num percurso pelas trilhas teóricas dos conceitos de educação, saberes e religião trabalhados no conjunto das dissertações examinadas. A apreciação dos pensadores utilizados para fundamentar estes conceitos permitiu identificar Carlos Rodrigues Brandão (2007) como o autor mais citado para se compreender a ideia de educação, comparecendo em 61% das dissertações. Por sua vez, para a concepção de saberes, a maior recorrência se deu aos autores Sergio Martinic (1994) e Maria Betânia Albuquerque (2015). Entretanto, no conjunto das dissertações há outras referências que se somam ao entendimento da dimensão dos saberes nas práticas prática cultural de educação pelas religiões.

No que tange ao conceito de religião, apenas uma das dissertações apresentou reflexões com base em Geertz (2014), evidenciando certa fragilidade em torno desse conceito. Observei que as dissertações falam de religião, porém não se preocupam em explicitar seu significado sociocultural que a torna espaço fecundo de formação de subjetividades. Neste aspecto, uma sugestão possível aos estudos interessados nessa temática seria maior delineamento quanto ao seu aporte teórico, de modo a dar mais legitimidade a esse campo de debates.

No quarto capítulo, a atenção se voltou para a descrição das reflexões metodológicas e dos diferentes procedimentos utilizados na produção das pesquisas voltadas para a interface entre educação e religiões no PPGED-UEPA entre 2008 a 2021. Observei que o conjunto dos textos são elaborados a partir das orientações teóricas apresentadas pela abordagem qualitativa das ciências sociais, dos procedimentos da etnografia, da fenomenologia e da história oral. Isso sugere a fertilidade desses procedimentos para o pesquisador poder acessar o cotidiano das práticas religiosas e, por conseguinte, compreender como o educativo está nelas presente.

Com isso, este estudo se pautou em objetivos direcionados a uma temática que aborda duas dimensões: a educação e a religião. Ricas em significados e diversas por natureza, a religião e a educação resguardam relações muito antes do surgimento das primeiras definições teóricas a seus respeitois. Arrisco dizer que se trata de práticas que sempre acompanharam o desenvolvimento dos grupos sociais, sendo, portanto, aspectos indispensáveis à compreensão da complexidade humana.

As dissertações tomadas aqui como objeto de análise, foram alocadas naquilo que se entendeu ser uma produção de pesquisa sobre o fenômeno da educação nas religiões. Com o aprofundamento do estudo, fui conhecendo as características de cada uma das dissertações examinadas que se voltam para diferentes formas de educação nas religiosidades.

Desse modo, nessa produção não havia apenas a relação entre educação e religiões cristãs, uma vez que as pesquisas se voltam para as religiões de matriz afro-brasileira como o Candomblé, a Umbanda e o Tambor de Mina, seguidas pelas práticas populares da fé católica e evangélica (como curandeiras, rezadores e rezadeiras, festas do círio e da marujada), e sobre a Pajelança Cabocla, o Movimento Hare Krishna e o Santo Daime.

Com isso, em vez de apenas se falar em educação e religião, talvez seja importante falar de educações e religiosidades, pois seria isto mesmo a característica primeira do conjunto de trabalhos analisados e da área de pesquisa em questão. Ao pressupor que as religiosidades também ensejam práticas de ensino, com determinado conteúdo e finalidade específica, se pode dizer que entre elas existam múltiplas formas de educação direcionadas para uma infinidade de objetivos, sendo, por isso, entendidas como educações, conforme o sentido dado por Brandão (2007) aos processos de ensino e aprendizagem nas vivências sociais e culturais.

Portanto, é nesse horizonte de pesquisa que procurei compreender as relações entre educação e religião através da produção científica da linha de Saberes Culturais do PPGED-UEPA entre 2008 a 2021. A análise se deteve nos elementos teóricos e metodológicos que orientaram a realização do conjunto de dissertações estudadas. A atenção se voltou para estas características importantes de uma área de pesquisa na intenção de conhecê-las, descrevê-las e registrá-las, na esperança de que esta dissertação possa servir como fonte de consulta a pesquisadores interessados no assunto.

Também me detive na procura de informações sobre o tema abordado junto a outros programas de pós-graduação em educação e grupos de pesquisa para, assim, me aproximar de uma compreensão sobre a difusão desses estudos entre as comunidades acadêmicas do país. Através da exposição de algumas referências bibliográficas conectadas a temática pesquisada, foi possível entender que o PPGED-UEPA não é o único centro de produção de pesquisas sobre a interface entre educação e práticas religiosas. Existem no país outros programas de pós-graduação em educação interessados nesse tipo de estudo.

Sendo assim, não pretendi, em relação ao objeto estudado e a temática formulada a partir dele, explorar todas as camadas passíveis de análise. Existem outras questões abertas para serem respondidas por futuras pesquisas. A título de sugestão, se poderia ampliar o alcance investigativo desta temática incluindo outros tipos de produções intelectuais como livros, capítulos, artigos ou, ainda, averiguar como ela se faz presente nos eventos acadêmicos na área da Educação e mesmo das Ciências da Religião.

Outro aspecto que suscita investigações é de natureza epistemológica de modo a impulsionar reflexões sobre os modos como ocorrem os fenômenos educativos no

interior das práticas religiosas. Afinal, quando se afirma que em religiões como o Santo Daime, os ensinamentos são mediados por plantas tidas pelos adeptos como “plantas professoras”, qual a base epistemológica que fundamenta esse tipo de aprendizagem? E ainda, quando no Tambor de Mina ou na Pajelança despontam como educadores o pai de santo e o pajé, mas também as entidades encantadas, como, epistemologicamente, compreender a educação ocorrida na relação entre humanos e não humanos? São questões que importam ser investigadas uma vez que podem contribuir para se ampliar, ainda mais, a concepção dominante de educação, ainda muito presa aos limites do saber científico e escolar. Ao construir um estado do conhecimento das pesquisas que encaram as religiões como educação, procurei dar um pequeno passo no delineamento deste instigante universo investigativo.

## Referências

ABBATE, Francidio Monteiro. **O que não mata, engorda: cultura alimentar, mediadores culturais e educação na Amazônia Colonial**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2016.

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: FGV Editora. 1990.

\_\_\_\_\_. Histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2014. pp. 155-202.

ALBUQUERQUE, Maria Betânia B. **Epistemologia e saberes da ayahuasca**. Belém: EDUEPA, 2011.

\_\_\_\_\_. **Beberagens indígenas e processos educativos não escolares no Brasil Colonial**. Belém: FCPTN, 2012.

\_\_\_\_\_. Educação e saberes culturais: apontamentos epistemológicos. In: PACHECO, Agenor Sarraf et al. (Orgs.). **Pesquisas em Estudos Culturais na Amazônia: cartografias, literaturas e saberes interculturais**. Belém: AEDI, 2015. pp. 649-690.

\_\_\_\_\_. **Sabenças do Padrinho**. Belém: EDUEPA, 2021.

ALBUQUERQUE, Maria Betânia; BARBOSA, Rafael Gregório Reis. A Religião como educação. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 127-137, 2016. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/319927318\\_A\\_religiao\\_como\\_educacao](https://www.researchgate.net/publication/319927318_A_religiao_como_educacao)>. Acesso em: 1 fev. 2022.

ALBUQUERQUE, Maria Betânia; BUECKE, Jane Elisa. Educação não escolar: balanço da produção presente nos congressos brasileiros de história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 19, p. 1-22. 2019. DOI: <<https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e069>>. Acesso em: 1 fev. 2022.

ALBUQUERQUE, Maria Betânia B. et al. Saberes religiosos na ilha de Colares. In: ALBUQUERQUE, Maria Betânia B. (Org.). **Saberes da experiência, saberes escolares: diálogos interculturais**. Belém: EDUEPA, 2016. pp. 83-127.

AMORAS, Luciana Martins. **Do terreiro à escola: diversidade religiosa e discriminação na Ilha de Mosqueiro em Belém-PA**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Sociais e Educação. Belém, 2019.

ANDRÉ, Marli D. A. **Etnografia da Prática Escolar**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

ARAÚJO, Tatiana Cristina dos Santos; FERREIRA, Aurino Lima; (Orgs.). **Formação humana e espiritualidades em questão**. v.1. Recife: EDUFPE, 2019.



\_\_\_\_\_. **Formação humana e espiritualidades em questão**. v. 2. Recife: EDUFPE, 2021.

ARIAS, Patricio Guerrero. **Corazonar - Una Antropología comprometida con la vida**: Miradas otras desde Abya-Yala para la decolonización del poder, del saber y del ser. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2010.

ARRAIS, Sabrina Augusta da Costa. **Aprender no jardim de belas flores**: educação e saberes das mulheres na religião do Santo Daime. 2021. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém. 2021.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1075-1432, 1987. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400017>>. Acesso em: 1 fev. 2022.

BACHELARD, Gaston. **A água e o sonho**: ensaio sobre a imaginação da matéria. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BAKER, Patrícia Andréa Godinho. **Caminhos do Círio**: saberes, culturas e vivências infantis no Círio de Nazaré. 2019. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, 2019.

BARBOSA, Rafael Grigório Reis. **Educação, espiritualidade e saberes culturais no Movimento Hare Krishna**. 2014. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2014.

BARBIER, René. A escuta sensível na abordagem transversal. In: BARBOSA, Joaquim (Coord.). **Multirreferencialidade nas Ciências e na Educação**. São Carlos: Editora da UFSCAR, 1998. pp. 168-199.

BARTLETT, Lesley; TRIANA, Claudia. Antropologia da educação: introdução. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 2, e99887, 2020.

BARROS, Marilene M. Aquino. C.; ALBUQUERQUE, Maria Betânia B. **No Tempo das Freiras**: História, memória e educação em Óbidos - PA. Belém: EDUEPA, 2017.

BITTENCOURT, Faneide Pinto França. **Escola doméstica Nossa Senhora da Anunciação**: a formação de meninas para servir a deus, a família e ao lar - Ananindeua/PA (1949-1971). Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Pará, Belém, 2016.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Trad. João W. Geraldini. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>>. Acesso em: 1 fev. 2022.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

\_\_\_\_\_. **A Educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

\_\_\_\_\_. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

\_\_\_\_\_. **Prece e Bênção**: Espiritualidades religiosas no Brasil. São Paulo: Editora Santuário, 2009.

\_\_\_\_\_. **Prece e Folia, Festa e Romaria**. Aparecida: Ideias & Letras, 2010.

BOURDIEU, Pierre. Méthode scientifique et hiérarchie sociale des objets. **Actes de la recherche en sciences sociales**, Paris, n. 1, p. 4-6, 1975. Disponível em: <[https://www.persee.fr/issue/arss\\_0335-5322\\_1975\\_num\\_1\\_1](https://www.persee.fr/issue/arss_0335-5322_1975_num_1_1)>. Acesso em: 1 fev. 2022.

\_\_\_\_\_. Le champ scientifique. Trad. Paula Montero. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**. n. 2-3, p. 88-104, 1976. . Disponível em: <[https://www.persee.fr/issue/arss\\_0335-5322\\_1976\\_num\\_2\\_2](https://www.persee.fr/issue/arss_0335-5322_1976_num_2_2)>. Acesso em: 1 fev. 2022.

BUECKE, Jane Elisa Otomar. **Educação e Infância na Amazônia Seiscentista**. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.

CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. Trad. Guy Reynaud. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CASEMIRO, F. H. C. As classes dominantes e a nova direita no Brasil contemporâneo. In: GALLEGO, E. S. (Org.). **O ódio como política**: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 41-45.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. v. 1. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHAVES, Cátia Simone da Silva. **Lago do Segredo**: Saberes e Práticas Educativas de uma Rezadeira de Responso da Amazônia Bragantina (Segredinho-PA). 2014. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará, Belém, 2014.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

COSTA, Ana Cristina Lima. **A Morte e a Educação**: saberes do Ritual de Encomendação das Almas na Amazônia. 2012. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2012.

COSTA, Benedito Gonçalves. **Educação de meninas órfãs, desvalidas e pensionistas no asilo de Santo Antônio, no pastorado do Bispo D. Antônio de Macedo Costa em Belém - Pará (1878 – 1888)**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2014.

COSTA, Renata Silva. **Iniciação religiosa e processos educativos no Terreiro de Candomblé Jeje Ilê Asé Gunidá**. 2017. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2017.

COSTA JUNIOR, Adelson Cezar Ataíde. **Iyá Ejité: educação e saberes da experiência em uma casa de Candomblé**. 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, 2017.

CRESWELL, Jonh W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Trad. Sandra Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DUSSEL, Henrique. **Método para uma filosofia da libertação: superação analética da dialética hegeliana**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

\_\_\_\_\_. **Para uma ética da libertação latino-americana: eticidade e moralidade**. v. 2. São Paulo: Edições Loyola, 1977.

FARES, Josebel Akel; PIMENTEL, Danieli. O lugar das poéticas Orais. **Revista Boitató**, Londrina, v. 9, n. 17, p. 192–212, 2014. DOI: <<https://doi.org/10.5433/boitata.2014v9.e31661>>. Acesso em: 1 fev. 2022.

FARO, Livia Cristina Fonseca de Araújo. **Entre saias de espumas e trilhas e de conchas: vozes e saberes poéticos do feminino na educação sensível das filhas e filhos umbandistas de lemanjá na Amazônia**. 2018. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará.

FERREIRA, Aurino Lima. Espiritualidade e Educação: um diálogo sobre quão reto é o caminho da formação humana. In: ROHR, Ferdinand. (Org.). **Diálogos em Educação e Espiritualidade**. 2. ed. Recife: EDUFPE, 2018. pp. 109-159.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação e sociedade**, v. 23, n. 79, 2002. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>>. Acesso em: 1 fev. 2022.

FERNANDES, Daniel os Santos; FERNANDES, José Guilherme dos Santos. A “Experiência Próxima”: saber e conhecimento em povos tradicionais. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 127-150, 2015. DOI: <<https://doi.org/10.22456/1982-6524.53593>>. Acesso em: 1 fev. 2022.

FIGUEIREDO, Napoleão; SILVA, Anaíza Vergolino. Alguns elementos novos para o estudo dos batuques de Belém. **Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica**. v. 2 (Antropologia). Rio de Janeiro: CNPQ, 1967. Disponível em: <<http://www.etnolinguistica.org/index:biota>>. Acesso em: 1 fev. 2022.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FONSECA, Maria de Jesus C. F. et al. Vivências Cotidianas: possibilidade de inserção de temas amazônicos na educação escolar. In: FONSECA, Maria de Jesus C. F.; SILVA, Saiara Conceição de Jesus. (Orgs.). **Temas amazônicos no contexto escolar**. Belém: NECAPs, 2014. pp. 52-63.

FONSECA, Thais Nívia de Lima. História da Educação e história cultural. In: VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nívia de Lima (Orgs.). **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. pp. 43-75.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Ética, sexualidade, política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

\_\_\_\_\_. **A arqueologia do saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FRANCA, Maria do Perpetuo Socorro A.; LOBATO, Sidney; NERY, Victor Souza C. (Orgs.). **História da Educação na Amazônia**: múltiplos sujeitos e práticas educativas. Curitiba: CRV, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, Sonia Maria de. **História oral**: possibilidades e procedimentos. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 13. Reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 3. ed. São Paulo: Record, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

HAMPÁTÊ BÂ, Amadou. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph. (Coord.). **História geral da África**: Metodologia e pré-história da África. v. I. São Paulo: Ática, 1982. pp. 167-212.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Ceutauro, 2004.

HENRIOT-VAN ZANTEN, Agnes; ANDERSON-LEVITT, Kathryn. L'Anthropologie de l'éducation aux États-Unis: méthodes, théories et applications d'une discipline en évolution. **Revue Française de Pédagogie**. Paris, n. 101, p. 79-104, 1992. Disponível em: <[https://www.persee.fr/doc/rfp\\_0556-7807\\_1992\\_num\\_101\\_1\\_1312](https://www.persee.fr/doc/rfp_0556-7807_1992_num_101_1_1312)>. Acesso em: 18 abr. 2022.

INGOLD, T. **The perception of the environment**: essays on livelihood, dwelling and skill. London: Routledge, 2000.

\_\_\_\_\_. Da transmissão de representações à educação da atenção. **Educação**, Porto Alegre, v, 33, n. 1, p. 6-25, 2010. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/6777>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M.; GASKELL, G. (Orgs.) **Pesquisa Qualitativa com texto, Imagem e Som: Um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. pp. 90-113.

KAHMANN, Ana Paula; ALBUQUERQUE, Maria Betânia B.; SILVEIRA, Eder S. (Orgs.). **Santo Daime e Educação: narrativas, diálogos e experiências**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do “eu” e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu. **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. pp. 35-86.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. Práticas e estilos de pesquisa na história oral contemporânea. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Coords.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. pp. 15-26.

MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MAGALHÃES, Priscila Deomara A. **Letramento religioso: uma análise das práticas educativas na comunidade São Francisco Xavier em Belém/PA**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2020.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiane. **Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação**. São Paulo: Editora Centauro, 2006.

MASINI, Elcie F. Salzano. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991. pp. 59-68.

MARTINIC, Sergio. Saber Popular y Identidad. In: GADOTTI, Moacyr; TORRES, Carlos Alberto (Orgs.). **Educação Popular: utopia latino-americana**. São Paulo: Cortez: EDUSP, 1994. pp. 79-100.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MEDAETS, Chantal. **“Tu garante?”**: Reflexões sobre a infância e as práticas de transmissão e aprendizagem na região do Baixo-Tapajós. Texto apresentado no XI CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 2011, Salvador. (Mimeo).

MELO, Maria Lúcia Gomes Figueira. **Etnometodologia e Educação**. Belém: EDUEPA, 2008.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto R. Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Orgs.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. pp. 09-30.

\_\_\_\_\_. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MIRANDA, Maria Fernanda; SILVA, Renata de Lima. Linhas para tecer poetnografias dançadas. **Textos escolhidos de cultura e arte populares**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 73-86, 2015. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/view/16447/12375>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

MONTEIRO, Leonan Barbosa. **A filosofia trágica de Friedrich Nietzsche: uma análise em Humano, demasiado humano**. 2017. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2017.

MOTA NETO, João Colares da. **A Educação no Cotidiano do Terreiro: Saberes e Práticas Culturais do Tambor de Mina na Amazônia**. 2008. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2008.

NETO, Lira. **O Poder e a Peste: a vida de Rodolfo Teófilo**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 1999.

NOGUEIRA, Thaís Tavares. **Práticas educativas da pajelança na ilha de Colares (PA): resistência, saberes e ancestralidade**. 2019. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2019.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno (Org.). **Cartografia de saberes: representações sobre religiosidade em práticas educativas populares**. Belém: EDUEPA, 2008.

\_\_\_\_\_. **Epistemologia e Educação: bases conceituais e racionalidades científicas e históricas**. Petrópolis: Vozes, 2016.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno; SANTOS, Tânia Regina Lobato; FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro G. S. A. A pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará. **RBPG - Revista Brasileira de Pós-**

**Graduação**, Brasília, v. 11, n. 23, p. 247-270. 2014. Disponível em: <<https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/issue/view/27>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: EDUNESP, 2006.

PEIXOTO, Adão José. (Org.). **Interações entre Fenomenologia e Educação**. Campinas: Editora Alínea, 2003.

PEIRANO, Mariza. Etnografia, ou a teoria vivida. **PontoUrbe**, v. 2, 2008. DOI: <<https://doi.org/10.4000/pontourbe.90>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

PORTELLI, Alessandro. História oral como gênero. **Projeto História**, São Paulo, n. 28, p. 15-23, 1995. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/10728>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **História oral como arte da escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

\_\_\_\_\_. História Oral e Poder. **Mnemosine**, Rio de Janeiro, v. 6. n. 2, p. 2-13. 2010. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/view/41498/28767>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). **Epistemologias do sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2009. pp. 74-117.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

ROSA, Ana Cláudia Ferreira; CAMARGO, Arlete Maria Monte. Homeschooling: o reverso da escolarização e da profissionalização docente no Brasil. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-21, 2020. DOI: <<https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.14818.036>>. Acesso em: 5 out. 2022.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1976.

SALDANHA, Monise Campos. **Saberes afro-amazônidas**: as narrativas lorubá sobre a Orisá Oxum como fonte educativa. 2017. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Introdução a uma Ciência Pós-Moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

\_\_\_\_\_. **Um discurso sobre a ciência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SCHNETZLER, Roseli Pacheco; ARAGÃO, Rosália Maria Ribeiro. Importância, sentido e contribuições de pesquisas para o ensino de Química. **Química Nova na Escola**, n. 1, p. 27-31, 1995. Disponível em: <<http://qnesc.sbq.org.br/edicao.php?idEdicao=49>>. Acesso em: 5 out. 2022.

SELTON, Maria da Graça; VALENTE, Gabriela. Religião e educação no Brasil: uma leitura em periódicos (2003-2013). **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 160, p. 410-440, 2016. DOI: <<https://doi.org/10.1590/198053143529>>. Acesso em: 5 out. 2022.

SEVERO, José Leonardo Rolim de L. Perspectivas curriculares sobre a formação do pedagogo para a educação não escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.34, e176656, 2018.

SILVA, Dilma Oliveira da. **Crianças que dançam, crianças que louvam**: saberes e processos educativos presentes na Marujada de Tracuateua/PA. 2017. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2017.

SILVA, Gercina Ferreira. **Instituto Santo Antônio do Prata (1898-1921)**: Missionários Capuchinhos e a Educação de Meninas índias no Município de Igarapé-Açú-PA. 2019. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém. 2019.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **O antropólogo e sua magia**: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras. São Paulo: EDUSP, 2006.

SIMMEL, George. **Religião**: ensaios. São Paulo: Olho D'Água; Goethe-Institut, 2011. Tomo 1 e 2.

SOARES, Mailson de Moraes. **Entre o barulho e o silêncio se faz a sabedoria...** Salve, D. Maria Padilha: na barra de sua saia o saber girante de uma educação que canta. 2020. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, 2020.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. **Alfabetização**. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000. (Série Estado do Conhecimento).

SOUSA, Marcio Barradas. **Saberes e práticas educativas de uma curadora da Amazônia**. 2015. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2015.

SOUSA, Marcio Barradas; ALBUQUERQUE, Maria Betânia. **Educação não escolar**: religiosidade e modos de fazer de uma curadora. Curitiba: Editora CRV, 2021.

SOUZA, Franciliete do Socorro Campos. **Vodun também come**: educação e saberes da comida de santo em uma Roça Jeje Savalú na Amazônia. 2018. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará.



SOUZA, Paula Fernanda Pinheiro. **Rezando também se aprende: educação e saberes das Ladainhas em Breves-PA**. 2020. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2020.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes: 1995.

THOMPSON, Paul. **A voz do Passado**. Trad. Célio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

THOMSON, Alistair. Reconstituindo a Memória: questões sobre a relação entre a História Oral e as memórias. **Projeto História**, São Paulo, n. 15, p. 31-39, 1997. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11216>>. Acesso em: 18 abr. 2022.

TRIVINÕES, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUVERI, Giovanni Battista. Raymundo Heraldo Maués e as linguagens da religião no contexto amazônico. **Terceira Margem Amazônia**, v. 6, n. 6, 2016.

WATSON, Rod; GASTALDO, Édison. **Etnometodologia e análise da conversa**. Petrópolis: Vozes; PUC-Rio, 2015.

ZUMTHOR, Paul. **Escritura e Nomadismo: entrevistas e ensaios**. Trad. Jerusa Pires Ferreira; Sônia Queiroz. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

\_\_\_\_\_. **Introdução à poesia oral**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.



Universidade do Estado do Pará  
Centro de Ciências Sociais e Educação  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
Travessa Djalma Dutra s/n – Telégrafo  
66.113-200 – Belém-PA

